

CATARINA DO ROSÁRIO ARRAES

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM OLHÃO

O ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO MOJU



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Economia

2018

CATARINA DO ROSÁRIO ARRAES

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM OLHÃO

O ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO MOJU

Mestrado em Economia da Inovação e Empreendedorismo

Trabalho efetuado sob a Orientação de: Professor Doutor Adão Flores



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Economia

2018


Empreendedorismo social em Olhão

O estudo de caso da associação MOJU

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Catarina do Rosário Arraes



.....

Direitos de cópia ou Copyright © Copyright: Catarina do Rosário Arraes.

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Resumo

O presente trabalho de projeto vem sob a forma de um caso de estudo, visando o estudo da Associação MOJU na vertente do empreendedorismo social. Dentro da associação, a vertente da educação para o empreendedorismo encontra-se muito presente através de sessões realizadas pelo Projeto Mais Sucesso E6G.

Para acrescer à informação dos documentos obtidos foram feitas entrevistas aos trabalhadores, questionários às crianças sobre a associação e de autoavaliação em relação às suas competências empreendedoras e análise documental de avaliações dos jovens participantes das sessões de empreendedorismo, tendo idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.

O foco nas sessões de empreendedorismo e nas suas diversas atividades e metodologias permite ter-se uma abordagem específica com a caracterização dos públicos provenientes dos bairros sociais de Olhão, revelando as suas forças e fragilidades.

Abstract

The present project is presented in the form of a case study, aimed at the study of the MOJU Association in its social entrepreneurship dimension. Within the association, an entrepreneur education strand is present through sessions conducted by the project Mais Sucesso E6G.

Adding to the information provided by MOJU's documents, interviews were made to the employees, questionnaires to the children about the self-assessment to their entrepreneurial skills and documental analysis of the evaluation of the youngsters who participate in the entrepreneurship sessions, within the ages of 15 and 30 years.

The focus on the sessions of entrepreneurship and its various activities and methodologies allows a specific approach with a characterization of the publics emitting Olhão's social neighborhood, revealing how their strengths and weaknesses.

Índice

Índice de Figuras.....	x
Índice de Tabelas	x
Abreviaturas e Acrónimos.....	xi
Introdução.....	1
1. Revisão de Literatura.....	3
1.1. Empreendedorismo.....	3
1.2. Empreendedorismo Social.....	4
1.3. Perfil do Empreendedor.....	6
1.4. Ética dos Empreendedores.....	8
1.5. Empreendedor Social.....	9
1.6. Educação e Empreendedorismo.....	11
1.7. Quadro Conceptual.....	13
2. Metodologia.....	14
2.1. O estudo de caso como método	14
2.2. A escolha do caso - Associação MOJU.....	15
2.3. Técnicas de recolha e tratamento de dados.....	16
2.4. Ética de investigação - o papel de investigadora-participante ...	18
3. Apresentação dos resultados: O caso da Associação MOJU.....	19
3.1. O contexto socioeconómico do concelho de Olhão.....	19
3.2. História da MOJU.....	20
3.3. MOJU e o empreendedorismo social.....	21
3.4. MOJU - Linhas de ação.....	22
3.5. A MOJU como promotora de educação empreendedora – o Projeto Mais Sucesso E6G	23
3.6. Programa Escolhas (PE).....	25
4. As dinâmicas da MOJU e do PMS E6G.....	28
4.1. As dinâmicas na opinião dos trabalhadores e ativos da associação.....	28
4.2. A ação do PMS E6G	31
4.2.1. Descrição das sessões relacionadas com empreendedorismo.....	33
4.2.2. Sessões e horas realizadas.....	35
4.2.3. Participação dos jovens por sessão.....	37
4.2.4. Os públicos presentes nas sessões.....	39
4.3. Formação em empreendedorismo.....	42
4.3.1. 1º Semestre de 2016.....	42
4.3.1.1. Shark Tank.....	43
4.3.1.2. Tertúlias.....	43

4.3.2.	2º Semestre de 2016.....	43
4.3.2.1.	“A estrada da vida”.....	44
4.3.2.2.	“Desenha a tua vida”.....	44
4.3.2.3.	“Transplante de coração”.....	44
4.3.2.4.	“Que tipo de empreendedor social posso ser?”.....	45
4.3.3.	1º Semestre de 2017.....	45
4.3.3.1.	Tertúlias.....	46
4.3.3.2.	ACCENTURE.....	46
4.3.3.3.	Coaching.....	46
4.3.3.4.	Coaching para a vida profissional.....	47
4.4.	Os jovens das sessões de empreendedorismo.....	47
4.4.1.	1º Semestre de 2016.....	47
4.4.2.	2º Semestre de 2016.....	49
4.4.3.	1º Semestre de 2017.....	50
4.5.	As competências trabalhadas.....	52
4.5.1.	Jovens (15-30).....	53
4.5.2.	Crianças (8-14).....	55
4.6.	Conclusões parciais	57
5.	Lições do estudo de caso	58
5.1.	As lições do caso MOJU	58
5.2.	Insuficiências do caso e do estudo	59
5.3.	Questões e reflexões para futura investigação	60
	Netografia.....	62
	Bibliografia.....	64
	Anexos.....	65
	Apêndice.....	110

Índice de Figuras

4.1. O empreendedor social na opinião dos trabalhadores	31
---	----

Índice de Tabelas

4.1. Objetivos das sessões relacionadas com empreendedorismo	32
4.2. Objetivo das sessões de empreendedorismo	32
4.3. Faixa etária durante as sessões de empreendedorismo	33
4.4. Sessões realizadas	35
4.5. Horas realizadas	36
4.6. Participação em Inclusão Digital para o Empreendedorismo	37
4.7. Participação em Oficina do Empreendedor	37
4.8. Participação em Concurso de Ideias	37
4.9. Participação em Feira do Empreendedor	38
4.10. Os diferentes públicos em Inclusão Digital para o Empreendedorismo	39
4.11. Os diferentes públicos na Oficina do Empreendedor	40
4.12. Os diferentes públicos no Concurso de Ideias Criativas	41
4.13. Jovens 1º semestre 2016	47
4.13.1. O que significa para o grupo, empreendedorismo	48
4.14. Jovens 2º semestre 2016	49
4.14.1. O que significa para o grupo, empreendedorismo	50
4.15. Jovens 1º semestre de 2017	50
4.15.1. O que significa para o grupo, empreendedorismo	51

Abreviaturas e Acrónimos

- ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações
- CID - Centro de Inclusão Digital
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- E6G - Escolhas 6ª Geração
- E5G - Escolhas 5ª Geração
- FAJAAlg - Federação das Associações Juvenis do Algarve
- FNAJ - Federação Nacional das Associações Juvenis
- GIP - Gabinete de Inserção Profissional
- IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
- IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude
- MOJU – Associação Movimento Juvenil de Olhão
- ONG – Organização Não-Governamental
- OTL - Ocupação de Tempos Livres
- PE - Programa Escolhas
- RNAJ – Registo Nacional de Associações Juvenis
- YEU – *Youth for Exchange and Understanding*

Introdução

O presente trabalho de final de mestrado trata-se de um Estudo de Caso, e não de uma Tese, pois para esse propósito necessitaria de mais tempo para o desenvolver.

Frequento o mestrado de Economia da Inovação e Empreendedorismo, e parto deste facto para me dedicar ao contexto de trabalho na área do empreendedorismo dentro de uma associação juvenil em Olhão. Além disso, na atualidade, o empreendedorismo social tem ganho grande importância não podendo deixar de o considerar para este trabalho e para minha avaliação à associação segundo este tema. São estes os aspetos motores para o meu estudo. Sendo assim, este projeto parte do meu envolvimento numa associação juvenil que trabalha temáticas de empreendedorismo, e daí o considerar importante dentro da área do meu mestrado.

Relativamente ao município relevo o facto de muitas indústrias conserveiras terem falido ao longo dos anos, levando a que uma grande parte da população acabasse desempregada. E não é desconhecido o preconceito que existe em relação à cidade, sendo conhecida pelo aglomerado de jovens violentos vindos de famílias disruptivas e com fácil acesso a atividades ilícitas. Contudo, estas situações têm vindo a diminuir devido ao trabalho de associações e empreendedores sociais locais.

Atualmente, o empreendedorismo é visto como uma moda. O financiamento de projetos é facilitado ao conterem a palavra “empreendedorismo” ou “inovação” e os Curriculum Vitae são melhor aceites pelos empregadores. No entanto, a necessidade exige que as palavras se apliquem à prática.

Com a crise económica, o desemprego aumentou e o espírito empreendedor foi pouco desenvolvido para esta eventualidade. Apesar de muitos ainda se encontrarem em condições precárias, continuam à espera de um emprego.

O aumento da procura de emprego, devido às dificuldades económicas e ao elevado desemprego, acumulado à frustração e insatisfação destas pessoas, tem feito com que os empregadores, muitas vezes, contratem por um salário menor.

Estes fatores não ajudam a Economia pois, devido às condições de

desemprego e conseqüente necessidade de aceitar um salário baixo vive-se na incapacidade de se construir uma vida estável.

A necessidade de um espírito empreendedor, de procura de novas oportunidades e resolução de problemas de forma inovadora é essencial para a construção de uma economia social e local mais estável.

Para responder a esta necessidade, têm-se criado, cada vez mais, associações e projetos que visam a promoção do empreendedorismo ou fazer com que as pessoas sejam, elas próprias, empreendedores, proporcionando a melhoria de condições socioeconômicas e fomentação de valores e espírito empreendedor.

A nível político, também se verificam diferenças. Os municípios são um dos alicerces essenciais para o apoio do associativismo. A nível nacional, o financiamento ao empreendedorismo tem vindo a aumentar, sendo de realçar a importância que tanto o Estado como as entidades privadas dão ao tópico.

Este trabalho encontra-se dividido em 5 capítulos, sendo o primeiro a revisão de literatura, o segundo a metodologia que se julgou apropriada, no terceiro apresentam-se os resultados, no quarto capítulo as dinâmicas da MOJU (Associação Movimento Juvenil em Olhão) e do PMS E6G (Projeto Mais Sucesso E6G) e no quinto e último capítulo são consideradas as conclusões retiradas a este estudo. No final é, ainda, apresentada a netografia, bibliografia, anexos e apêndices.

1. Revisão de Literatura

A fim de realizar o presente caso de estudo, definiu-se, em primeiro lugar, o que pode ser considerado empreendedorismo, empreendedorismo social e qual o papel do empreendedor e empreendedor social.

Sendo um trabalho de terreno, a literatura procurada relacionou-se com as necessidades do caso. A procura sobre a educação empreendedora, educação para o empreendedorismo e a ética para o empreendedorismo apareceram à medida que a pesquisa se desenvolveu.

Apesar de não haver certezas sobre uma definição exata, tanto de empreendedorismo como de empreendedorismo social e os papéis dos atores de mudança, iremos aprofundar o papel do empreendedor, o empreendedor social e a ética envolvida.

1.1. Empreendedorismo

Não existe uma forma única de se praticar empreendedorismo. Empreendedorismo pode envolver a procura de novas oportunidades, ou iniciar um negócio, responder a uma necessidade de mercado, assumir riscos, obter recursos, e, claro, colher os frutos do seu trabalho (Mações, 2017). No entanto, várias vezes se confunde o trabalho de um gestor com a de um empreendedor. Empreendedorismo, mais do que gerir, é inovar. A inovação e a criatividade são duas características essenciais para o processo do empreendedorismo na atualidade.

A competitividade no mercado obriga a que este seja um processo cada vez mais flexível, rápido na sua atuação e que implica sair da zona de conforto. A sua natureza complexa não permite o foco num conjunto de normas específicas para alcançar os objetivos pretendidos, seja falando em termos de distância, públicos-alvo, setores de atividade ou produtos e metodologias, etc, já que dentro de uma mesma cidade muitas variáveis impedem a que uma réplica da mesma empresa, projeto ou metodologia se repita com sucesso. No que concerne a Banha (2016), cada caso é um caso, a melhor estratégia é estar atento à mudança. “Empreendedorismo é o processo que resulta em criatividade, inovação e crescimento, proporcionando capacidades a um

indivíduo para transformar ideias em ação.”

Embora muitos autores verifiquem uma linha muito ténue entre empreender e inovar (Mações, 2017), essa linha não pode existir. Pensar que empreendedorismo é a ação de uma pessoa que abre um negócio e/ou gere-o, é induzir-se em erro. Empreender não se trata de um nome mais pomposo para a atividade empresarial, mas sim, de um estilo de vida.

1.2. Empreendedorismo Social

O conceito de empreendedorismo social inovou o conceito de empreendedorismo, sendo que este tipo de empreendedor tira proveito de certas características peculiares para ajudar a sociedade, e a própria comunidade tem de estar diretamente envolvida (Grisi, 2008). Este empreendedorismo pode ser encontrado num maior leque de entidades, por envolver tanto a vertente do empreendedorismo como a vertente do trabalho social. No colidir desde dois círculos contam-se com empresas, associações, ONG's, IPSS's, programas, projetos, grupos informais, voluntariado, entre outros.

A um nível empresarial, pode-se pensar em empreendedorismo social como técnicas que *startups* e empreendedores utilizam para melhorar e/ou solucionar algo na sociedade, cultura ou ambiente. Pode-se considerar que o empreendedorismo social é feito onde algumas pessoas têm um certo interesse em criar um valor social, alcançar os seus objetivos através do reconhecimento e na procura de novas oportunidades (Peredo, A. M. & McLean, M., 2005).

A definição de Bill Drayton, considerado o “pai” do empreendedorismo social, afirma que é a partir da inovação e pensamento criativo que podemos resolver problemas sociais considerados insolucionáveis. Esta definição pode parecer algo generalizada mas que encaixa em todas as definições que daí advieram. “Os empreendedores sociais não querem ajudar. Eles querem mudar o mundo.”¹ é uma das crenças deste empreendedor, fundador da organização Ashoka, e remete-nos ainda para o principal objetivo do empreendedor não passar pelo querer ajudar uma causa mas na expectativa de fazer diferença.

1 - The Focus (2008) – o autor acredita que, na mentalidade do empreendedor, há que partir do princípio de que tenciona fazer algo em grande sempre que realiza um projeto.

Apesar de não ser uma organização sem fins lucrativos, a ASHOKA é uma organização que cria valor social. Foi fundada em 1980 com o objetivo de reforçar o empreendedorismo social como uma força de mudança positiva e necessária no mundo, criar atores de mudança social. A sua missão passa por identificar e apoiar líderes sociais e envolve-los numa dinâmica global onde cada pessoa pode tornar-se um ator de mudança, trabalhando três vertentes: a identificação e apoios aos líderes sociais a nível global; dar ferramentas para que todos possam ser atores de mudança; acelerar o movimento de que cada um pode ter um ator de mudança global. A forma de Drayton atuar consiste em usar os conceitos do capitalismo para criar um impacto social. Dar aos empreendedores sociais o capital inicial necessário, para além de toda a *network* disponibilizada aos mesmos, para a criação do seu projeto com o objetivo de mais tarde gerir o retorno social.

No entanto, há autores que afirmam que se uma empresa diz ajudar na vertente social mas ainda assim tem lucro, esta está no limiar do que se pode considerar empreendedorismo social, tal como, da mesma forma, organizações sociais que não têm como objetivo lucrar mas que ignoram aspetos económicos de todas as operações, se encontram igualmente nessa fronteira (Zahra et. al., 2009).

O empreendedorismo social da atualidade dá ênfase a que o lucro não deve fazer parte dos princípios do setor público e ONG's. Há certos princípios e valores éticos obrigados a serem contornados devido a pressões económico-financeiras. A busca pela competitividade que acontece a nível empresarial não deveria fazer parte do dicionário social, no entanto, como há uma certa dificuldade em gerar um projeto social sustentável no ponto de vista financeiro, muitas vezes parte-se à procura de um modelo de negócio que possa ser apoiado em alguma vertente financeira. Os valores dos modelos sociais tradicionais passam pela participação na comunidade, transparência, um processo justo e um prazer/dever em querer fazer algo mais.

Num sentido mais teórico, considera-se que é um tema em desenvolvimento, não cruzando o empreendedorismo com a gestão social tradicional. Acredita que na prática do empreendedorismo são utilizadas práticas teóricas, metodológicas e estratégias próprias. Citando Oliveira (2008) “Uma arte e uma ciência, um novo paradigma e um processo de inovação em tecnologia e gestão social, e um indutor de auto-organização social para o enfrentamento da pobreza, da exclusão social por meio do fomento da solidariedade e emancipação socialista ao desenvolvimento local

integrado e sustentável.”

Gaspar (2009) afirma que este é um tema tanto de políticos, economistas, gestores e também de qualquer indivíduo. As suas principais características baseiam-se na utilização de inovação nos recursos, exploração de oportunidades e satisfação de necessidades sociais com base na sustentabilidade, procura de novas respostas para problemas antigos, estas dentro dos temas da atualidade: desemprego, pobreza, exclusão social, proteção social.

Em Portugal, Forjaz (2010) afirma que já há casos de sucesso de empreendedorismo social apesar das dificuldades a nível de falta de organização e de estruturas de gestão, e da falta de recursos e apoios para o desenvolvimento de projetos deste tipo.

1.3. Perfil do Empreendedor

Com os cortes na educação e serviços comunitários, o empreendedorismo social torna-se uma ferramenta cada vez mais necessária. Há uma necessidade de formar os estudantes e jovens com competências adequadas para ultrapassarem a realidade atual. O perfil empreendedor é algo que capta a atenção e vê-se uma tentativa de trabalhar certos aspetos, voluntariamente ou através das vivências do dia-a-dia, nos jovens. Existem várias características que podem ser associadas ao perfil empreendedor que diferem do perfil do empreendedor social.

“Sem dúvida que já devem ter ouvido sobre empreendedores, aqueles indivíduos aventureiros que parece que não gostam de mais nada a não ser criar novos negócios do nada.” refere Dees (1998) sendo uma provocação aos observadores. Apesar de ser verdade que os empreendedores contribuem bastante para a nossa economia, os empreendedores fazem-no por gostarem do que estão a fazer, e não só pelos benefícios que isso traz aos outros.

O que diferencia um empreendedor de um gestor é o seu prazer em empreender. Muitas vezes é confundido o empreendedor com o empresário, mas enquanto que o empresário desenvolve e gere o negócio, o empreendedor cria algo de útil e necessário através de atitudes, aptidões e comportamentos relacionais (Banha,

2016).

Fazer as coisas à sua maneira, sozinho e por sua própria iniciativa difere o empreendedor de uma pessoa que fica por apenas acatar ordens (Longnecker et al., 1988) e que a independência é uma característica comum a vários. São indivíduos que carregam a sua dose de confiança neles próprios, não precisam de contar com outras pessoas para fazer algo acontecer e têm uma maior capacidade de autocontrole que a maioria das pessoas. Sorte não é uma palavra que se adeque ao empreendedor pois sua confiança fá-lo-á acreditar que com esforço o resultado é, sem margem para dúvidas, o sucesso.

O egoísmo aparece quando os desejos do empreendedor pelo seu projeto começam a depender de capital social. Quando o resultado se apresenta mais positivo do que negativo, muitas vezes, o egoísmo pode ser visto como algo bom, sendo a linha de pensamento “os fins justificam os meios”. Apesar de tudo, as pessoas chamadas de egoístas não se encontram dentro das normas sociais pois são pessoas que pensam “fora da caixa”, também apresentando características como a honestidade, generosidade e que são capazes de se sacrificarem pela causa que acreditam, conduzindo-os a uma felicidade a longo-termo (Brockhaus, 1982).

O que o caracteriza alguém assim é a capacidade de agir consoante a oportunidade que lhe aparece. Estudá-la e pensar em como fazer algo em relação a esta oportunidade, ao invés de se deixar guiar pelos medos e pensar em desculpas para não o concretizar (Dees, 1998). Nunca estão satisfeitos com o quotidiano, buscam constantemente o crescimento, tanto a nível pessoal como da economia.

Não posso concordar com a visão de que os empreendedores que “[...] têm como objetivo o crescimento e expansão e aspiram a transformar os seus negócios em grandes empresas ou grandes grupos económicos, estes são os verdadeiros empreendedores.” (Mação, 2017, p17). Empreendedores são aqueles que arriscam, trazem algo de novo e respondem a uma necessidade. Apesar de ambicionar tal feito, o facto de ser grande não é o ponto chave para este indivíduo. As suas motivações passam por ajustar-se à mudança, desafiar-se, maximizar o seu potencial e sentir-se gratificado, ou seja, gostar da vida empreendedora por si só.

Este tipo de pessoas vive desafios todos os dias e sabe a realidade do mundo empresarial melhor do que ninguém. Faz parte das suas vidas. O empreendedor não tem hora de entrada nem hora de saída. Trabalha para si e nem sempre isso significa

mais tempo livre, mas sim um acréscimo de trabalho e responsabilidades, principalmente no início de qualquer projeto.

1.4. Ética dos Empreendedores

Os empreendedores dizem reger-se por valores morais, condescendo práticas duvidosas e principalmente as que são consideradas ilegais. Apesar da ética e dos princípios de cada pessoa, o forte desejo de melhorar a sua comunidade e a pressão que é feita ao empreendedor pode fazer com que comportamentos menos éticos apareçam durante o processo, pois, tal como os interesses pessoais do empreendedor fazem parte da sua motivação, a sua condição económica também tem um certo peso. Ainda assim, alguns empreendedores afirmam que, desde que seja necessário para atingir as suas metas, estas questões éticas estão justificadas (Longnecker et al., 1988).

No entanto, comparando o perfil do empreendedor com o das restantes pessoas, o empreendedor apresenta uma maior consciência ética e preocupação com o bem-estar público. Comparando um conjunto de situações do artigo de Longnecker et al., onde empreendedores e pessoas não praticantes de empreendedorismo respondem às mesmas questões sobre diversos assuntos, verifica-se que na maioria dos casos as respostas dos empreendedores não se encontram muito distantes das respostas dadas pelos restantes indivíduos. Nas poucas diferenças, observa-se que compreendem melhor a realidade de certas situações mostrando que por vezes a situação financeira é um aspeto importante. Também nas questões éticas verifica-se, sem dúvida, que há uma maior preocupação por parte dos empreendedores. A importância da segurança dos trabalhadores é superior à importância monetária que pode advir de tal comportamento.

Os empreendedores também sentem mais pressão quando têm de fazer algo que não consideram ético, sendo que quase um quarto dos empreendedores entrevistados respondeu como ligeiramente pressionados e 7,8% como extremamente pressionados. Em comparação aos restantes entrevistados, pouco mais de um quinto se revela ligeiramente pressionados e uma grande diferença no extremamente pressionados correspondendo a 3,5%. Podemos concluir que a pressão que cai sobre os empreendedores para realizarem atos que consideram menos éticos é bastante superior.

1.5. Empreendedor Social

Na definição de Bill Drayton, um empreendedor social é um visionário, um criativo, é inovador social, e um indivíduo com capacidades empreendedoras que muda a história. Os empreendedores sociais são agentes da mudança. Têm como objetivo a criação de valor social, tratam dos problemas e não se focam apenas na redução das necessidades, no qual o problema ainda existe só é “disfarçado”. Por norma, estes indivíduos são socialmente conscientes e têm noção do que se passa na sociedade. Estes introduzem e criam modelos de negócio inovadores aplicados aos problemas sociais que outros não conseguiram resolver (Zahra et al., 2009).

As suas motivações pessoais, individualmente ou em grupo, têm um grande peso. Pode-se associar a uma pessoa que toma um risco para que algo seja construído e sustente novos projetos. Certos indivíduos serão atraídos pelo empreendedorismo social pelos seus valores, capacidades e habilidades, em busca de novas oportunidades, inovação e criação de riqueza social.

Para os líderes de organizações sem fins lucrativos, ser empreendedor é, cada vez mais, uma necessidade (Dees, 1998). Os cortes do estado em nada diminuíram as exigências, que são cada vez maiores para que hajam soluções sociais inovadoras. Os financiadores esperam resultados, números, estatísticas, quando na realidade deviam estar a medir os impactos que as pessoas e a comunidade estão a sentir. E muitas vezes é difícil encontrar uma ferramenta uniforme para tal, ou seja, como se mede a melhoria da qualidade de vida de uma pessoa? Num mundo em mudança o empreendedor social tem de se adaptar e criar soluções tanto para os problemas sociais como para as políticas que, por esta ser uma área inconstante, muitas vezes acabam dificultando.

Citando Dees (2001, p,6) “[...]os empreendedores sociais executam um papel de agentes da mudança no sector social ao:

- (i) adotar uma missão para conceber e garantir valor social;
- (ii) reconhecer e procurar incessantemente novas oportunidades para servir essa missão;
- (iii) empregar-se num processo contínuo de inovação, aprendizagem e adaptação;
- (iv) atuar com audácia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento;
- (v) prestar contas com transparência aos seus parceiros que servem e em relação aos resultados auferidos.”

Shahrazad Hadad (2014) mostra o empreendedorismo social como a ação de um empreendedor social com uma missão que vise a solução do problema e encara-o como uma oportunidade de inovar e ter um impacto social que beneficie tanto a vertente de negócio como a sociedade. Assim sendo, o empreendedor social é um ator fundamental neste processo. Os empreendedores são pessoas que antecipam o que vai acontecer e planeiam de forma inovadora e ajustada à situação. Promover este género de competências numa época de crise pode ajudar as comunidades mais desfavorecidas a desenvolverem projetos por si e serem mais autossuficientes.

Muitas vezes, a ideia que se tem é que o empreendedor é algo grande e visível. Ser empreendedor social pode enquadrar-se em três categorias: 1)os que querem mudar o mundo, 2)os que trabalham a nível regional ou até nacional, 3)e os mais comuns e igualmente importantes que são os que trabalham a nível local, com a comunidade (Zahra et al., 2009). Cada um trabalha onde se sente mais à vontade, seja em grandes ONG’s, seja nas políticas, seja a melhorar a sua comunidade. Todos esses são empreendedores sociais e não há um que seja mais importante que os outros, pois todos são necessários. Não se consegue medir a taxa de sucesso de um indivíduo pela sua visibilidade.

Existem vários conceitos do que é empreendedorismo assim como há vários conceitos que nos impedem de chegar a um consenso sobre qual é o perfil de um empreendedor (Dees, 2001). O empreendedor, assim como o que exerce funções sociais, por norma tem várias metas em mente e é guiado por desejos pessoais (Baker et. al., 2005).

1.6. Educação e Empreendedorismo

A educação para o empreendedorismo é um “[...] passaporte para a felicidade pessoal de cada indivíduo, mesmo que a felicidade pessoal passe pela realização profissional.” (Banha, 2016). Neste processo de aprendizagem, os indivíduos usam ferramentas como a procura de ideias, inovação, capacidade de cuidar deles próprios e saber filtrar opções que os façam mais felizes.

Hoje em dia, os currículos já não são só avaliados pelo curso que tirámos ou pelos trabalhos que desenvolvemos, mas também pelas competências que adquirimos. O currículo do século XXI tem de envolver uma série de competências essenciais para a realidade em que nos encontramos, tais como a multi-literacia, pensamento crítico, resolução de problemas, recolha, pesquisa e análise de informação, ética da informação, aprendizagem baseada em projetos (Banha, 2016).

Nesse sentido, deveria haver uma preparação escolar para o espírito empreendedor, que envolvesse um conjunto de competências básicas a serem trabalhadas, como o pensamento criativo, raciocínio efetivo, tomada de decisões, resolução de problemas, comunicação clara, colaboração e integração efetiva com outros, produção de resultados, adaptação à mudança, gestão de objetivos e do tempo, uso e gestão de informação, flexibilidade, trabalho criativo com outros, etc.

O método de aprendizagem inovador (Imaginário et al., 2014) consiste num método de ensino que visa a promoção do desenvolvimento das competências de pensamento crítico, de liderança pessoal e de competências empreendedoras dos alunos. Os programas que adotem esta metodologia devem ser realizados num contexto de sala de aula e oferecer a transmissão de conhecimentos associada à promoção de competências pessoais e de grupo, recorrendo a métodos eletrónicos e multimédia e das novas tecnologias de informação para a disseminação dos conhecimentos. Um dos aspetos centrais do método de aprendizagem inovador prende-se com a procura da aproximação dos atores escolares às novas tecnologias.

O objetivo é que os alunos sejam capazes de usar a sua imaginação e transformar ideias criativas em ações empreendedoras. Desenvolvem as suas capacidades e competências que apoiam o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa,

inclusão social e empregabilidade (Eurydice, 2016).

O professor, ou educador, tem de apreender uma nova atitude e fazer com que, tanto ele próprio como os seus alunos, adquiram novas habilidades como as de identificar as oportunidades certas, bem como o momento certo. Este educador tem de, ele próprio, apresentar um perfil empreendedor, ser reflexivo e capaz de orientar os educandos para os seus objetivos pessoais. Anteriormente, vários foram os programas que passaram pelo ensino escolar em Portugal (Imaginário, Cristo, Jesus e Morais, 2014) como no caso do Programa Empreender na Escola, desenvolvido em 10 escolas do Algarve nos anos letivos de 2002 a 2004. Em 2007 foi implementado o Programa Empresários na Escola – Percursos de Acompanhamento à Criação de Novas Empresas, implementado em Coimbra ao 3º ciclo do ensino básico. Apesar de não se ter sentido de forma uniforme pelo país, os jovens que frequentaram estes programas saíram com algumas ferramentas para se tornarem jovens empreendedores de sucesso. Em alguns casos, as escolas tinham o acompanhamento de empresas mentoras.

São oito as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida adotadas pelo Parlamento Europeu: comunicação na língua materna, comunicação em línguas estrangeiras, competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia, competência digital, aprender a aprender, competências sociais e cívicas, espírito de iniciativa e espírito empresarial, e sensibilidade e expressões culturais. O espírito de iniciativa e espírito empresarial está ligado ao processo de passar das ideias aos atos, assim esta é a componente empreendedora das competências essenciais (Comissão Europeia, 2006). Esta, apesar de ser uma componente de aprendizagem ao longo da vida, deve ser ensinada desde o primeiro ciclo e daí em diante (Banha, 2016). Tratando-se de uma componente importante para os futuros jovens, estas temáticas devem ser trabalhadas desde tenra idade. Este fator permite, assim, uma educação mais regular e menos abrupta.

1.7. Quadro Conceptual

Por ser algo intangível, há uma dificuldade em medir os impactos do empreendedorismo social. Os produtos deste tipo de empreendedorismo são, muitas vezes, não quantitativos. Algo que o difere do empreendedorismo empresarial. Há várias formas de tentar medir atividades da área social, como pela análise SROI, no entanto ainda se considera como algo controverso, pois o seu valor não é palpável e a quantificação do estilo de vida do grupo-alvo é muito mais que um número num papel.

Existem muitos indivíduos que podem ser considerados enquanto empreendedores sociais, embora nunca tenham usado esse termo para se definir (Dees, 1998). Não há necessidade de sentir que todas as definições e características se encontram na literatura. Muitas vezes, empreendedores são encontrados na vizinhança pois são os que fazem algo pela sua comunidade. Como por exemplo, os educadores sociais que trabalham com as crianças dos bairros, as pessoas que vão mais além do que a sua obrigação. Este tipo de empreendedorismo não é algo que se encontra inalcançável no outro lado do mundo, ou algo feito apenas por trabalhadores qualificados para tal. Qualquer um pode fazê-lo desde que haja um problema que ainda não tenha sido resolvido.

Apesar de terem sido desenvolvidos vários projetos e de haver programas de empreendedorismo, estes não são realizados atualmente a nível nacional com a abrangência necessária para mudar atitudes nos comportamentos sedentários após o término do ensino obrigatório. Nesse sentido, ainda existe muito trabalho de terreno a ser feito, tanto na vertente da educação para o empreendedorismo, onde é mais trabalhada a componente técnica da criação de empresas, como na educação empreendedora, ou seja, no trabalho de competências empreendedoras.

2. Metodologia

2.1. O estudo de caso como método

Este trabalho final reflete-se num estudo de caso, onde foi estudada a associação MOJU que abrange indivíduos de todo o concelho de Olhão. Como definição de caso de estudo, utilizo a definição usada por Robson (2002), que passo a traduzir: “[...] uma estratégia para fazer pesquisa que envolve uma investigação empírica de um fenómeno contemporâneo específico no contexto da vida real usando múltiplas fontes de prova[...]” (pp145-146). Enquanto investigadora, este caso tem a particularidade de me permitir estudar a associação que faço, e tenho interesse que seja estudada a sua vertente de empreendedorismo.

A estratégia do caso de estudo foca-se na resposta às questões “porquê?”, mais do que “o quê?” e “como?” apesar de estas questões não serem totalmente excluídas. Neste estudo, pretendem ser respondidas as questões “Porque é que esta associação pode ser considerada um caso de empreendedorismo social?” e “Por que meios é o empreendedorismo trabalhado?”. A opção é também utilizada quando se procura fazer uma pesquisa explicativa e exploratória, pois pretendo responder a estas questões através de pesquisa no terreno, o qual ainda não foi explorado.

É utilizado o caso de estudo único da MOJU. Quero com isto dizer que a MOJU não é um caso anteriormente estudado ou observado, daí o meu interesse em fazê-lo neste trabalho. Inicialmente, pretendia-se manter o foco num estudo sobre empreendedorismo social em Olhão, no entanto, após uma análise sobre o que estava a ser trabalhado neste tema no município verificou-se que esta associação seria a mais relevante dentro do assunto a ser investigado. Apesar de toda a associação ser um caso de interesse e com particularidades empreendedoras, o foco centra-se na vertente de formação para o empreendedorismo, do ambiente empreendedor dentro da associação e da exploração de entrevistas sobre a visão de trabalhadores e membros ativos da mesma no que diz respeito à MOJU e empreendedorismo.

São utilizados vários métodos de recolha de dados como questionários, entrevistas, observação e análise documental. Nestes casos, são usados a análise documental dos documentos fornecidos pela associação, entrevistas aos técnicos da

associação, questionários às crianças e análise documental das avaliações de formação empreendedora.

O caso de estudo revelou-se o mais adequado ao trabalho de projeto visto o interesse próprio, do município e da associação. Segundo Morris e Wood (1991), há uma necessidade de que o caso de estudo seja do meu próprio interesse e de ganhar conhecimento sobre o contexto a investigar.

2.2. A escolha do caso – Associação MOJU

A escolha desta associação como trabalho final de mestrado foi ter a sua base num projeto inovador para a cidade. Antes da MOJU ser criada, Olhão apresentava muitos problemas de violência e criminalidade entre e interbairros. O facto de trabalhar dois bairros problemáticos e rivais, educar as gerações mais novas, e oferecendo apoio aos jovens mais velhos na procura de emprego, dá um propósito aos que a procuram.

A associação por si mesma potencia um ambiente empreendedor, estando de portas abertas para que os jovens olhanenses possam realizar os seus projetos, seja a nível local, nacional ou até internacional, havendo também a possibilidade de participação em intercâmbios, formações ou até programas de voluntariado durante um ano, tudo em volta de diversos temas à escolha do participante para que possa explorar as suas escolhas e conhecimento sem fronteiras. Estas oportunidades, para além dos eventos que a MOJU realiza na vertente de inclusão social, trabalham de forma indireta para o empreendedorismo social, pois estes movimentos eram inovadores em Olhão quando começaram, sendo uma cidade com poucos eventos direccionados para a população jovem, principalmente nas épocas baixas do turismo.

Por outro lado, trabalha-se o empreendedorismo social diretamente com os jovens dentro de um projeto incorporado na associação, o PMS E6G. Estes jovens têm idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. A pedagogia para o empreendedorismo é algo que não é trabalhado por outra entidade social no concelho, fazendo do projeto a única escola de competências para o empreendedorismo no concelho.

O interesse, enquanto investigadora, tendo trabalhado num período de 9 meses com a associação, faz com que sinta interesse em conhecer o impacto que estas sessões de empreendedorismo têm na vida dos jovens e em como a associação, à parte

do projeto, providencia um ambiente empreendedor. Por ter estado envolvida no PMS E6G, no desenvolvimento de sessões de empreendedorismo para jovens do concelho, concede-me uma certa proximidade com o tema. Estas características permitiram o foco num caso de estudo único, pois a existência de diversas particularidades de interesse e únicas não comparáveis com outros casos é favorável a este estudo.

2.3. Técnicas de recolha e tratamento de dados

Para este caso é utilizado um estudo de multimétodos qualitativos. No ambiente descrito anteriormente, não é benéfico transformar os dados recolhidos para números, ou seja, apesar de hoje em dia haver a opção de se fazer um SROI, ainda é controverso medir os impactos que se fez na vida de uma pessoa através de números. Assim, o uso não numérico demonstrou ser a opção viável.

O uso de multimétodos provém da triangulação, pois um só método não é suficiente para medir os impactos, e irei utilizar diferentes abordagens para os diferentes públicos, em concreto: para os técnicos da associação são feitas entrevistas, para uma análise mais detalhada e focada; para os jovens analisei as Escalas de Avaliação das Competências Empreendedoras (*Anexos*), sendo que diferencio os maiores de 15 anos e os de idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos, aos quais realizei questionários com as mesmas questões, não havendo dados dos mesmos. Esta separação acontece para se medir o impacto das sessões de empreendedorismo que só são dadas aos jovens com idades superiores a 15 anos e iguais ou inferiores a 30 anos.

Devido ao grande número de crianças que comparecem no projeto, não será possível realizar os inquéritos a todas, sendo feito uma sondagem apenas com os que mais frequentam o projeto.

As perguntas utilizadas nos questionários foram realizadas pela coordenadora do Projeto Mais Sucesso E6G no ano de 2016 a pedido do Programa Escolhas, a Escala de Competências do Empreendedor (*Anexos*) para a avaliação dos participantes

em que são trabalhadas algumas competências do empreendedor. Estas avaliações são, regra geral, feitas apenas aos jovens com idades superiores a 15 anos e encontram-se incompletas, pois as normas do programa requerem que apenas sejam trabalhadas três competências por ano (num total de três anos). O meu objetivo é analisar separadamente os que já trabalharam diretamente o empreendedorismo dos mais novos, que ainda não o iniciaram de forma direta. Assim, ficam as tabelas para futuras pesquisas e conclusões mais aprofundadas (*Apêndice*).

Para além da utilização destas escalas e questionários, também são analisados planos de atividades, financiadores, projetos e outras informações sobre a associação que sejam relevantes para o estudo.

Tendo em atenção à validação e a garantia de que os resultados não são influenciados, foram realizados os questionários e as entrevistas num dia em que a opinião dos jovens é neutra, ou seja, não são influenciados por comportamentos ou sentimentos externos ao que é considerado a norma. Tendo para este efeito que ter em atenção ao dia e altura do dia em que serão feitas, as atividades que fazem e fizeram durante a semana e a sua relação com os técnicos e a associação no próprio dia.

Em certas situações, nos questionários, como as crianças ainda estão em aprendizagem, as perguntas feitas, oralmente, têm uma linguagem adaptada a elas, ou seja ao seu nível de aprendizagem.

As técnicas de tratamento de dados utilizadas são a análise documental e análise de conteúdos de alguns documentos, entrevistas e questionários. Para tratar dos questionários recorreu-se aos programas Excel e SPSS na organização e tradução dos dados em gráficos e tabelas. Foi utilizada a exposição e análise das entrevistas para que compreender os indivíduos mais presentes na associação, nesse mesmo sentido, realizou-se uma tabela de síntese das respostas. A análise documental dos trabalhos realizados nas sessões de empreendedorismo e das avaliações também estão evidenciadas (*Apêndice*).

2.4. Ética de investigação – o papel de investigadora-participante

Sendo membro ativo nesta associação e tendo colaborado nas sessões e associação que estudei, tive que me separar de algumas crenças e apelar à objetividade, adotando as regras de investigadora-participante.

Ao contrário do que encontro na literatura, não existiu dificuldade no acesso à informação por parte da associação. Inicialmente, senti alguma resistência por parte do município, e problemas de comunicação pois a documentação enviada não correspondia ao que era pretendido.

O foco e tema mais interessante foi sobre a própria associação. Esta permitiu-me estudar e aceder aos documentos necessários disponíveis na sua base de dados, de forma a realizar um trabalho mais completo e apropriado ao que eu pretendia.

A vantagem de conhecer a associação antes do início do estudo permitiu uma melhor compreensão da sua complexidade, deixando de parte as perguntas básicas das quais tenho conhecimento da resposta e que explico ao longo do caso.

Pretendo, como já disse, realizar este estudo sem que os valores pessoais interfiram na investigação. Para esse efeito, apoio o meu trabalho na metodologia da triangulação, como prova da não adulteração de resultados.

3. Apresentação de resultados: O caso da Associação MOJU

3.1. O contexto socioeconómico do concelho de Olhão na atualidade

Olhão e a sua história contemplaram altos e baixos, muitas vezes ligados à indústria pesqueira. Mostram-se provas de que aqui existe um povo unido que luta por amor à sua terra, fazendo frente às dificuldades, tomando iniciativa para a sua independência e resolução de problemas que têm aparecido ao longo dos séculos. Estas são algumas características de uma população empreendedora e da prática de empreendedorismo social desde o seu início. Nesta viagem atribulada, construíram igrejas e casas com os seus próprios meios, lutando pela sua liberdade e mostrando que têm opções.

Nos últimos 30 anos, Olhão tem passado por grandes dificuldades socioeconómicas. As fábricas de conserva começaram a falir e hoje em dia é pouco o rasto das grandes indústrias, que, antes, eram abundantes na cidade. A falência das fábricas, que eram mais de 100, gerou falta de emprego para uma grande parte da população. As pessoas ficaram desempregadas, obrigadas a ir para outros locais ou a adaptar-se a uma profissão do qual nada sabiam.

Com a chegada da produção em massa e dos hipermercados, as fábricas foram forçadas a fechar. Os pescadores e mariscadores, devido ainda à grande procura, veem cada vez menos abundância no peixe, e na Ria Formosa a poluição da água não permite que o marisco seja apanhado em determinadas zonas. Os camponeses, devido aos mesmos fatores (aparecimento da produção em massa), são explorados ou vêem-se obrigados a deixar a agricultura. Não esquecendo as licenças que são necessárias para a pesca, viveiros, venda nos mercados, agricultura, etc, que têm um custo económico difícil de suportar.

Antes desta crise, em criança definia-se uma profissão que marcaria o que seria a profissão para uma vida. Mas, com esta transformação na vida olhanense, verificou-se que muitos não sabiam fazer mais nada além do que haviam exercido até ali. Surge o aumento de bairros sociais e o seu crescimento interno, a procura de fontes de rendimento alternativas e muitas vezes ilícitas, e uma conseqüente falta de habilitações.

Hoje em dia, ainda há quem se prenda à noção desta ser uma cidade de jovens sem orientação para a vida ou educação, sendo que muitas vezes estes jovens são chamados de marginais. Mas a realidade é que isto não corresponde aos tempos atuais. Em Olhão, são trabalhadas uma grande variedade de temáticas, problemáticas e preocupação na ocupação de tempos livres para crianças e jovens.

3.2. História da MOJU

A Associação Movimento Juvenil em Olhão nasceu de um grupo informal de jovens na Casa da Juventude de Olhão que acreditavam no poder da participação que os jovens podem ter na construção da sociedade. Cumprido o ano experimental, nasce a associação juvenil, cujo lema é “MOJU, SOU EU E ÉS TU!”. Podemos facilmente entender que é um lema que simboliza que os jovens não se encontram sós e, sendo uma associação jovem, trabalha-se de jovens para jovens, sendo que qualquer indivíduo pode, e deve, ter uma palavra a dizer. A consciencialização e estimulação de uma atitude crítica, construtiva, uma participação ativa, realização de atividades de interesse, dar visibilidade a temáticas de grande importância social aos jovens da cidade, são os principais pontos da sua missão, bem como a promoção de competências sociais e desenvolvimento de laços de amizade.

Fundada a 16 de outubro de 2007, a associação juvenil de âmbito local trabalha também a nível regional e internacional sendo reconhecida pelo seu mérito e conquistas. A ONG encontra-se inscrita no RNAJ, FAJAlg, FNAJ e na plataforma da YEU. Em 2014 foi reconhecida pelo Estatuto de Utilidade Pública.

Através do Estatuto da MOJU, 2015, (*Anexos*) verifica-se um conjunto de objetivos e atribuições que contribuem para o desenvolvimento social, cito os artigos referentes:

- Artigo 3º Objeto - A MOJU prossegue os seguintes objetivos:
 - a) Estimular, de forma direta ou indireta, a participação ativa dos jovens na sociedade;
 - b) Desenvolver atividades de carácter (inter)cultural, educativo, social, desportivo, recreativo e ambiental que visem o desenvolvimento global dos jovens;
 - c) Promover o debate e a difusão de informações acerca das necessidades e aspirações da juventude, no sentido de contribuir para o desenvolvimento e implementação de políticas locais adequadas;
 - d) Promover a igualdade de género, cidadania, inclusão social e não-discriminação numa perspetiva de respeito pelo estabelecido nos Direitos Humanos;
 - e) Contribuir para a mobilidade dos jovens, como ferramenta para a sua capacitação pessoal e profissional, bem como para a promoção do diálogo intercultural;
 - f) Promover a igualdade de oportunidades através da formação de cidadãos mais conscientes, socialmente comprometidos, participativos e criativos;
 - g) Colaborar com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, visando o desenvolvimento e a aplicação dos objetivos anteriormente descritos.
- Artigo 4º Atribuições - Para a realização do seu objeto a MOJU tem, entre outras as seguintes atribuições:
 - a) Promover o intercâmbio e a cooperação com outras associações, nacionais ou estrangeiras, que prossigam os mesmos objetivos;
 - b) Promover e organizar eventos de carácter (inter)cultural, educacional, social e desportivo;
 - c) Organizar ações de formação, conferências, encontros e colóquios;
 - d) Desenvolver e implementar projetos de intervenção comunitária;
 - e) Fornecer serviços no âmbito dos seus objetivos.

3.3. MOJU e o empreendedorismo social

Não está escrito nos estatutos da associação que a MOJU trabalha o empreendedorismo, no entanto, tanto o trabalho que realiza como o que passa para as crianças e jovens, a prática de empreendedorismo social é, claramente, parte do seu funcionamento.

Existem duas vertentes empreendedoras, a da MOJU enquanto potencializadora de movimentos juvenis socioculturais inovadores, e a vertente da escola de competências, trabalhada pelo PMS E6G, onde são realizadas sessões ligadas ao empreendedorismo, inclusão digital para o empreendedorismo e outras atividades que influenciam a aprendizagem do mesmo.

A associação em si desenvolve dinâmicas de jovens para jovens, algo que não se encontrava no concelho. O facto da associação ser constituída por jovens com uma missão comum e trabalhar com outros jovens ao invés de trabalhar para os jovens, através partilha de convivências, a metodologia da educação não formal torna-a num caso de empreendedorismo social de sucesso em si. Qualquer jovem tem a oportunidade de criar os seus próprios projetos. Alguns realizaram-nos com sucesso e criaram o seu próprio emprego, onde trabalham atualmente na MOJU.

O trabalho que é realizado na mudança da perceção das pessoas do resto da cidade para com os bairros e o combate à exclusão social são problemáticas foco, e nesse sentido o PMS E6G é inovador. Nos bairros, encontrava-se esta lacuna, uma falha nas necessidades estruturais que não estava a ser cumprida. O projeto responde a estas necessidades ao trabalhar um vasto leque de competências dentro das comunidades dos bairros, entre elas as competências empreendedoras.

Apesar de não o mencionar, através dos estatutos e das linhas de ação pode ter-se uma noção de que há certos objetivos e atividades que se enquadram dentro daquilo que é considerado empreendedorismo social e que o mesmo é trabalhado, ainda que de forma indireta.

3.4. MOJU - Linhas de ação

Para 2017, o Plano de Atividades da MOJU conta com os seguintes projetos e atividades:

- Sede MOJU
- Projeto Mais Sucesso E6G
- GIP - Gabinete de Inserção Profissional
- MóCarnaval
- Encontro MOJU
- São MÓjuão
- Campo de Trabalho Internacional
- IX Semana da Juventude de Olhão/ X Aniversário MOJU
- MOJU GaME (Gabinete Móvel de Educação)
- Serviço de Voluntariado Europeu - VEEhYcLE+2G
- Serviço de Voluntariado Europeu - V.Y.P.2G
- Serviço de Voluntariado Europeu - RESCUE
- Serviço de Voluntariado Europeu - RESCUE2G
- Serviço de Voluntariado Europeu - VEEhYcLE+3G
- Formação Internacional - MOJU YOU(th)NIVERSITY 2017

- MOJUrnal
- MOJU.News
- MOJU.Café
- Gala(inha) de Natal
- Voluntariado MOJU
- Movimentações Juvenis
- FAJAlg
- YEU e outras Parcerias Internacionais

Como se constata, a MOJU tem uma ideia central de inclusão social, desenvolvimento da integração, consciencialização das comunidades para os seus problemas. Este grande número de eventos e projetos, que se realizam ao longo do ano, revelam um forte sentido de empreendedorismo social, sendo trabalhado de forma indireta através das temáticas referidas.

Diretamente, o empreendedorismo encontra-se no GIP, através de apoio à inserção no mercado de trabalho ou de outros apoios ao empreendedorismo oferecidos pelo IEFP e através do PMS E6G pelas sessões de empreendedorismo para jovens.

3.5. A MOJU como promotora de educação empreendedora – o Projeto Mais Sucesso E6G

O projeto, financiado pelo Programa Escolhas, surge da continuação do trabalho realizado na geração anterior, Projeto Mais Sucesso E5G, o qual se realizou de 2013 a 2015, e, anteriormente, o Projeto Bom Sucesso. A presente geração iniciou a março de 2016 e termina em dezembro de 2018, existindo a possibilidade de renovar a candidatura numa tentativa de que o projeto seja aprovado por mais uma geração, sendo cada geração referente a 3 anos.

Para a candidatura, o consórcio da geração a decorrer aumentou relativamente à anterior, assim como a área de intervenção no concelho. Este resultado corresponde à análise das carências em que o concelho se encontra e nas potencialidades de intervenção nesse aspeto.

O consórcio constituiu-se por:

- Câmara Municipal de Olhão
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Olhão
- PSP de Olhão, Escola Segura
- Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes
- Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria
- Agrupamento de Escolas João da Rosa
- Agrupamento de Escolas Prof. Paula Nogueira
- Unidade de Cuidados na Comunidade Olhar +, Agrupamento de Centros de Saúde ACES Central 1
- Centro de Emprego de Faro, Delegação Regional do Algarve do IIEFP
- Instituto Português do Desporto e Juventude, Direção Regional do Algarve
- Universidade do Algarve, Divisão de Empreendedorismo e de Transferência de Tecnologia - CRIA
- Junta de Freguesia de Quelfes
- Associação Verdades Escondidas
- Madre Fruta, Lda.
- Associação Movimento Juvenil em Olhão

Nesta 6ª Geração do Programa Escolhas, o projeto prevê o aumento da capacitação e a responsabilização social dos participantes. Definir e lutar por um projeto de vida como objetivo principal para os participantes e, em três anos, combater o insucesso escolar, prevenir comportamentos de risco, aumentar e integrar os jovens com baixo nível de escolaridade a integrarem em formações profissionais, fomentar competências parentais, promover o empreendedorismo e facultar certificação em competências TIC.

Estes objetivos estão compreendidos em três das cinco medidas do programa Escolhas escolhidas na candidatura:

- Medida I - Área estratégica da inclusão escolar e educação não formal
- Medida IV - Área estratégica de inclusão digital
- Medida V - Área estratégica do empreendedorismo e capacitação dos jovens

Nesta última, encontra-se a maioria das sessões ligadas ao empreendedorismo, com exceção da Inclusão Digital para o Empreendedorismo, a qual tem lugar na Medida IV. As sessões são planeadas pela coordenadora do projeto e aprovadas pelo Programa Escolhas. A abordagem é feita em ambiente informal, apelando aos jovens para a sua participação, pois apesar das sessões não serem de carácter obrigatório, os técnicos incentivam à sua adesão. A escolha da forma como as sessões são organizadas encontra-se dependente do técnico e do respetivo planeamento, devido à não existência de atividades ou metodologias padrão, à exceção da forma como os

participantes são avaliados (Escala de Avaliação da Atitude Empreendedora, *Apêndice*).

3.6. Programa Escolhas (PE)

O PE é um programa governamental de âmbito nacional, financiador do Projeto Mais Sucesso E6G e por sua vez financiado pela Direção Geral de Educação e Pelo Instituto de Segurança Social e cofinanciamento do Fundo Social Europeu/Portugal2020 e Programas Operacionais Regionais de Lisboa e Algarve. Quando a MOJU começou a investir nestes projetos, já antes tinha financiado outras duas gerações de projetos semelhantes ao atual, o projeto Bom Sucesso que já havia referido sendo a 4ª geração do Programa Escolhas, e depois o Projeto Mais Sucesso E5G sendo a 5ª geração escolhas. Cada geração dos projetos na MOJU tem a duração de 3 anos. Estes projetos são apresentados por candidatura e posteriormente são escolhidos os que apresentam melhor pontuação nos critérios de seleção.

Criado em 2001, é promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e inserido no ACM, I.P., tem como objetivos promover a inclusão social de jovens e crianças de contextos socioeconómicos vulneráveis, promover a igualdade de oportunidades e coesão social. Ao optar por uma abordagem mais focalizada, aos projetos é apenas permitida a escolha de três medidas/ áreas das específicas de intervenção, sendo um total de cinco opções. Assim, permite que a dinâmica do projeto seja mais adequada às necessidades das comunidades locais. A faixa etária de jovens é até aos 30 anos, realçando a importância da empregabilidade dos jovens, havendo também a possibilidade de trabalhar com familiares ou ainda outro público, a definir no momento de inscrição dos participantes.

Atualmente na sua 6ª geração, a qual decorrerá até 31 de dezembro de 2018, o PE financia 90 projetos, 88 em território nacional e duas experiências internacionais, no Luxemburgo e Reino Unido, os quais poderão ser renovados anualmente até final de 2018. Em simultâneo, o Regulamento do Programa prevê que possam ser financiados novos projetos nos anos de 2017 e 2018, estimando-se que o número de projetos financiados possa chegar a 130 no final do ano de 2018.

Encontra-se previsto que os 90 projetos espalhados por 54 concelhos, envolvendo no total dos três anos cerca de 75.000 participantes, sendo que 22 situam-se na zona norte, 12 no Centro, 40 em Lisboa, 4 no Algarve, 7 no Alentejo, 3 projetos nas Regiões Autónomas e 2 projetos no território europeu, um no Luxemburgo e outro no Reino Unido.

A nível nacional, mobiliza mais de 840 entidades parceiras entre municípios, juntas de freguesia, agrupamentos de escolas, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em risco, o IEF, associações de emigrantes e instituições de solidariedade social, entre outros.

A sua primeira fase de implementação foi em 2001 nos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Era um Programa da Criminalidade e Inserção de jovens de bairros mais problemáticos, tendo decorrido entre o período de janeiro de 2001 a dezembro de 2003, implementado 50 projetos e abrangido 6 712 destinatários.

Após a primeira experiência e como resultado da aprendizagem obtida, o Escolhas 2ª Geração iniciou em maio de 2004 e encerrando em setembro de 2006. Trabalhando as problemáticas da prevenção da criminalidade e promoção da inclusão social, os projetos são agora trabalhados nas instituições locais onde fazia sentido trabalhar as temáticas: escolas, centros de formação, associações, IPSS, entre outras. Nesta geração foram financiados e acompanhados 87 projetos em todo o país, distribuídos por 54 concelhos e abrangendo 43 200 destinatários.

Entre 2007 e 2009 a terceira geração esteve presente em 71 concelhos a nível nacional, abrangeu 81 695 crianças e jovens de contextos socioeconómicos mais vulneráveis e idades a partir dos 6 aos 24 anos.

Na 4ª geração, entre 2010 e 2012, o PE foi reconhecido pelo Governo sendo dada não só a continuação como o aumento de financiamento para apoiar um maior número de projetos. A inovação nesta geração viu-se através da aquisição de quatro medidas a serem desenvolvidas pelos projetos:

- Medida I - Inclusão escolar e educação não formal
- Medida II - Formação profissional e empregabilidade
- Medida III - Participação cívica e comunitária

- Medida IV - Inclusão Digital

Uma quinta medida prioritária foi adicionada, o Empreendedorismo e Capacitação dos jovens. Outras apostas foram o reforço da empregabilidade e formação profissional, uma maior diferenciação dos públicos-alvo, a consolidação dos consórcios, a diferenciação e modularidade no financiamento, a adoção de um modelo misto de acesso, a formação centrada em produtos e ainda um maior apoio a iniciativas dos jovens e incentivo à sua participação.

Face aos resultados obtidos e reconhecimento nacional e internacional alcançado, o Programa Escolhas foi novamente renovado para uma 5ª geração (Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2012), com um período de vigência entre 2013 e 2015, tendo celebrado protocolos com os consórcios de 110 projetos locais, financiando mais 31 projetos pontuais, de cariz experimental nas áreas da empregabilidade e empreendedorismo.

4. As dinâmicas da MOJU e do PMS E6G

4.1. As dinâmicas na opinião dos trabalhadores e ativos da associação

Foram realizadas entrevistas aos trabalhadores e membros da associação que se encontram mais ativos, a fim de compreender melhor a dinâmica da MOJU e do Projeto e a percepção dos seus atores sobre a temática do empreendedorismo. As mesmas são de carácter individual e informal (Entrevistas aos Trabalhadores, *Apêndice*). O local onde as entrevistas foram realizadas foi na sede e espaços de trabalho da associação e projeto.

Os entrevistados dividem-se em duas ações de intervenção, os trabalhadores e ativos da MOJU e os trabalhadores do PMS E6G. Existe esta divisão devido ao que é considerado trabalhadores financiados pelo Programa Escolhas e pelos que fazem parte dos órgãos da MOJU, que realizam o Plano Anual de Atividades (*Anexos*).

Uns começaram a sua jornada no grupo informal de jovens, que deu origem à associação como conhecemos hoje, outros passaram diretamente para os órgãos da associação ou a trabalhar para o projeto e alguns inicialmente como simpatizantes que conheceram através da participação de projetos de mobilidade internacional.

Através das suas experiências na sua área de intervenção nos bairros e do seu envolvimento direto com a juventude do concelho, os entrevistados não tiveram dificuldades em nomear as dificuldades sentidas em Olhão. Os jovens olhanenses têm falta de interesse escolar, que leva ao absentismo e ao baixo nível de escolaridade que, posteriormente, afeta a sua empregabilidade. Nos bairros podemos encontrar carência de estabilidade financeira e emocional que leva a um índice de pobreza e de inexistência de estruturas familiares. É sentido que estes jovens não participam em atividades extracurriculares, seja por escolha ou por incompatibilidade financeira.

Em relação às dificuldades sentidas por parte dos trabalhadores, há muita dificuldade em trabalhar com os pais. No seguimento deste facto, o trabalho do projeto

encontra-se mais focado nas necessidades sentidas no presente e no futuro das crianças e jovens. Tem sido sentida a necessidade de complementar a educação não só dos jovens como também da comunidade num todo, seja através de uma intervenção mais integrada para mudar comportamentos culturais, ou reforçando o civismo e respeito pelo outro. Finalmente, a importância de inovar nas respostas para os problemas existentes já há muito conhecidos. A margem para dar resposta aos problemas de Olhão é muito curta, pois estas não abrangem determinadas características específicas encontradas no concelho.

Entende-se que os obstáculos dentro da associação estejam em três grandes chavões: os financiamentos, a falta de recursos humanos e a falta de jovens interessados no associativismo. Estes problemas são comuns às entidades sem fins lucrativos, no entanto, cada entidade é diferente. Para a MOJU, que tem um grande impacto nas comunidades locais, os financiamentos de ontem não chegam para o que se faz no dia-a-dia atual. Os trabalhadores encontram-se em sobrecarga e com imensos jovens por adulto, tornando impossível a missão de abranger um maior número de crianças e jovens do concelho, pois apesar de ser gratuito, a qualidade da educação e atividades não deveriam ser postas em causa. O facto de não se trabalhar a tempo inteiro, implica que os trabalhadores se candidatem a vários empregos a fim de ganharem alguma estabilidade financeira, e este fator causa impacto na motivação e energia dos mesmos.

Os próximos passos a serem dados são a tentativa de estabilidade financeira, uma maior ambição, o alargamento e multiplicação da ação no terreno, uma melhoria na estratégia organizacional e de comunicação e mais recursos humanos. Tanto o PMS E6G como a MOJU precisam de pessoas novas e de mais jovens interessados no associativismo para que a mesma permaneça viva, com mais energia e qualidade.

Todos concordam, mas cada um tem o seu ponto de vista sobre o porquê de considerarem a MOJU empreendedora. A sua ação tem criado respostas e oportunidades onde antes existiam necessidades. Melhora a vida das pessoas através de projetos e metodologias diferentes do que se fazia na altura em que foi criada, e continua a inovar.

São expostas as opiniões do atual e anterior presidente da associação, e da trabalhadora que faz parte dos órgãos sociais desde o início da MOJU, por serem os indivíduos com mais afinidade com a gestão das dinâmicas associativas.

O primeiro considera que a MOJU é considerada empreendedora social porque “partimos de uma necessidade e neste momento estamos a criar oportunidades para os jovens terem um futuro melhor e um rumo de vida. Estamos a criar uma transformação social.”², o antigo presidente declara que a associação é empreendedora “É fácil observar pelo que acontece no dia a dia nas atividades diárias. Criou dois espaços novos onde não existiam, criou novas respostas para problemáticas que já existiam e estavam criadas há muito tempo.”³, já a trabalhadora realça o trabalho que os jovens têm realizado, não só no projeto, mas na dinamização das eventos do plano anual da associação, candidaturas realizadas por iniciativa dos próprios e também na busca por suporte e conhecimento para realizarem os seus projetos e negócios “dotamos os nossos jovens a criarem os próprios negócios ou terem ideias inovadoras, damos as ferramentas necessárias, desde workshops de participação em formações, ... Eles próprios já sabem fazer candidaturas a projetos locais, nacionais e internacionais - elaboram planos, fazem orçamentos - já têm algumas ferramentas nesse sentido.”⁴.

Foram criados negócios dentro da MOJU que ainda estão em funcionamento. Os ativos podem criar o seu próprio posto de trabalho na associação através de candidaturas e financiamento, assim são criados os postos de trabalho do projeto, do programa Erasmus+ e GIP. Também pelo fato de melhorarem a vida das pessoas, que, em conjunto com tudo o que foi dito, remete ao empreendedorismo social.

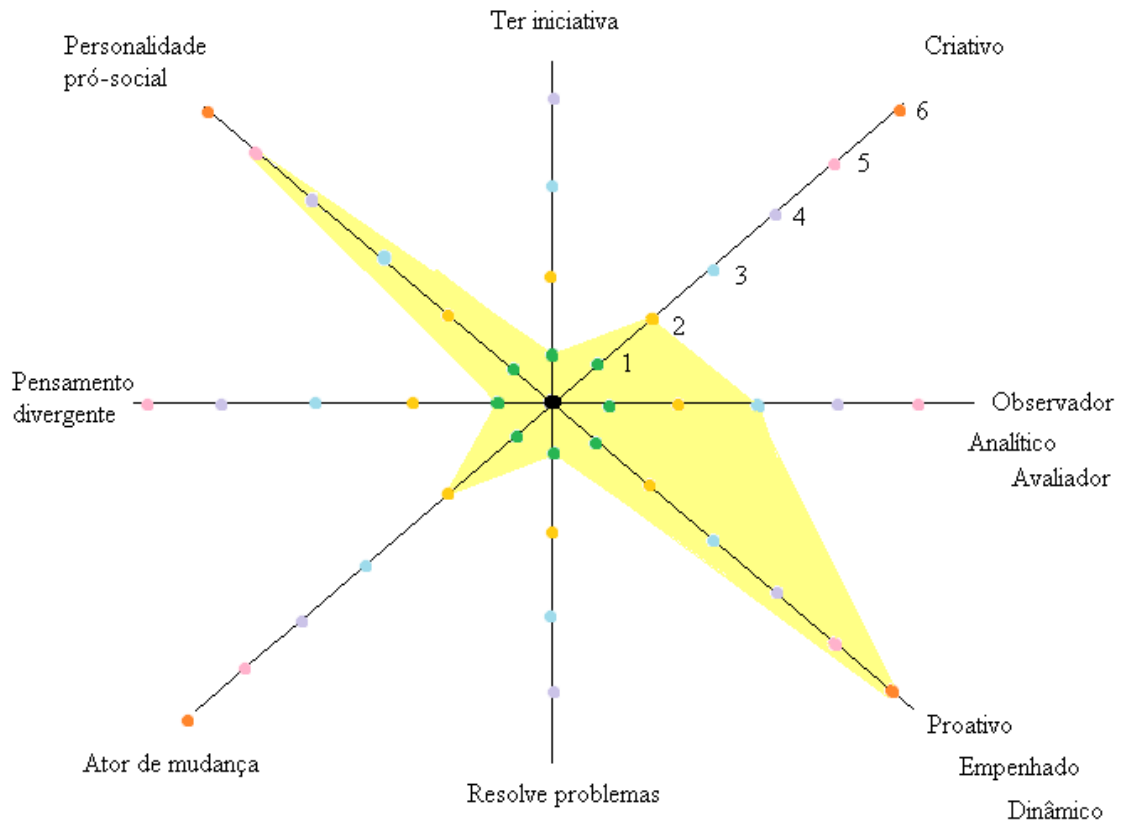
No sentido de melhor compreender o corpo da associação, fez-se o levantamento do que consideravam ser o perfil do empreendedor social. Apesar de, mais uma vez, haver diversidade nas respostas pelas diferentes personalidades existentes, verificou-se um conjunto de características que se assemelhavam ou agrupavam.

2 - Entrevistas aos trabalhadores, Trabalhador 1, *Anexos*.

3 - Entrevistas aos trabalhadores, Trabalhador 2, *Anexos*.

4 - Entrevistas aos trabalhadores, Trabalhador 3, *Anexos*.

Figura 4.1. O empreendedor social na opinião dos trabalhadores



Os entrevistados evidenciam um grande número de características pró-sociais e vários sinónimos de proatividade como sendo as que melhor devem definir um empreendedor social. De seguida, encontra-se a capacidade de análise e de observação do meio. O ser criativo e um ator de mudança são mencionadas algumas vezes. Por fim, a resolução de problemas, o pensamento divergente e a iniciativa. Apesar de semelhantes, separou-se a iniciativa da proatividade, pois uma pessoa pode ser proativa e empenhada quando a cargo de uma tarefa, mas nem sempre por iniciativa própria, considerando esta também uma das características chave na revisão de literatura.

4.2. A ação do PMS E6G

No relatório anual do projeto do ano de 2016, a medida V, correspondente ao empreendedorismo e capacitação juvenil, apresenta determinados números de participantes a que se pretendia trabalhar no início do ano, no qual o mesmo foi ultrapassado. São realizados relatórios semestrais e anuais, no entanto, a informação mais completa é apresentada no anual, sendo o mais conveniente a ser analisado, decorrido entre março e dezembro do referido ano.

Tabela 4.1. Objetivos das sessões relacionadas com empreendedorismo

Envolver crianças e jovens em atividades de empreendedorismo, economia social, participação na comunidade, em dinâmicas associativas, voluntariado e campos de desenvolvimento de competências, anualmente.	
Previsto - início do ano	80 participantes
Realizado - final do ano	89 participantes

Dentro deste objetivo, no que toca apenas ao resultado das sessões que trabalham empreendedorismo, esperava-se que 30 jovens, diretos e indiretos, desenvolvessem competências empreendedoras e/ou ligadas à empregabilidade, o qual foi atingido.

Tabela 4.2. Objetivo das sessões de empreendedorismo

Desenvolver competências profissionais e/ou de empregabilidade e/ou de empreendedorismo.	
A quem?	Jovens, diretos e indiretos, dos 15 aos 30 anos e familiares, anualmente, nos bairros intervencionados.
Previsto - início do ano	30 participantes
Realizado - final do ano	30 participantes

Compreende-se por jovens diretos aqueles cujos técnicos (trabalhadores) tenham um objetivo específico que espera trabalhar ou que o jovem alcance. Indiretos

são os que não apresentam um objetivo específico, mas que se apresentem como participantes no projeto.

Tabela 4.3. Faixa etária durante as sessões de empreendedorismo

	Participantes Diretos		Participantes Indiretos		Total
Criança/Jovem	61	25.52%	178	74.48%	239
Familiar	0	0%	52	100%	52
Outro	0	0%	16	100%	16
Total	61	19.87%	246	80.13%	307

Contempla-se que 30 jovens alcançaram 3 em 9 competências nesse ano, segundo a escala de avaliação das competências do empreendedor, realizada pela coordenadora do PMS E6G. Escala com base na Escala de Avaliação da Atitude Empreendedora (Veríssimo, Negrão, Dias, Lima, Trigo & Cunha, 2013) e nas competências definidas no Empreendedorismo Jovem – Um Olhar sobre Portugal de 2014 (IFDEP - Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal Departamento de Research). Foram 14 os jovens que desenvolveram procura e identificação de oportunidades, autoconfiança e assertividade e nos restantes 16 a iniciativa, a orientação para os objetivos e o uso de estratégias de influência.

4.2.1. Descrição das sessões relacionadas com empreendedorismo

- Inclusão Digital para o Empreendedorismo - encontra-se dentro da Medida IV, serve de suporte para as sessões de empreendedorismo dentro dos meios digitais, são utilizados os computadores do espaço CID à disposição para as atividades. Para os mais novos, o jogo “Mini Mundos” foi utilizado como uma forma divertida de aprendizagem sobre gestão de recursos na comunidade, se se encontravam a trabalhar, e gastar o dinheiro em bens, percebendo como funciona a economia. Para os mais velhos, o *Shark Tanks* foi o exemplo mais visualizado, pois é sobre o que faz financiadores investirem em ideias.

- Oficina do Empreendedor - encontra-se na Medida V onde são realizadas várias oficinas dedicadas ao empreendedorismo. As características a trabalhar são: Procura e identificação de oportunidades, orientação para objetivos, resolução de problemas de forma criativa e inovadora, autoconfiança, assertividade, iniciativa, assunção de riscos calculados, uso de estratégias de influência, espírito empreendedor. As atividades concretas foram a visualização de casos de sucesso de empreendedorismo em Portugal, visualização de documentários e filmes, dinâmicas para definir objetivos pessoais. “A Estrada da Vida” que consistiu na identificação de objetivos de vida, os seus obstáculos e como os ultrapassar. Baseada num artigo de Zahra et al., 2009, sobre os três tipos de empreendedores, os jovens tiveram de se identificar com um tipo e escrever o que faria para ajudar a sociedade nos diferentes locais de intervenção. Foram ainda realizados alguns exercícios como o “Transplante de Coração” que recriou uma entrevista coletiva e se verificavam traços de liderança, iniciativa e uso de estratégias de influência, no qual numa lista de pessoas com problemas cardíacos, os jovens tinham de chegar a um consenso sobre as únicas três pessoas que iriam sobreviver, baseado no perfil e histórico pessoal dos pacientes.
- Concurso de Ideias Criativas - enquadramento na Medida V, com o objetivo de proporcionar à comunidade jovem a oportunidade de apresentarem as suas ideias inovadoras. A avaliação destas ideias contou com os fatores: utilidade, complemento social, inovação, facilidade de aplicação no terreno e sustentabilidade financeira. O concurso, inicialmente, contava com participantes com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, moradores no concelho, no entanto não obteve candidaturas elegíveis. Assim, deu origem a uma campanha de sensibilização sobre o tema, onde foi debatido com os jovens formas de melhorar o bairro, identificaram os problemas e soluções inovadoras. Dois grupos levaram as suas ideias para o “Concurso Mundar” do Programa Escolhas, onde havia a possibilidade de obter financiamento.
- Feira de Empreendedorismo - dentro da Medida V, foi realizado no dia 25 de novembro de 2016. Jovens empreendedores da *Kubidoce*, *CharrãoStudio*, *Clínica Internacional de Olhão* e *Teknalize* foram convidados para falar das suas experiências. Realizaram-se os workshops “Chuva de Ideias” e “Inovação e

Empreendedorismo”. A feira foi realizada no âmbito do “I Encontro Municipal de Juventude Olhanense”, evento da MOJU com o objetivo de contribuir para uma intervenção integrada junto da comunidade juvenil e validar as propostas que haviam sido recolhidas em várias consultas jovens. Contou-se com o envolvimento de 330 jovens do ensino secundário.

4.2.2. Sessões e horas realizadas

.Tabela 4.4. Sessões realizadas

	Sessões:	Previstas	Criadas	Com Presenças	Percentagem
Medida IV	Inclusão Digital para o Empreendedorismo	34	34	34	100%
Medida V	Oficina do Empreendedor	51	51	51	100%
Medida V	Concurso de Ideias Criativas	1	1	1	100%
Medida V	Feira de Empreendedorismo	2	2	2	100%

Tabela 4.5. Horas realizadas

	Horas:	Horas Previstas	Horas Realizadas	Com Presenças	Percentagem
Medida IV	Inclusão Digital para o Empreendedorismo	34	34	34	100%
Medida V	Oficina do Empreendedor	54	54	54	100%
Medida V	Concurso de Ideias Criativas	2.5	1	1	40%
Medida V	Feira de Empreendedorismo	8.5	8.5	8.5	100%

No que toca ao número de sessões, para o ano de 2016 estavam previstas 34 sessões de Inclusão Digital para o Empreendedorismo, 51 para Oficina do Empreendedor, uma sessão para um Concurso de Ideias Criativas e duas para Feira de Empreendedorismo.

Estas sessões foram realizadas em igual número, todas elas com presenças. Apesar das sessões terem sido realizadas na sua totalidade, o Concurso de Ideias Criativas apresentou-se com um número de horas inferior ao previsto. O motivo por detrás deste facto foi que, face ao apresentado ao grupo, uma hora bastou para a concretização do que estava proposto.

4.2.3. Participação dos jovens por sessão

Tabela 4.6. Participação em Inclusão Digital para o Empreendedorismo

Medida IV - Inclusão Digital para o Empreendedorismo								
	Previsto			Ocorrido				
	Participantes Diretos	Participantes Indiretos	Total	Participantes Diretos	Participantes Indiretos			Total
Dados	30	50	80	45	150%	70	140%	115 147.75%

Tabela 4.7. Participação em Oficina do Empreendedor

Medida V - Oficina do Empreendedor								
	Previsto			Ocorrido				
	Participantes Diretos	Participantes Indiretos	Total	Participantes Diretos	Participantes Indiretos			Total
Dados	30	25	55	50	166.67%	46	184%	96 174.55%

Tabela 4.8. Concurso de Ideias

Medida V - Concurso de Ideias								
	Previsto			Ocorrido				
	Participantes Diretos	Participantes Indiretos	Total	Participantes Diretos	Participantes Indiretos			Total
Dados	20	10	30	20	100%	5	50%	25 83,33%

Tabela 4.9. Feira do Empreendedor

Medida V - Feira de Empreendedorismo								
	Previsto			Ocorrido				
	Participantes Diretos	Participantes Indiretos	Total	Participantes Diretos	Participantes Indiretos			Total
Dados	15	50	25	1	6.67%	8	80%	9 36%

Em determinadas sessões, as expectativas foram mais do que excedidas, e, pelo contrário, a Feira de Empreendedorismo ficou com um número menor ao expectável. Explica-se pelo facto de que a feira foi realizada numa escola ao invés dos espaços habituais. O público destinado eram os jovens do ensino secundário, o objetivo não era formar os jovens do PMS E6G mas de informar e divulgar estas iniciativas com os jovens do concelho, pelo que os espaços habituais não faziam sentido nesta atividade.

4.2.4. Os públicos presentes nas sessões

Tabela 4.10. Os diferentes públicos em Inclusão Digital para o Empreendedorismo

Medida IV - Inclusão Digital para o Empreendedorismo							
		Participantes Diretos		Participantes Indiretos		Total	
Tipo	Criança/ Jovem	45	39.13%	58	50.43%	103	89.57%
	Familiar	0	0%	9	7.83%	9	7.83%
	Outro	0	0%	3	2.61%	3	2.61%
Sexo	Feminino	28	24.35%	32	27.83%	60	52.17%
	Masculino	17	14.78%	38	33.04%	55	47.83%
Idades	6 – 10	7	6.09%	14	12.17%	21	18.26%
	11 – 13	13	11.3%	7	6.09%	20	17.39%
	14 – 18	20	17.39%	9	7.83%	29	25.22%
	19 – 24	5	4.35%	21	18.26%	26	22.61%
	25 – 99	0	0%	19	16.52%	19	16.52%

4.11. Os diferentes públicos na Oficina do Empreendedor

Medida V - Oficina do Empreendedor							
		Participantes Diretos		Participantes Indiretos		Total	
Tipo	Criança/ Jovem	50	52.08%	38	39.58%	88	91.67%
	Familiar	0	0%	8	8.33%	8	8.33%
Sexo	Feminino	33	34.38%	24	25%	57	59.38%
	Masculino	17	17.71%	22	22.92%	39	40.63%
Idades	6 – 10	10	10.42%	10	10.42%	20	20.83%
	11 – 13	12	12.5%	6	6.25%	18	18.75%
	14 – 18	21	21.88%	6	6.25%	27	28.13%
	19 – 24	7	7.29%	13	13.54%	20	20.83%
	25 – 99	0	0%	11	11.46%	11	11.46%

4.12. Os diferentes públicos no Concurso de Ideias Criativas

Medida V - Concurso de Ideias Criativas							
		Participantes Diretos		Participantes Indiretos		Total	
Tipo	Criança/ Jovem	20	80%	5	20%	25	100%
Sexo	Feminino	13	52%	3	12%	16	64%
	Masculino	7	28%	2	8%	9	36%
Idades	6 – 10	3	12%	0	0%	3	12%
	11 – 13	6	24%	2	8%	8	32%
	14 – 18	10	40%	0	0%	10	40%
	19 – 24	1	4%	2	8%	3	12%
	25 – 99	0	0%	1	4%	1	4%

O PMS E6G dispõe de um grande número de horas remetentes para o empreendedorismo. O facto de possuírem muitas outras atividades a decorrer demonstra capacidade de organização e gestão de tempo.

Os resultados obtidos são significativos pois os jovens envolvidos demonstram especial interesse pela participação nestes temas. É possível verificar que não são apenas os jovens que participam nas atividades, mas também as crianças que apresentam um número significativo nestas atividades. Apesar de serem as mesmas e as crianças não serem contabilizadas para as escalas de avaliação, por serem muito novos para trabalhar os mesmos temas com a profundidade que os jovens dos 15 aos 30, elas trabalham de forma indireta.

Estas atividades são adaptadas para os mais novos, tal como a orientação para os objetivos e conhecimento pessoal, como exercícios realizados de forma informal ao invés de contabilizados para os objetivos específicos, sendo, no entanto, uma das formas mais importantes para educar as crianças para as temáticas, ensinar valores e corrigir atitudes. É possível, desta forma, ver o trabalho social e empreendedor a ser realizado pelos trabalhadores do PMS E6G.

4.3. Formação em empreendedorismo

As formações em empreendedorismo, em análise, tiveram o seu início na presente 6ª geração do Programa Escolhas. As sessões de Oficina do Empreendedor são realizadas com o Monitor CID e com a investigadora do presente estudo, na vertente de estágio profissional IEFP de licenciatura (Ciências da Comunicação). Realizadas ainda na frequência do mestrado em causa (Economia da Inovação e Empreendedorismo), também através de um projeto OTL, programa do IPDJ, I.P., no qual permitiu a aquisição de experiência na realização destas ações.

Foram criadas oficinas de modo a instruir cada participante com os valores empreendedores tais como: procura e identificação de oportunidades; orientação para objetivos; resolução de problemas de forma criativa e inovadora; autoconfiança; assertividade; iniciativa; assunção de riscos calculados; uso de estratégias de influência; espírito empreendedor.

4.3.1. 1º Semestre de 2016

No primeiro semestre de 2016 foram trabalhados os seguintes valores e respetivas atividades: as atividades concretas foram a visualização de casos de sucesso de empreendedorismo em Portugal, visualização de documentários e filmes, dinâmicas para definir objetivos pessoais.

- Procura e identificação de oportunidades – Visualização da série documentária *Shark Tank*.
- Autoconfiança – Tertúlia de expressão de temas variados.
- Assertividade - Tertúlia de expressão de temas variados.

Atividades foram realizadas entre os meses de março e junho. O início tardio das atividades encontra-se relacionado com a data a que o projeto foi autorizado a começar, sendo o primeiro ano da 6ª geração, os projetos estavam a ser avaliados e aceites pelo PE. As sessões deste semestre são pontuais, uma atividade corresponde a um objetivo trabalhado. Este método permitiu que se agrupasse o grupo de jovens a que se pretendia trabalhar. Visto que os jovens têm horários diferentes sente-se uma

certa dificuldade em encontrar um horário flexível a todos. Contou-se com a visualização de casos de sucessos de empreendedores em Portugal, de documentários e ainda foram realizadas tertúlias onde cada um pôde expressar-se sobre determinado tema e no fim debater sobre as conclusões a que chegaram.

4.3.1.2. *Shark Tank*

A série *Shark Tank* teve um impacto global quando levou às nossas casas os grandes investidores. Em Portugal, a sua exibição, muito comentada e apreciada, captou a atenção dos espetadores, com bastante sucesso. Mais tarde, abre caminho para ser realizada a versão portuguesa, com empreendedores e empreendedoras nacionais. Mostrou-se aos jovens vários exemplos de oportunidades que apareceram na vida das pessoas e de como as aproveitaram e as transformaram num negócio.

4.3.2.2. Tertúlias

As tertúlias permitem aos jovens juntar-se e debater sobre os temas trazidos pelo dinamizador da atividade. Através dos temas e dos problemas propostos, os jovens expressam a sua opinião, muitas vezes chocando com as ideias dos restantes participantes. No final, tiram as suas conclusões, os dinamizadores procuram a promoção da assertividade e o respeito pelas próprias ideias e as dos outros.

4.3.2. 2º Semestre de 2016

No segundo semestre de 2016 foram trabalhados três valores seguidos pelas respetivas atividades:

- Orientação para os objetivos - Dinâmicas “A estrada da vida” e “Desenha a tua vida”.
- Iniciativa - Dinâmicas “Transplante de coração” e “Que tipo de empreendedor social posso ser?”.
- Uso de estratégias de influência - Dinâmica “transplante de coração”.

Realizadas entre os meses de setembro a dezembro, não havendo datas específicas, realizadas consoante os jovens apareciam nas sessões todas as semanas. Esta opção deu mais liberdade aos jovens por não as fazer de acordo com um plano, mas consoante a sua disponibilidade e ritmo pessoal. Se um indivíduo havia realizado determinada atividade, passaria à próxima, ainda que determinados jovens estivessem a fazer a atividade anterior. O aspeto negativo deste método foi pelo facto desta flexibilidade dificultar o trabalho de quem dinamiza as sessões, tornando-se confuso e sendo necessária uma vasta porção de concentração e organização.

4.3.2.1. - “A estrada da vida”

Cada jovem recebe uma folha desenhada com uma estrada que leva à montanha. Primeiro são solicitados a desenhar um autorretrato e escrever o seu nome num canto da página. Logo, é pedido que no cimo da montanha se escreva os seus objetivos de vida, dos próximos 5 anos ou de algo que desejam ter. São dadas 3 imagens de pedras, em cada uma colocam os obstáculos que hão de encontrar pelo caminho até chegarem ao cimo da montanha. Depois são dadas três lanternas, colocando em cada uma a solução para cada obstáculo. Depois de preenchidos, cola-se as pedras pela respetiva ordem de acontecimentos juntamente com a lanterna correspondente. Finalmente, são encorajados a decorar as suas estradas. Cada jovem pode levar para casa ou deixar a folha num dossier para futura consulta dos jovens.

4.3.2.2. - “Desenha a tua vida”

“Desenha a tua vida” é a atividade que sucede à da “Estrada da vida”. Os jovens refletem sobre a questão “Onde vou estar daqui a cinco anos?” e imaginar o seu estilo de vida. Depois, desenha-se para o papel aquilo que imaginam.

4.3.2.3. - “Transplante de coração”

Dinâmica semelhante a entrevista de emprego coletivas, realizada em grupo de forma a que exista debate. Quando recebem a folha com as instruções, é explicado aos jovens que a partir daquele momento são médicos que receberam dois corações para transplantar e 12 pessoas encontram-se à espera de os receber, sendo que as que não recebessem o coração têm morte certa. Os jovens leram cada um dos curtos perfis criados e foram incentivados a interagir com cada um dos médicos presentes na sala. A atividade terminava quando se chegasse a um consenso, o mais rápido possível.

Terminada a atividade, é explicado que o importante não seria quem eles escolhessem, mas a capacidade de expressarem a sua opinião, ouvirem e serem ouvidos, e quando convém, lutar pelo que acreditam vendendo os seus pontos de vista.

4.3.2.4. - “Que tipo de empreendedor social posso ser?”

Segundo Zahra et.al., em 2009, os empreendedores sociais podem ser categorizados em três tipos: os “bricolage”, os “construtores” e os “engenheiros”, e cada um trabalha a níveis diferentes. Pergunta-se a cada participante que tipo de empreendedor podem ou gostavam de ser. Para facilitar, resumiu-se que o “bricolage” trabalha a nível local, o “construtor” trabalha problemáticas a nível do Algarve ou do país, e o “engenheiro” a nível mundial. Em que vertente mudariam alguma coisa, e o que seria. Grande parte dos jovens optou por dar resposta a problemas locais no qual sentem necessidade de o fazer, alguns ainda trabalharam a nível do Algarve e poucos se acharam capazes de participar na vertente do engenheiro. Foi notado que os jovens tinham uma perceção real de que o engenheiro teria uma maior dificuldade do que o bricolage, pois os jovens do PMD E6G encontram-se dentro das comunidades e/ou problemáticas que gostariam de mudar.

4.3.3. 1º Semestre de 2017

No primeiro semestre de 2017 foram trabalhadas sete competências seguidas pelas respetivas atividades:

- Procura e identificação de oportunidades - Tertúlia com vários exemplos de jovens que seguiram no mundo empreendedor e ainda formação na plataforma ACCENTURE que trabalhava este valor.
- Autoconfiança - Tertúlia com vários exemplos de jovens que seguiram no mundo empreendedor e ainda formação na plataforma ACCENTURE que trabalhava este valor.
- Assertividade - Tertúlia com vários exemplos de jovens que seguiram no mundo empreendedor e ainda formação na plataforma ACCENTURE que trabalhava este valor.

- Orientação para os objetivos - Tertúlias de como definir objetos concretos e *coaching* nalguns casos.
- Iniciativa - Foi pedido para desenvolverem atividades no projeto da sua iniciativa e que faça os jovens quererem também participar.
- Assunção de riscos calculados- *Coaching* aos jovens de modo a terem mais consciência das escolhas que fazem.
- Espírito empreendedor – *Coaching* para a vida profissional de um jovem.

Visto a existência de participantes com valores divergentes, por várias razões, seja pela não comparência no primeiro ou no segundo semestre de certos participantes, o objetivo no ano de 2017 passa por complementar os que já têm valores ensinados com outros três que ainda não possuem e aos restantes que sejam trabalhados os que estão em falta. É pretendido que cada participante esteja habilitado e motivado para ser empreendedor, mas também, caso não o seja, que o mesmo tenha conhecimento para ajudar outros com esse objetivo.

4.3.3.1. Tertúlias

As tertúlias permitem aos jovens juntar-se e debater sobre os temas trazidos pelo dinamizador da atividade. Através dos temas e dos problemas propostos, os jovens expressam a sua opinião, muitas vezes chocando com as ideias dos restantes participantes. No final, tiram as suas conclusões, os dinamizadores procuram a promoção da assertividade e o respeito pelas próprias ideias e as dos outros.

4.3.3.2. ACCENTURE

Através de uma formação da ACCENTURE, obrigatória pelo PE, foram trabalhadas as competências através da plataforma digital “+Competências”. Esta plataforma transmitiu várias competências, iniciada por um teste de diagnóstico para cada competência, através do qual a plataforma definia o nível e os módulos que cada um tinha por desenvolver. Os módulos eram compostos por desafios, perguntas, componentes informativas, problemas matemáticos, éticos, gramaticais, etc.

4.3.3.3. *Coaching*

Em certos casos, a melhor forma de trabalhar com os jovens não pode conseguir ser alcançada em grupo, sendo necessária uma intervenção a nível pessoal.

O *coaching* varia da personalidade e necessidade do jovem em questão. A intervenção pessoal pode obter resultados com maior eficiência. Apesar de não atingir em grande grupo, atinge com qualidade.

4.3.3.4 *Coaching* para a vida profissional

A competência do espírito empreendedor foi trabalhada através de *coaching* com um jovem. O mesmo tinha ideia do que queria realizar, então, tanto o participante como o dinamizador, procuraram informações para a melhoria do negócio em questão, na vertente da fotografia.

4.4. Os jovens das sessões de empreendedorismo

Antes de iniciadas as sessões, os jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos de idade preenchem uma Escala de Avaliação de Competências Empreendedoras onde colocaram informações pessoais e referentes ao agregado familiar. Quando perguntados sobre o que era empreendedorismo e os seus objetivos para o futuro estas foram as respostas, compreendendo que na coluna “Jovem” é atribuído um número para manter o anonimato e “F”, “M” ou “X”, respetivamente se for de sexo feminino, masculino, ou não respondido.

4.4.1. 1º Semestre 2016

Tabela 4.13. Jovens 1º semestre 2016

Jovem	“Para ti, o que é empreendedorismo?”	“Objetivos para os próximos 5 anos:”
1M	É criar um negócio.	Acabar o 12º e ir para a marinha.
2M	Não sei.	Tornar-me um jogador profissional de futebol.
3F	Ser inovador, criar empregos.	Entrar na universidade no curso de educação social.
4M	Possuir uma empresa.	Acabar a escola e ser jogador profissional de futebol.

5M	Ter espírito inovador para criar o próprio trabalho e ainda desenvolver mais postos de trabalho.	Ter contrato de trabalho no que gosto de fazer, fotografia.
6F	Não sei.	Acabar a escola.
7M	Ser dono de si próprio.	Arranjar emprego.
8M	Ter o seu próprio trabalho.	Acabar a escola e ir para a universidade.
9F	Fazer uma empresa.	Ser dançarina.
10F	Ter uma empresa.	Não faço a mínima neste momento.
11M	Criar emprego para si próprio.	Trabalhar numa associação juvenil e acabar a escola.
12M	Ter uma empresa.	Acabar a escola.
13M	Uma pessoa que está sempre a aprender.	Ser jogador de futebol.
14F	Criar empresas e criar empregos.	Acabar a escola e ir para a universidade e ir para o curso de farmácia.

Tabela 4.13.1. O que significa para o grupo, empreendedorismo:

Nº total	Não sabe	Criar empresas/ trabalho			Emprego e Perfil			Perfil
		Para si	Para outros	Ambos	Emprego para si	Emprego para outros	Emprego para ambos	

Grande parte dos participantes demonstram ter objetivos de vida definidos e opiniões sólidas sobre a definição de empreendedorismo: dois afirmam não saber do que o empreendedorismo se trata; dentro da criação empresas e postos de trabalho, seis creem que está relacionado unicamente com a criação de empresas ou emprego para seu benefício, um crê que seja para benefício pessoal ou social; duas pessoas acreditam que esteja relacionado tanto como a criação de emprego como com características pessoais, sendo que um indica que seja para a criação de emprego somente para outros e o segundo com a criação de emprego para si e outros; finalmente, os últimos dois indivíduos afirmaram que se relaciona unicamente com características pessoais.

4.4.2. 2º Semestre de 2016

Tabela 4.14. Jovens 2º semestre 2016

Jovem	“Para ti, o que é empreendedorismo?”	“Objetivos para os próximos 5 anos:”
15F	Tornar uma ideia realidade.	Viajar, encontrar um bom estudo.
16F	Trabalhar sem ter medos e não desistir sob a pressão e primeiros obstáculos.	Ter o mestrado tirado. Tentar estar estável a nível económico e a trabalhar em algo da minha área, que goste.
17F	É inovar em algum sentido, seja pessoal, social, empresarial.	Gostava de continuar a fazer voluntariado no estrangeiro, abrir um negócio, e estar envolvida em algum projeto social.
18F	Ser criativo.	Estar a trabalhar em algo relacionado com Educação Social.
19M	É criar um negócio e ser bem-sucedido.	Ter a minha própria casa, um emprego fixo.
20M	Arranjar emprego.	Ser ciclista.
21F	Não sei.	Gostava de ter um trabalho e de ser independente.
22M	Ter capacidade de visão. É a “visão” que nos faz ter capacidade de ver mais além.	Acabar a licenciatura, conseguir arranjar emprego na área. Fazer voluntariado num país em desenvolvimento.
23F	Não sei.	Acabar a escola e estar a trabalhar.
24M	Pessoa que trabalha, ou alguém que tem um trabalho.	Ser polícia ou GNR. Ou trabalhar como fiscal da EDP.
25F	Ser empreendedor e uma pessoa que gosta de aprender.	Não tenho.
26F	Empreendedor é quem sabe como usar as próprias habilidades e ter capacidade para desenvolver a sua própria ideia.	Vejo-me a trabalhar num bom cargo.
27F	Não sei.	Não tenho.

Tabela 4.14.1. O que significa para o grupo, empreendedorismo.

Nº total	Não sabe	Criar empresas/ trabalho			Emprego e Perfil			Perfil
		Para si	Para outros	Ambos				
					Emprego para si	Emprego para outros	Emprego para ambos	
13	5	3	0	0	0	0	0	5

A percepção deste grupo apresentou-se mais virada para a resposta de que o empreendedorismo está relacionado mais com o perfil do que a criação de empresas. Os jovens cujas respostas se encontram relacionadas com a criação de postos de trabalho mencionam apenas de um posto para a própria pessoa, uma delas focando o ser “bem-sucedido” como um fator dependente de sorte. Existem ainda alguns jovens com uma opinião gasosa sobre o assunto, respondendo não saber o que é um empreendedor nem o que faz.

4.4.3. 1º Semestre de 2017

Sendo o segundo ano do desenvolvimento das atividades de empreendedorismo, alguns jovens repetiram o processo aprendendo mais três competências, sendo o limite de competências a serem avaliadas por ano, segundo a metodologia utilizada. Neste sentido, alguns números anteriores encontram-se propositadamente repetidos, no entanto, foi feita a mesma pergunta com o objetivo de saber se os objetivos dos jovens mantiveram-se ou se diferem do ano anterior.

Tabela 4.15. Jovens 1º semestre 2017

Jovem	“Para ti, o que é empreendedorismo?”	“Objetivos para os próximos 5 anos:”
28F	Fazer o máximo possível num emprego que gosto.	Acabar os meus estudos, viajar e arranjar um bom emprego.
15F	Transformar a tua ideia em realidade.	Viajar, encontrar um bom estudo.

29F	Ter uma ideia original para desenvolver o próprio negócio.	Ter um bom trabalho bem pago e a minha própria organização.
30F	Ter novas e boas ideias.	Continuar com os meus estudos e ter um emprego que gosto.
16F	Trabalhar sem ter medos e não desistir sob a pressão e primeiros obstáculos.	Ter o mestrado tirado. Tentar estar estável a nível económico e a trabalhar em algo na minha área, que goste.
31M	Criar um emprego novo.	Criar a minha marca de roupa.
02M	Criar emprego.	Tornar jogador profissional de futebol.
17F	É inovar em algum sentido, seja pessoal, social, empresarial	Gostava de continuar a fazer voluntariado no estrangeiro, abrir um negócio, e estar envolvida em algum projeto social.
18F	Ser criativo.	Estar a trabalhar em algo relacionado com Educação Social.
32M	Uma pessoa que não pensa só em si mas também pensa nos outros.	Tornar-me jogador profissional de futebol.
33F	Ter uma empresa ou fazer parte dos criadores da empresa.	Ter um bom trabalho, ter sucesso no que gosto de fazer.
21F	Criar um emprego.	Gostava de ter um trabalho e ser independente.
34M	Ajudar a mim e ajudar os outros.	Sair do país e fazer a minha carreira no futebol.
22M	Ter capacidade de visão. É a “visão” que nos faz ter capacidade de ver mais além.	Acabar a licenciatura, conseguir arranjar emprego na área. Fazer voluntariado num país em desenvolvimento.
05M	Ter espírito inovador para criar o próprio trabalho e ainda desenvolver mais postos de trabalho.	Ter contrato de trabalho no que gosto de fazer, fotografia.
08M	Ter o seu próprio trabalho.	Acabar a escola e ir para a universidade.
35M	Fazer um trabalho que nós apreciamos e que não achamos que vai ficar parado. Conseguimos sempre aprender e melhorar mais.	Ser feliz, é o mais importante para mim.
10F	Ter uma empresa.	Não faço a mínima neste momento.
11M	Criar emprego para si próprio.	Trabalhar numa associação juvenil e acabar a escola.
36M	Tirar uma ideia nossa e concretizar uma solução e uma boa oportunidade para criar o próprio emprego.	Aprender um emprego que eu goste e evoluir nesse emprego.
13M	Uma pessoa que está sempre a aprender.	Ser jogador de futebol.

Tabela 4.15.1. O que significa para o grupo, empreendedorismo

Nº total	Não sabe	Criar empresas/ trabalho			Emprego e Perfil			Perfil
		Para si	Para outros	Ambos				
					Emprego para si	Emprego para outros	Emprego para ambos	
21	0	6	1	0	2	0	1	11

Neste grupo, certos membros haviam trabalhado outros valores no passado ano, pelo que tiveram a oportunidade de decidir se mantinham a definição. Pela primeira vez, ninguém afirma não saber o que é empreendedorismo. A maioria, composta por mais de metade do grupo, declara que empreendedorismo se associa mais a uma questão de atitude do que uma pessoa que abre empresas. Sendo que o segundo maior grupo aposta na definição da criação de emprego para os próprios. Poucos se distribuem entre a criação de emprego, um termo bastante geral o qual categorizou-se enquanto criação de emprego para outros, e três pessoas dizem tratar-se tanto de uma atitude como da criação de empresas e emprego.

4.5. As competências trabalhadas

Para melhor compreensão das competências trabalhadas nas sessões de empreendedorismo nos jovens de idades compreendidas entre os 15 e 30 anos de idade e qual o impacto das mesmas competências nas crianças, foram analisadas as folhas de avaliação, que o PMS E6G disponibilizou, e foram questionadas as crianças que mais participam no projeto com as mesmas questões. Os dados foram tratados através do SPSS e Excel, assim, para futuras pesquisas, o tratamento dos dados encontram-se disponíveis de forma simplificada.

As avaliações são realizadas de 1 a 5 pelo que estão traduzidas como “1 = Não”, “2 = Pouco”, “3 = Mais ou Menos”, “4 = Acho que sim”, “5 = Sim” para facilitar a compreensão daquilo que os jovens foram avaliados.

Às perguntas das crianças foram acrescentadas outras sobre a sua relação com o PMS E6G, a MOJU e os trabalhadores (Gráficos sobre o Projeto e a MOJU, *Apêndice*). Mais de metade das crianças já faz parte do projeto desde a geração passada, estando a participar pelo menos há 3 anos. Uma maioria esmagadora sente bastante diferença em si desde que entrou no projeto. Já nos pais afirmaram não notar muita diferença. No bairro, pouco mais de metade diz que não sente diferença, no entanto, mais de um quarto afirma sentir bastante.

A associação ajuda-os bastante, todos dizem que gostam dos técnicos e a maioria diz que os técnicos ajudam bastante. A totalidade também gosta dos voluntários e que os ajudam bastante.

4.5.1. Jovens (15-30)

Nas Escalas de Avaliação das Competência Empreendedoras (*Apêndice*), os jovens foram avaliados antes e após o término das sessões de empreendedorismo das competências trabalhadas nesse ano, podendo haver espaço para uma comparação entre o diagnóstico e a nota final. Por sessão são avaliadas 3 competências por jovem, num total de 3 anos o objetivo é que a maioria dos jovens tenha 9 competências trabalhadas. Para os efeitos de análise, são contabilizados os valores das avaliações posteriores à realização das sessões.

Grande parte dos jovens que frequentam as sessões encontram-se entre os 15 e os 19 anos, altura em que começam a realizar estas sessões e mais de um quarto apresenta-se entre os 20 e 21 anos. Ou seja, se o jovem foi avaliado nos dois anos, é contabilizada a idade que tinha na primeira avaliação. Metade encontra-se com a escolaridade entre o 6º e o 9º ano, havendo igual número em licenciaturas e com o 12º ano.

Na procura e identificação de oportunidades, a maioria consegue ver oportunidades onde os outros vêm dificuldades e também que aproveita a maioria das oportunidades da vida. No que diz respeito à procura de novas experiências, a maioria não tem dúvidas de que procura. Ainda não foram trabalhados 7 jovens nesta competência.

Na orientação para os objetivos, os jovens não têm a certeza se pensam bem no que fazem antes de o realizar nem o que querem ser quando forem mais velhos. Grande parte tem alguma capacidade de definir objetivos, pelo que os jovens, apesar de terem algumas dificuldades a longo prazo, sabem definir objetivos a curto prazo. Ainda não foram trabalhados 17 jovens nesta competência.

Nestes três semestres ainda não foi realizada a competência de resolução de problemas de forma criativa e inovadora, tendo sido definida como uma das próximas competências a serem trabalhadas.

A maioria dos participantes na categoria de autoconfiança acha ser capaz de cumprir um objetivo quando proposto e acham que sabem aquilo que fazem melhor. No que diz respeito ao controlo que sentem que têm da sua vida, 51,7% é avaliado como “mais ou menos” e 44,8% como “acho que sim”. Nesta idade, demonstram-se por vezes inseguros daquilo que lhes acontece na vida, sendo também a adolescência uma fase de muitas mudanças e difícil de se avaliar. Ainda não foram trabalhados 7 nesta competência.

Na assertividade, os jovens demonstram-se capazes de ser assertivos na maioria das situações que lhes passa pela vida. Gostam de fazer valer o seu ponto de vista, mas também respeitam o dos outros, sentem-se à vontade de expressar o que pensam e o restante grupo mostra interesse em realizar tarefas conjuntas com os mesmos. Ainda não foram trabalhados 7 nesta competência.

Quanto à iniciativa, as respostas variam entre o “mais ou menos”, “acho que sim” e “sim”. Não podendo chegar a uma conclusão sobre este grupo, pode-se afirmar que são diversificados quanto à sua iniciativa. Sendo o único consenso que a maioria acha ou sente que tem capacidade para ser líder. Ainda não foram trabalhados 17 nesta competência.

Assunção de riscos calculados, não foram muitos os que trabalharam esta competência, sendo que em 36 jovens ainda 32 se encontram por fazê-lo. Os jovens nesta categoria não apresentam ter muitas certezas quando confrontados com escolhas que envolvem riscos nem ferramentas para assumi-las.

Uso de estratégias de influência, as avaliações indicam que apresentam conhecimento para que concordem com as suas opiniões. Não há muita certeza de que se fossem a um evento sozinhos falassem com todas as pessoas, demonstrando também uma certa baixa autoestima. No geral, se precisam de saber alguma informação tentam procurar quem saiba as respostas e, dependendo da situação, também podemos encontrar situações em que se debatam com certas dificuldades no que toca à resiliência e à frustração. Ainda não foram trabalhados 22 nesta competência.

Finalmente, no que diz respeito ao espírito empreendedor, apenas um jovem foi trabalhado, que precisava de orientação para o seu negócio, e o qual foi avaliado de forma positiva.

4.5.2. Crianças (8-14)

As crianças questionadas apresentam idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos, estando divididos de forma constante, sendo a frequência dos que têm 12 anos ligeiramente mais elevada. São contabilizadas as 16 crianças com maior frequência de ambos os espaços, apesar de, num dia comum, apresentarem-se por cada espaço cerca de 30 crianças, contando com entradas e saídas constantes.

Na competência da procura e identificação de oportunidades, mais de metade das crianças afirmam conseguir ver oportunidades onde os outros veem dificuldades, nenhuma criança responde não conseguir ou que pensam não conseguir. A maioria acha que aproveita a maioria das oportunidades da vida, sendo a segunda resposta mais dada que afirmam de facto aproveitar essas oportunidades. Nenhuma disse não aproveitar ou que achavam que não aproveitavam. Na procura de novas experiências, 6,3%, correspondente a uma criança, declara aproveitar pouco, no entanto, uma maioria esmagadora de 62,5% afirma que sem dúvidas que sim, aproveita.

Na orientação para os objetivos, metade das crianças respondem “mais ou menos” no que diz respeito ao planear antes de fazer alguma ação, um quarto afirma que pensam que “sim”, o restante quarto divide-se entre “pouco” e “acho que sim”. Com nenhuma resposta negativa, conclui-se que as crianças sabem o que querem ser

quando forem mais velhas, mas não têm a certeza se são capazes de definir objetivos.

Na resolução de problemas de forma inovadora, foi perguntado se perante um problema procuram informação para o resolver, se têm facilidade em encontrar novas soluções e se acreditam que a solução depende sobretudo deles. Aqui as crianças são menos positivas, as respostas apresentadas são neutras e por vezes negativas. Demonstram uma certa falta de autoestima e de acreditarem que são capazes de solucionar os problemas que aparecem.

Demonstram, no entanto, que nas questões da autoconfiança, é demonstrado o contrário. Dado o exemplo, sabem que se lhes for dada uma tarefa a concretizar acham-se capazes de a realizar. Grande parte também pensa ter controlo sobre o que se passa na própria vida. Quase todos sabem ou pensam saber as suas qualidades e pontos fortes.

Nas questões de assertividade, os jovens encontram-se divididos no que diz respeito ao gosto por fazerem valer o seu ponto de vista. Cerca de um terço por cada resposta: “mais ou menos”, “acho que sim” e “sim”. Uma criança afirma não se sentir à vontade para exprimir o que pensa e a maioria também não tem a certeza quanto a esta questão. Metade acha que as pessoas gostam de trabalhar com elas, a segunda resposta com mais frequência a esta questão foi “mais ou menos”.

As crianças não se apresentam com falta de iniciativa e, apesar de por vezes não saberem ao certo se o fazem de forma regular, sabem que têm capacidades para serem líderes e não ficam à espera que as coisas aconteçam.

Na assunção de riscos calculados, as crianças apresentam-se como cautelosas, não assumindo riscos desnecessários, mas também relutantes a tomar uma decisão quando não têm a certeza do resultado. Apesar disso, grande parte diz olhar para os obstáculos como desafios e ainda uma franja acha-se capaz de tomar uma decisão mesmo que tenha dúvidas.

As crianças não têm muito conhecimento sobre estratégias de influência, não conseguem com frequência fazer outros concordarem com as suas opiniões nem procurar falar com todas as crianças num evento caso estejam sózinhas. É preciso realçar neste sentido que as crianças estão habituadas a estar no bairro com os vizinhos

sem acompanhamento parental, sendo este um aspeto que considero mais surpreendente, visto serem bastante autónomas. Para contrariar, mais de um terço afirma, sem dúvidas, que se precisar de uma informação não descansam enquanto não a obtiverem.

Finalmente, no espírito empreendedor, as crianças não apresentam ter muita resiliência ou criatividade, mas regularmente pensam em novas ideias que gostariam de realizar.

4.6. Conclusões parciais

As avaliações dadas apresentam dados positivos, sendo que não houve nenhum jovem que não concluisse pelo menos 3 competências por ano. Este indicador apresenta um certo cuidado em maximizar o potencial de cada jovem, trabalhando ao máximo com cada grupo e indivíduo.

A maior parte das atividades realizadas regem-se pela educação empreendedora, dinâmicas de forma a desenvolver competências empreendedoras ao invés de trabalhar a vertente empresarial. O motivo por detrás desta opção está relacionado com a idade e com a habituação das crianças e jovens a atividades de desenvolvimento de competências, nomeadamente sociais. Assim, é mais fácil assimilar este tipo de atividades. Por outro lado, os jovens mais velhos encontravam-se a trabalhar por conta de outrem, não havendo interesse em realizar atividades de educação empreendedora e tinham pouca disponibilidade para realizarem as sessões, assim sendo foram trabalhadas competências que possam ser úteis posteriormente na sua vida profissional.

Os técnicos têm uma noção de perfil de empreendedor social associado ao dinamismo, iniciativa e proatividade. No ambiente que este projeto trabalha, essas são competências chave para uma equipa de qualidade e motivada, e os técnicos revêm-se num meio envolvente desafiante, trabalhando enquanto empreendedores sociais dentro dos bairros.

5. Ilações do estudo de caso

5.1. As lições do caso MOJU

A associação MOJU alcançou vários feitos ao longo dos últimos 10 anos. O que foi inicialmente um conjunto de amigos com um ideal comum, tornou-se numa dinâmica significativa na vida de muitas pessoas do concelho de Olhão. Apesar de nos estatutos não se referir a existência de empreendedorismo social, a prática encontra-se no dia-a-dia da associação, seja através dos trabalhadores ou dos jovens que a frequentam.

O acumular de experiências que é passada de jovens para jovens traz uma continuação do trabalho para as futuras gerações. O *know-how* a nível de financiamentos e burocracias que tem é a base para a associação ainda se encontrar aberta ao público. A abertura dos trabalhadores e a sua disponibilidade para passar este conhecimento é um aspeto importante e reconhecido a nível nacional e internacional. Neste sentido, seria interessante observar uma rede de partilha deste conhecimento ser passado de forma direta, como um meio da MOJU formar jovens empreendedores com esta capacidade.

A força de vontade é fulcral nos trabalhadores. A associação é feita pelas pessoas que dela fazem parte e que empreenderam para que hoje haja a possibilidade de empregar outras, como no caso do PMS E6G e outros projetos como o GIP e o Erasmus. Com os dados recolhidos nas entrevistas, está claro que a MOJU é uma entidade empreendedora social, enquanto potencializadora de projetos inovadores e de mudança que se tem sentido ao longo dos anos, e que posteriormente trabalha o empreendedorismo através das sessões do PMS E6G.

Crianças e jovens partilham da opinião que a MOJU os ajudou em vários aspetos, tanto uns como outros apresentam competências de liderança, resolução de problemas e criatividade, entre outras, que apesar de terem começado a ser trabalhadas este ano diretamente, de forma indireta têm sido trabalhadas desde que os mesmos começaram a frequentar o projeto.

Em relação às atividades de empreendedorismo, estas ainda se encontram nos primeiros passos, numa fase de experimentação de várias metodologias para dar as sessões até se encontrar a que esteja de acordo com os objetivos dos técnicos e das necessidades dos jovens. A linha de pensamento varia bastante, dependendo de quem realiza a sessão naquele momento, no entanto, espera-se, ao aprender com estes primeiros anos, que os resultados continuem crescendo, formando jovens mais empreendedores.

A MOJU e o PMS E6G são sem dúvida um caso de empreendedorismo social, porque não só são inovadores na sua área de impacto, como proporcionam um meio envolvente empreendedor tanto ao envolverem os jovens no ambiente associativo, bem como na possibilidade de os jovens poderem candidatar-se a programas ou até a partilha de ideias para criação do próprio emprego, e ainda na vertente de formação para o empreendedorismo da juventude local.

5.2. Insuficiências do caso e do estudo

Ainda que o trabalho dentro da associação tenha sido incansável, há ainda aspetos que ameaçam esta associação. Como pode ser verificado nas entrevistas realizadas aos trabalhadores (Entrevistas em *Apêndice*), a falta de recursos humanos é realçada por todos os trabalhadores, e o facto de ser uma associação que procura financiamento para programas, torna-se complicado para dar resposta a todos os projetos. E lida-se ainda com o facto de nem sempre o financiamento permitir a integração de novos trabalhadores competentes. Muitas vezes, este trabalho é realizado por voluntários internacionais, estagiários, através de serviço comunitário e de programas de curta duração como os OTL's. Apesar de ser uma ajuda muito

importante, não se traduz num trabalho a longo prazo, e estes envolvidos não podem ter a mesma responsabilidade que um trabalhador.

O crescente número de crianças, cada vez mais elevado devido aos pedidos de várias entidades para se trabalhar com famílias sinalizadas, impede que os técnicos do projeto façam apenas o seu trabalho e que tenham de fazer funções que não são da sua competência o que pode levar a consequências na qualidade do trabalho a executar.

Apesar da associação ter alcançado bastante nos últimos 10 anos, não significa propriamente que os apoios de ontem sejam suficientes para o trabalho de hoje e, posteriormente, o de amanhã. Assim como a MOJU cresceu bastante, o mesmo se implicaria para o financiamento, visto que atualmente a associação não é sustentável por si mesma. A falta deste apoio tem-se refletido na motivação dos trabalhadores e na procura de apoios pontuais que implicam menos estabilidade. Com o tempo, estes fatores refletem-se na procura de outros trabalhos, tornando o ambiente envolvente num ambiente caracterizado pelo stress.

Enquanto associação juvenil, os jovens de ontem não serão os jovens de amanhã. Por ter muitos membros perto do limite da idade considerada para os projetos segundo os regulamentos, este é um fator de risco para a associação.

Diz-se que Olhão é uma cidade jovem, mas tal não é sinónimo de ter jovens interessados. Assim como a cultura do voluntariado não é muito comum no Algarve, os jovens, geralmente, não estão motivados para ingressarem no mundo associativo. Nesse sentido, encontra-se uma certa dificuldade em encontrar jovens com iniciativa para entrarem nos órgãos da associação.

5.3. Questões e reflexões para futura investigação

Devido ao curto espaço de tempo para realizar a tese, o presente estudo não pôde aprofundar os outros projetos nem a própria MOJU quanto à sua prática de empreendedorismo social. Por estes motivos, justifica-se que o principal foco tenha sido dentro do Projeto Mais Sucesso E6G, na análise das sessões de

empreendedorismo e na forma como os envolventes veem a associação. Para um futuro estudo, seria interessante explorar melhor a MOJU enquanto promotor de empreendedorismo social.

Seria ainda interessante continuar a estudar as sessões de empreendedorismo ao longo dos 3 anos do PMS E6G, a fim de saber o seu real impacto a médio prazo. A comparação das sessões de empreendedorismo com outros projetos a nível do Algarve, financiados pelo Programa Escolhas, ou mesmo a nível nacional, seria igualmente importante para a partilha de conhecimento.

Ter conhecimento do trajeto de cada projeto, as metodologias utilizadas para o fazer e os seus impactos, acrescentariam valor para cada um dos restantes, permitindo que aprendessem uns com os outros através de uma rede de partilha e investigação de boas práticas de empreendedorismo e empreendedorismo social.

Netografia

Dees, J.G. (2001) *O significado do “Empreendedorismo Social acedido”* em <http://www.uc.pt/feuc/ceces/ficheiros/dees> pela última vez a 26/04/2017 às 21:50

Estatuto da Associação Movimento Juvenil em Olhão (2015) acedido através de http://www.mojuolhao.com/sites/default/files/Estatutos_MOJU_0.pdf pela última vez no dia 09/0/2017 às 21:07 horas

Comissão europeia (2006) Revisão do Quadro de Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida acedido através de https://ec.europa.eu/education/initiatives/key-competences-framework-review-2017_pt pela última vez dia 2 de novembro de 2017

Imaginário, S., Cristo, E., Jesus, S. N., & Morais, M. F. (2014). Educação para o empreendedorismo em Portugal: O nascimento do programa Empreender na Escola. Revista AMAzônica acedido através de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34298/1/AMAZonica%20Empreendedorismo%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o.pdf> pela última vez no dia 09/06/2018 às 19:05h

Forjaz, M. (2010) *Queremos colocar o Empreendedorismo Social na agenda nacional* em <http://www.impulsopositivo.com/sites/default/files/anexos/ipnews20100914.pdf>, acedido pela última vez a 26/04/ 2017 às 21:40.

The Focus (2008) *Interview Bill Drayton on the fundamentals of social change in our time*, vol. XII/2 acedido em https://www.egonzehnder.com/files/drayton_int_2.pdf pela última vez no dia 10/05/2017 às 12:10

The Focus (2008) *Interview Bill Drayton on the fundamentals of social change in our time*, vol. XII/2 acedido em <http://www.thebusinessofgood.org/articles/article-the-focus-online-interview-of-bill->

drayton/ pela última vez no dia 10/05/2017 às 12:03

Website da Ashoka, acedido através de <https://www.ashoka.org/en> pela última vez a 09/06/2018 às 14:55h

Website do Município de Olhão, acedido através de http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm pela última vez a 31/03/2017 às 16:37h

Website da MOJU, acedido através de <http://www.mojuolhao.com/> pela última vez no dia 09/05/2017 às 15:15 horas

Website do Programa Escolhas, acedido através de <http://www.programaescolhas.pt/> pela última vez no dia 24/10/2017 às 16:40 horas.

Bibliografia

AIRO - Associação Industrial da Região Oeste e IPL- Instituto (ed) (2012) *Manual Empreendedorismo Social - Uma Abordagem Sistémica*, Caldas da Rainha, Politécnico de Leiria

Baker, T., Gedjlovic, E., Lubatkin, M. (2005) *A framework for comparing entrepreneurial processes across nations*, Journal of International Business Studies

Banha, F. (2016) *Educação Para o Empreendedorismo - O Triunfo dos Empreendedores*, Bnomics

Brockhaus (1982) *The Psychology of the Entrepreneur*, Encyclopedia of Entrepreneurship, editado por Kent, C., Sexton, D., Vesper, K., Prentice-Hall

Comissão Europeia (ed) (2013), *Social economic and social entrepreneurship – Social Europe guide Volume 4*, ISSN 1977-2343, Luxemburgo

Comissão Europeia (2016) *Entrepreneurship Education at School in Europe*, Eurydice Report, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency

Dees, J. G. (1998) *The meaning of “Social Entrepreneurship”*, Kansas, Kauffman Foundation and Stanford University

Dees, J.G., Emerson, J., Economy, P. (1998) *Enterprising Nonprofits – A Toolkit for Social Entrepreneurship*, John Wiley and Sons Inc, Danvers, Estados Unidos

Defourny, J. & Nyssens, M. (2010) *Conceptions of Social Enterprise in Europe and the United States: Convergences and Divergences*, *Journal of Social Entrepreneurship*, 1: 1, 32 — 53

Durieux, M. B. & Stebbins R. A. (2010) *Social Entrepreneurship for Dummies*, Indianapolis, Wiley Publishing Inc

Anexos

1. Documentos recolhidos:
 - 1.1. Estatuto da MOJU
 - 1.2. Plano Anual de Atividades
 - 1.3. Escala de Avaliação das Competências do Empreendedor

1.1 Estatuto da MOJU



ESTATUTOS

MOJU

**Associação Movimento Juvenil
em Olhão**

***ASSOCIAÇÃO JUVENIL INSCRITA NO RNAJ
ONG SEM FINS LUCRATIVOS
COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA***

ESTATUTOS - 2015

CAPITULO I

Disposições Gerais

Artigo 1º

Natureza e Sede

1 – A Associação – Movimento Juvenil em Olhão, adiante designada por MOJU, é uma associação Juvenil de âmbito local, sem fins lucrativos, apartidária e não sindical, constituída por todos os elementos desde que tenham mais de 14 anos e que comungam dos objetivos definidos nestes estatutos.

2- A MOJU tem sede na Rua Dr. José Afonso, Lote 2, R/C, freguesia de Quelfes e concelho de Olhão.

Artigo 2º

Duração

OLHÃO A MOJU constitui-se por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

Artigo 3º

Objeto

A MOJU prossegue os seguintes objetivos:

- a) Estimular, de forma direta ou indireta, a participação ativa dos jovens na sociedade;
- b) Desenvolver atividades de carácter (inter)cultural, educativo, social, desportivo, recreativo e ambiental que visem o desenvolvimento global dos jovens;
- c) Promover o debate e a difusão de informações acerca das necessidades e aspirações da juventude, no sentido de contribuir para o desenvolvimento e implementação de políticas locais adequadas;
- d) Promover a igualdade de género, cidadania, inclusão social e não-discriminação numa perspetiva de respeito pelo estabelecido nos Direitos Humanos;
- e) Contribuir para a mobilidade dos jovens, como ferramenta para a sua capacitação pessoal e profissional, bem como para a promoção do diálogo intercultural;
- f) Promover a igualdade de oportunidades através da formação de cidadãos mais conscientes, socialmente comprometidos, participativos e criativos;
- g) Colaborar com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, visando o desenvolvimento e a aplicação dos objetivos anteriormente descritos.

ESTATUTOS - 2015

Artigo 4º
Atribuições

Para a realização do seu objeto a MOJU tem, entre outras as seguintes atribuições:

- a) Promover o intercâmbio e a cooperação com outras associações, nacionais ou estrangeiras, que prossigam os mesmos objetivos;
- b) Promover e organizar eventos de carácter carácter (inter)cultural, educacional, social e desportivo;
- c) Organizar ações de formação, conferências, encontros e colóquios;
- d) Desenvolver e implementar projetos de intervenção comunitária;
- e) Fornecer serviços no âmbito dos seus objetivos.

CAPÍTULO II

Do Regime Financeiro

Artigo 5º
Exercício Anual

OLHÃO

O exercício anual corresponde ao ano civil.

Artigo 6º
Receitas

Constituem receitas da MOJU:

- a) As contribuições iniciais dos sócios fundadores;
- b) As jóias e as quotas fixadas pela assembleia geral;
- c) As contribuições extraordinárias;
- d) Quaisquer subvenções e quaisquer outros proventos, fundos, subsídios, donativos ou legados que lhe venham a ser atribuídos;
- e) Receitas provenientes da organização de atividades e prestação de serviços;
- f) O produto de empréstimos contraídos junto de entidades autorizadas à concessão de crédito.
- g) Outras receitas, aprovadas em assembleia geral.

Artigo 7º
Joa

No ato da inscrição os associados devem pagar uma joia a fixar pela assembleia geral, sob proposta da Direção.

ESTATUTOS - 2015

Artigo 8º

Quotas

Os associados devem pagar uma quota mensal que será fixada pela assembleia geral, sob proposta da Direção.

Artigo 9º

Despesas

Constituem despesas todos os gastos necessários para a realização das atividades da Associação MOJU.

Artigo 10º

Património

Constitui património da MOJU tudo o que adquirir ou lhe for oferecido, devendo elaborar anualmente, um inventário com vista a ser, nomeadamente, publicitado na Assembleia geral dos associados da Associação.

OLHÃO

CAPÍTULO III

Dos Associados

Artigo 11º

Associados

1- Os associados são de três categorias: fundadores, efetivos e honorários.

Artigo 12º

Sócios Fundadores

Serão fundadores todos aqueles que participarem na formação da MOJU e que outorgaram a escritura da sua constituição.

Artigo 13º

Sócios Efetivos

1- Serão efetivos, para além dos fundadores da Associação MOJU, todas as pessoas singulares ou coletivas, entidades e instituições que, interessadas na prossecução do objeto da Associação e regularmente admitidas nos termos estatutários, declarem simultaneamente a sua expressa adesão aos presentes estatutos.

4

JOVEM

ESTATUTOS - 2015

2- A deliberação sobre a admissão de novos associados compete à Direção, por maioria absoluta e deve constar a sua aprovação em ata.

Artigo 14º

Sócios honorários

- 1- Serão honorários, as pessoas singulares ou coletivas que tenham revelado mérito excecional no âmbito do objeto da Associação MOJU ou que à Associação tenham prestado relevante colaboração.
- 2- A admissão de sócios honorários depende de proposta nesse sentido, apresentada pela Direção ou por um mínimo de 10 associados efetivos, à Assembleia Geral e da sua aprovação por esta por maioria de dois terços dos sócios presentes.

Artigo 15º

Direitos dos Associados

OLHÃO

- 1- São direitos dos associados efetivos, além de outros previstos na lei ou no Regulamento Interno, tomar parte nas Assembleias Gerais, eleger e ser eleito para os Órgãos da Associação.
- 2- Não podem votar nem ser eleitos:
 - a) Os associados efetivos com mais de seis meses de quotas em atraso;
 - b) Os associados honorários

Artigo 16º

Deveres dos associados

São deveres dos associados efetivos cumprir as disposições dos presentes Estatutos, dos Regulamentos que venham a ser aprovados em Assembleia Geral e desempenhar os cargos para que forem eleitos, salvo escusa legítima.

Artigo 17º

Exclusão e Exoneração dos associados

- 1- Será excluído de associado:
 - a. Todo aquele que infrinja reiterada e gravemente as disposições dos Estatutos e do Regulamento Interno ou que, pela sua conduta, se torne indigno de pertencer à Associação;
 - b. O que, durante doze meses consecutivos, não pagar as suas quotas, se após aviso da Direção, não liquidar o seu débito dentro de sessenta dias.
- 2- A pena de exclusão será aplicada pela Direção e comunicada ao sócio, por meio de carta registada com aviso de receção, com indicações dos fundamentos.

ESTATUTOS - 2015

- 3- Da decisão cabe recurso para a Assembleia Geral, a convocar extraordinariamente.
- 4- Os associados podem exonerar-se a qualquer momento, desde que liquidem as suas dívidas para com a Associação e formulem por escrito o pedido dirigido ao presidente da Direção.

CAPÍTULO IV

Dos Órgãos

Artigo 18º

Órgãos

- 1- São Órgãos da Associação, os seguintes:
 - a) Assembleia Geral
 - b) Direção
 - c) Conselho Fiscal

Artigo 19º

Assembleia Geral

- 1- A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios efetivos no gozo dos seus direitos
- 2- A Assembleia Geral não poderá funcionar legalmente sem a presença ou representação de metade dos referidos sócios. Na falta de quórum reunirá com qualquer número de sócios, trinta minutos depois, desde que assim conste do aviso convocatório.

Artigo 20º

Competências da Assembleia Geral

- 1- Compete à Assembleia Geral definir as linhas fundamentais de atuação da Associação MOJU e especialmente:
 - a) Eleger e destituir os membros da mesa e dos órgãos da Associação;
 - b) Apreciar e aprovar, anualmente, o plano de atividades e orçamento para o exercício seguinte, bem como o balanço, relatório e contas de gerência;
 - c) Deliberar sobre a extinção do MOJU;
 - d) Deliberar sobre a alteração dos estatutos, decisão e a fusão da Associação MOJU;
 - e) Fiscalizar os atos dos órgãos associativos;
 - f) Aprovar o regulamento interno;
 - g) Deliberar sobre todos os recursos que lhe forem interpostos;
 - h) Deliberar sobre a aquisição, alienação e oneração, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
 - i) Fixar a joia e a quota;
 - j) Deliberar sobre a contração de empréstimos;

OLHÃO

6

JOVEM

ESTATUTOS - 2015

- k) Fixar a remuneração de pessoal assalariado, mediante proposta da Direção.
- l) Deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas competências dos restantes órgãos associativos.

- 2- As Assembleias Gerais extraordinárias são convocadas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, a pedido da Direção ou do Conselho Fiscal, ou ainda de um número de sócios efetivos que se encontrem no gozo dos seus direitos, não inferior a cinquenta elementos ou a cinquenta por cento dos associados, caso o número de sócios efetivos seja inferior a cinquenta.

Artigo 21º

Composição da Mesa da Assembleia Geral

- 1- A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário.
- 2- Nas suas faltas ou impedimento, o presidente será substituído pelo vice-presidente.
- 3- Compete ao presidente da Mesa ou a quem o substitua, abrir, suspender e encerrar as sessões, dirigir os trabalhos e assinar as atas.
- 4- Compete ao secretário coadjuvar o presidente e redigir as atas.

OLHÃO ←

Artigo 22º

Composição da Direção

- 1- A Direção é constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.
- 2- Nas suas faltas ou impedimentos, o presidente será substituído pelo vice-presidente.
- 3- No caso de vacatura da maioria dos lugares da Direção, a Assembleia Geral elegerá novos membros que completarão o mandato iniciado.

Artigo 23º

Competências da Direção

Compete à Direção administrar e representar a Associação e, em especial:

- a. Deliberar sobre a admissão e suspensão de associados;
- b. Elaborar e submeter à Assembleia Geral o programa anual de atividades;
- c. Apresentar à Assembleia Geral o relatório de contas do exercício anterior;
- d. Dirigir os serviços que a associação venha a criar;
- e. Deliberar sobre a admissão e exclusão de sócios;
- f. Dinamizar e incentivar as atividades estatutárias;
- g. Elaborar o regulamento interno e submeter a aprovação em Assembleia Geral.

ESTATUTOS - 2015

Artigo 24º

Funcionamento da Direção

- 1- A Direção reunirá, pelo menos uma vez por mês, mediante a convocação do presidente ou a pedido de dois dos seus membros.
- 2- A Direção não pode deliberar sem que esteja presente a maioria dos seus membros.
- 3- As deliberações são tomadas por maioria de votos dos presentes, tendo o presidente voto de desempate.
- 4- As deliberações devem constar de um livro de atas.
- 5- A associação obriga-se pela assinatura conjunta do tesoureiro, do presidente ou do vice-presidente da Direção, devendo a assinatura do primeiro ser obrigatória.

Artigo 25º

Composição do Conselho Fiscal

- 1- O Conselho Fiscal é composto por um presidente, um vice-presidente e um secretário.
- 2- Nas suas faltas ou impedimentos o presidente será substituído pelo vice-presidente.

OLHÃO ←

Artigo 26º

Competências do Conselho Fiscal

Compete ao Conselho Fiscal:

- a. Zelar pelo cumprimento da lei e dos estatutários
- b. Resolver os conflitos que lhe sejam submetidos pelos demais Órgão da Associação ou pelos associados;
- c. Fiscalizar as contas bem como verificar a caixa e os bens da Associação;
- d. Dar parecer sobre relatório e contas do exercício apresentado pela Direção;
- e. Assistir às reuniões da Direção, através do seu presidente, sempre que o entender ou quando para tal for convocado.

Artigo 27º

Funcionamento do Conselho Fiscal

- 1- O Conselho Fiscal reunirá, pelo menos uma vez por trimestre, por convocação do seu presidente, podendo deliberar por maioria de votos, desde que esteja presente a maioria dos seus membros.
- 2- Das suas reuniões serão sempre lavradas atas.

→ JOVEM

1.2. Plano Anual de Atividades



**PLANO ANUAL DE
ATIVIDADES
2017**

MOJU

Associação Movimento Juvenil
em Olhão

ASSOCIATIVISMO JUVENIL DE REFERÊNCIA

MOJU sou eu e és tu!

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES - 2017

INDICE

- ◆ Sede MOJU
- ◆ Projeto Mais Sucesso E6G
- ◆ GIP – Gabinete de Inserção Profissional
- ◆ MóCarnaval
- ◆ Encontro MOJU
- ◆ São MÓjuão
- ◆ Campo de Trabalho Internacional
- ◆ IX Semana da Juventude de Olhão/ X Aniversário MOJU
- ◆ MOJU GaME (Gabinete Móvel de Educação)
- ◆ Serviço de Voluntariado Europeu – VEEhYcLE+2G
- ◆ Serviço de Voluntariado Europeu – V.Y.P.2G
- ◆ Serviço de Voluntariado Europeu – RESCUE
- ◆ Serviço de Voluntariado Europeu – RESCUE2G
- ◆ Serviço de Voluntariado Europeu – VEEhYcLE+3G
- ◆ Formação Internacional – MOJU YOU(th)NIVERSITY 2017
- ◆ MOJUrnal
- ◆ MOJU.News
- ◆ MOJU.Cafe
- ◆ Gala(inha) de Natal
- ◆ voluntário.MOJU
- ◆ Movimentações Juvenis
- ◆ FAJAlg
- ◆ YEU e outras Parcerias Internacionais

OLHÃO

JOVEM



Sede MOJU

Descrição

Sempre um espaço essencial para a vida da Associação, um espaço que alberga o seu espólio, recebe os seus sócios e simpatizantes e desta forma potencia as suas ações e atividades. Neste sentido, é prioritária a manutenção de um espaço Sede para a Associação.

Objetivos Gerais

- Albergar o espólio da Associação;
- Receber e motivar os associados;
- Permitir a planificação e realização das atividades da Associação.

OLHÃO

Objetivos Específicos

- Envolver o maior número possível de jovens membros na dinamização das atividades da associação;
- Divulgar as atividades da Associação.

Calendarização: Todo o ano

Orçamento Total Previsto: 7 200€



JOVEM

Projeto Mais Sucesso E6G

Descrição

O Projeto “Mais Sucesso – E6G” surge na sequência do trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto “Mais Sucesso E5G” ao longo do triénio 2013/2015, enquadrado na 5.ª Geração do Programa Escolhas. Pela experiência adquirida ao longo da geração anterior do Programa Escolhas, o consórcio do Projeto Mais Sucesso E5G, constituído por 12 entidades, reconhece a importância de dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao nível da promoção da igualdade de oportunidades e, inclusive, de estender a sua atuação junto de novos destinatários. Neste sentido, o Projeto “Mais Sucesso – E6G” contempla um aumento do número de entidades que constituem o seu consórcio, bem como o alargamento da sua área de intervenção no Concelho. A candidatura resultou da análise conjunta com os vários parceiros do consórcio das necessidades e potencialidades de intervenção verificadas no território, dos recursos passíveis de serem rentabilizados, bem como das possibilidades de articulação entre os mesmos, no sentido de providenciar a melhor resposta de acordo com as carências verificadas, de cumprir os objetivos propostos e de responder às necessidades dos destinatários previstos.

O Projeto “Mais Sucesso – E6G” parte de um consórcio composto por 15 entidades que se propõem a desenvolver uma série de iniciativas no sentido de colmatar as necessidades das crianças e jovens, e respetivas famílias, socioeconomicamente desfavorecidos do concelho de Olhão.

- Câmara Municipal de Olhão
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Olhão
- PSP de Olhão, Escola Segura
- Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes
- Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria
- Agrupamento de Escolas João da Rosa
- Agrupamento de Escolas Prof. Paula Nogueira
- Unidade de Cuidados na Comunidade Olhar +, Agrupamento dos Centros de Saúde ACES Central 1
- Centro de Emprego de Faro, Delegação Regional do Algarve do IEFP
- Instituto Português do Desporto e Juventude, Direção Regional do Algarve
- Universidade do Algarve, Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia – CRIA
- Junta de Freguesia de Quelfes
- Associação Verdades Escondidas
- Madre Fruta Lda
- Associação Movimento Juvenil em Olhão

OLHÃO

JOVEM



Objetivos

O Projeto "Mais Sucesso – E6G", aprovado no âmbito da 6.ª Geração do Programa Escolhas prevê aumentar a capacitação pessoal e a corresponsabilização social dos participantes, de modo a que perspetivem a vida além do dia-a-dia, assumam responsabilidades na construção do seu futuro e, acima de tudo, sejam capazes de definir um projeto de vida e de lutar pelo percurso escolhido.

Com base nas necessidades identificadas definiu-se o plano de atividades que visa, num período de 3 anos, combater o insucesso escolar, prevenir comportamentos de risco, aumentar a integração em formação profissional nos jovens de baixa escolaridade, promover o empreendedorismo, fomentar o desenvolvimento de competências parentais e facultar certificação em competências TIC.

OLHÃO

A intervenção proposta prevê a criação de novas respostas sociais, associadas à promoção da inclusão social de jovens nos bairros sociais do Fundo Fomento à Habitação e Manuel de Oliveira, através da articulação entre as diversas entidades, de acordo com os objetivos propostos. Assim, e colmatando uma dificuldade apontada no relatório de diagnóstico social do concelho, pretende-se trabalhar diretamente no terreno, informando, criando um espaço de abertura e divulgando oportunidades junto de comunidades socioeconomicamente desfavorecidas, nomeadamente nos bairros sociais em que o projeto incide.

Atividades

As atividades a desenvolver enquadram-se em 3 medidas:

I - Área estratégica da inclusão escolar e educação não formal

IV - Área estratégica da inclusão digital

V - Área estratégica do empreendedorismo e capacitação dos jovens

Calendarização: Janeiro 2016 a Dezembro 2019

Orçamento Total: 205 363,40€ (três anos)



JOVEM

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

Descrição

Os Gabinetes de Inserção Profissional destinam-se a apoiar jovens e adultos desempregados na definição do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, assim como, o seu encaminhamento para cursos e formações profissionais, desenvolvendo a sua ação em estreita articulação com os centros de emprego.

Principais atividades do GIP MOJU:

- Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- Ajuda na atualização e aperfeiçoamento do Currículo, assim como na elaboração de cartas de apresentação;
- Apoio na procura ativa de emprego;
- Divulgação e informação de medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Sessões de informação, divulgação e acompanhamento às empresas de medidas e apoios à contratação de desempregados;
- Identificação de potenciais contextos profissionais em articulação com o setor empresarial;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu.

OLHÃO ←

Calendarização: Agosto de 2016 a Julho de 2017 (confirmado)

Orçamento Total: 12.000€ (por ano)



9

→ JOVEM

MóCarnaval

Descrição

Os antigos bailes de Carnaval da Recreativa Progresso Olhanense, eram um sucesso na cidade de Olhão nos anos 80 e 90, passando por lá diversas gerações. Sempre com grande animação, foliões e muita música, os bailes faziam a delícia dos olhanenses.

É esse espírito de diversão e folia que a MOJU pretendem reavivar no "regresso" do Baile de Carnaval da Recreativa. É CARNAVAL MÓ!

O baile contará com a animação de um grupo musical e será antecedido por um concurso de máscaras.

OLHÃO

Objetivos Gerais

- Promover a importância da tradição junto da comunidade juvenil de Olhão;
- Dinamizar a vida cultural do concelho.

Objetivos Específicos

- Realizar uma atividade para celebrar o Carnaval;
- Fomentar o interesse dos jovens olhanenses pelas atividades tradicionais.

Calendarização: 24 de Fevereiro 2017

Orçamento Total Previsto: 1 750€



JOVEM

Encontro MOJU

Descrição

Este encontro, de 2 dias, será realizado num local a definir. O primeiro dia servirá para os participantes/membros MOJU se conhecerem melhor e criarem laços entre eles. No segundo dia irão ser debatidas as várias ações do plano de atividades e o regulamento interno da associação. Assim pretendemos ter mais jovens envolvidos na dinamização das nossas ações futuras.

Objetivos Gerais

- Divulgar as iniciativas MOJU e promover a participação ativa dos jovens;
- Adequar o plano de atividades da MOJU às necessidades reais dos jovens olhanenses;
- Promover contacto com outras associações juvenis.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Envolver o maior número possível de jovens membros na dinamização das atividades da Associação;
- Debater o plano de atividades e o regulamento interno da associação;
- Debater o Plano de Atividades de 2018;
- Motivar os associados;
- Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os membros MOJU e com outras associações.

Calendarização: a definir

Orçamento: 3 500€



8

→ JOVEM

São MOJuão

Descrição

A terceira edição do MOJUÃO promete trazer de volta a diversão associada à celebração dos santos populares. Tal como nas edições anteriores pretende-se promover um bailarico numa zona histórica do concelho, em dois dias com muita folia e animação.

Objetivos Gerais

OLHÃO

- Promover a importância da tradição junto da comunidade juvenil de Olhão;
- Dinamizar a vida cultural do concelho.

Objetivos Específicos

- Realizar uma atividade para celebrar a tradição do São João;
- Fomentar o interesse dos jovens olhanenses pelas atividades tradicionais;
- Dinamizar zonas históricas da cidade.

Calendarização: Junho 2016

Local: a definir

Orçamento Total Previsto: 2 500€



JOVEM

Campo de Trabalho Internacional

Descrição

O Programa Mobilidade e Intercâmbio para Jovens visa promover a mobilidade e o intercâmbio através de atividades que incentivem a troca de experiências e o conhecimento de novas realidades socioculturais, facilitando o relacionamento de jovens portugueses com jovens de outros países, através da realização de campos de trabalho internacionais.

Objetivos Gerais

OLHÃO

- Incentivar o espírito de grupo, de partilha e de interculturalidade entre os participantes do projeto;
- Consciencializar acerca do impacto da poluição na sociedade e desenvolver campanhas de sensibilização para a comunidade;
- Contribuir para a preservação ambiental da Ria Formosa (uma das sete maravilhas de Portugal);
- Vivenciar e dar a conhecer a cultura nacional e em particular do concelho de Olhão.

Atividades/ Tarefas a desenvolver

- Identificar as zonas mais poluídas na Ria Formosa e causas da referida poluição;
- Elaborar uma proposta de mudança e limpeza da Ria Formosa e colocá-la em prática;
- Desenvolver uma ação de sensibilização para a população local acerca do impacto da poluição da Ria Formosa.

Calendarização: Agosto (sujeito a aprovação por parte do IPDJ)

Orçamento Total Previsto: 6 290€



JOVEM

IX Semana da Juventude de Olhão

Descrição

Celebrar a juventude com uma semana plena de atividades para jovens com diferentes gostos. Promover workshops de hip-hop, capoeira, arte circense e face-painting, concurso de saltos de skate, feira de velharias juvenis, vigília nocturna com artes performativas ao ar livre, concertos e encontro inter-associativo. A nona Semana da Juventude de Olhão será levada a cabo no âmbito das comemorações do 10.º Aniversário da Associação e contará com atividades a decorrer em vários pontos.

Objetivos Gerais

- Valorizar e dinamizar a juventude do concelho de Olhão;
- Promover atividades que permitam a interação de jovens com diferentes gostos e perspetivas de vida.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Promover uma semana com atividades diversificadas propostas pelos membros MOJU para toda a Juventude de Olhão, como forma de celebração do nosso aniversário;
- Desenvolver atividades que permitam a aprendizagem interpares, procurando chegar a franjas juvenis menos integradas;
- Realizar um encontro que permita promover a interação e a partilha de experiências com outras associações juvenis, locais e regionais.

Calendarização: 16 a 21 de Outubro

Orçamento: 3 500€



→ JOVEM

X Aniversário

Descrição

Celebrar o 10.º aniversário da Associação através da dinamização de um conjunto diversificado de atividades.

Objetivos Gerais

- Celebrar o aniversário da MOJU;
- Promover um conjunto de atividades que dinamizem a comunidade;
- Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela MOJU.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Realizar iniciativas que captem a participação e envolvimento da comunidade;
- Aumentar o conhecimento da comunidade sobre a MOJU;
- Angariar mais membros e jovens voluntários para a MOJU;
- Estimular a criatividade e participação dos jovens.

Calendarização: 16 de Outubro

Orçamento: 1 500€



→ JOVEM

MOJU GaME 2017 (Gabinete Móvel de Educação)

Descrição

De entre a vasta panóplia de atividades promovidas pela Associação, é atribuída grande importância às que realizadas nas e em parceria com as escolas. Neste sentido surgiu a ideia de criar um gabinete móvel de educação que pretende levar às escolas temáticas de importância para os nossos jovens.

Para 2016 a temática selecionada foi a participação cívica. Enquadrando a temática da construção e desenvolvimento da sociedade e o papel que cada cidadão tem na sua promoção, pretende-se criar, dentro das turmas envolvidas, um ambiente em que os jovens exteriorizem os seus conhecimentos, as suas dúvidas e as suas preocupações em relação à temática em questão.

OLHÃO

Objetivos Gerais

- Promover SKA's (skills, knowledge, attitudes) responsáveis
- Fortalecer a ação da MOJU junto dos jovens do concelho.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar para a importância da participação dos jovens na sociedade;
- Cultivar a capacidade da tomada de decisões face às políticas juvenis;

Calendarização: 1.º Período do Ano Letivo 2017/2018

Orçamento Total Previsto: 1 100€



JOVEM

Serviço de Voluntariado Europeu – SVE

**“VEEhYcLE+ 2G– Volunteering as an Engine (for social inclusion)
of Young people, second generation”**

Descrição

Nesta oitava geração de projetos ao abrigo do Programa SVE, estamos a acolher 4 voluntárias oriundas de países da União Europeia (Itália, França, Chipre e Estónia).

Objetivos Gerais

- Promover a mobilidade de jovens europeus;
- Receber voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar as áreas de atuação da Associação;
- Divulgar o trabalho desenvolvido além-fronteiras.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Integrar voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar a rede de parceiros internacionais;
- Dar a conhecer a cultura olhanense.

Calendarização: Setembro 2016 até Agosto 2017.

Orçamento Total Previsto: 35 000€



→ JOVEM

Serviço de Voluntariado Europeu – SVE

“V.Y.P. 2G Volunteering as an engine for Young People, second generation”

Descrição

Nesta nona geração de Projetos SVE, iremos acolher 3 voluntários (1 rapaz e 2 raparigas) oriundos de países da União Europeia (Alemanha e Grécia) e países vizinhos da UE (Macedónia).

Objetivos Gerais

- Promover a mobilidade de jovens europeus;
- Receber voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar as áreas de atuação da Associação;
- Divulgar o trabalho desenvolvido além-fronteiras.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Integrar voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar a rede de parceiros internacionais;
- Dar a conhecer a cultura olhanense.

Calendarização: Janeiro 2017 até Dezembro 2017.

Orçamento Total Previsto: 27 000€



→ JOVEM

Serviço de Voluntariado Europeu – SVE

“RESCUE – EVS brigade for Ria Formosa’s Rescue Center”

Descrição

Neste projeto ao abrigo do Programa SVE, iremos acolher 3 voluntários oriundos de países da União Europeia (Grécia, Polónia) e países vizinhos (Turquia), que irão desenvolver as suas atividades no Projeto RIAS em pleno Parque Natural da Ria Formosa.

Objetivos Gerais

- Promover a mobilidade de jovens europeus;
- Receber voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar as áreas de atuação da Associação;
- Divulgar o trabalho desenvolvido além-fronteiras.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Integrar voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar a rede de parceiros internacionais;
- Dar a conhecer a cultura olhanense.

Calendarização: Maio 2016 até Abril 2017.

Orçamento Total Previsto: 27 440,01€



→ JOVEM

Serviço de Voluntariado Europeu – SVE

**“RESCUE2G – EVS brigade for Ria Formosa’s Rescue Center,
second generation”**

Descrição

Neste projeto ao abrigo do Programa SVE, iremos acolher 3 voluntários oriundos de países da União Europeia que irão desenvolver as suas atividades no Projeto RIAS em pleno Parque Natural da Ria Formosa.

Objetivos Gerais

- Promover a mobilidade de jovens europeus;
- Receber voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar as áreas de atuação da Associação;
- Divulgar o trabalho desenvolvido além-fronteiras.

OLHÃO ←

Objetivos Específicos

- Integrar voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar a rede de parceiros internacionais;
- Dar a conhecer a cultura olhanense.

Calendarização: Junho 2017 até Maio 2018.

Orçamento Total Previsto: mediante aprovação

Serviço de Voluntariado Europeu – SVE

“VEEhYcLE+ 3G – Volunteers in Erasmus+ as an Engine (for social inclusion) of Young people, third generation”

Descrição

Nesta geração de projetos ao abrigo do Programa SVE, pretendemos acolher 4 voluntários oriundos de países da União Europeia e países vizinhos no sentido de dar continuidade aos projetos iniciados anteriormente.

OLHÃO

Objetivos Gerais

- Promover a mobilidade de jovens europeus;
- Receber voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar as áreas de atuação da Associação;
- Divulgar o trabalho desenvolvido além-fronteiras.

Objetivos Específicos

- Integrar voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Ampliar a rede de parceiros internacionais;
- Dar a conhecer a cultura olhanense.

Calendarização: a definir

Orçamento Total Previsto: mediante aprovação

Formação Internacional "MOJU YOU(th)NIVERSITY 2017"

Descrição

"MOJU YOU(th)NIVERSITY" é um espaço para debate, networking, formação e troca de experiências dos jovens trabalhadores e líderes. Serão 6 dias de Curso de Formação que irá reunir 30 jovens de diversos países, incluindo Países do Programa, o Sudeste da Europa, Europa Oriental, Cáucaso e Mediterrâneo.

"Transformers!" - Formação de facilitadores em gestão de conflitos;

O principal objetivo destes cursos de formação é desenvolver as competências dos participantes para o trabalho e para agir no ambiente intercultural, especialmente em temas como gestão de conflitos. Também tem como objetivo proporcionar formação de qualidade para os participantes em certas áreas do trabalho com jovens, para alcançar uma melhor qualidade de atividades para os jovens com menos oportunidades organizadas no âmbito do novo programa da UE 2014-2020 Erasmus+.

Calendarização: A definir

Orçamento: 23 000 € (Aguarda aprovação)

OLHÃO

MOJUrnal

JOVEM

Descrição

Produzir uma revista anual, com tiragem de 100 exemplares, com um apanhado dos eventos e iniciativas levadas a cabo pela MOJU ao longo do ano.

Objetivos Gerais

- Passar mensagem do trabalho desenvolvido pela MOJU;
- Obtenção de novos sócios.

Objetivos Específicos

- Dar a conhecer todas as atividades desenvolvidas pela MOJU ou em que os elementos da MOJU participaram;
- Cativar o interesse dos jovens pela participação ativa na causa da associação;
- Ampliar as redes de conhecimentos da associação e os seus recursos humanos e materiais;
- Mobilizar recursos e interesses pela mensagem da associação;
- Catalisar esforços e motivar os sócios.

OLHÃO ←

Calendarização: Ao longo do ano.

Orçamento: 1 650€

MOJU.News

Descrição

Produção de uma newsletter on-line trimestral com um apanhado dos eventos e iniciativas levadas a cabo pela MOJU.



→ JOVEM

Objetivos Gerais

- Passar mensagem do trabalho desenvolvido pela MOJU;
- Obtenção de novos sócios.

Objetivos Específicos

- Dar a conhecer todas as atividades desenvolvidas pela MOJU ou em que os elementos da MOJU participaram;
- Cativar o interesse dos jovens pela participação ativa na causa da associação;
- Ampliar as redes de conhecimentos da associação e os seus recursos humanos e materiais;
- Mobilizar recursos e interesses pela mensagem da associação;
- Catalisar esforços e motivar os sócios.

OLHÃO ←

Calendarização: Ao longo do ano.

Orçamento: 1 650€

MOJU.Cafe

Descrição

Esta iniciativa pretende ser um espaço de convívio entre os voluntários europeus, sócios e simpatizantes da MOJU. Os voluntários europeus terão a oportunidade de introduzir o seu país, organização de envio e um pouco de si próprios, bem como conhecer a massa associativa e as suas atividades.



→ JOVEM

Objetivos Gerais

- Receber voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Divulgar o trabalho desenvolvido além-fronteiras;
- Promoção do Serviço de Voluntariado Europeu.

Objetivos Específicos

- Integrar voluntários europeus no trabalho da Associação;
- Promoção do diálogo cultural entre os voluntários e os sócios.

Calendarização: Ao longo do ano

Orçamento Total Previsto: 500€

OLHÃO

Gala(inha) de Natal

Descrição

A Gala de Natal da MOJU pretende marcar a celebração de um ano de atividades, promovendo um momento de reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido pelos nossos voluntários em prol da Associação. Pretende acima celebrar a amizade e o espírito MOJU, fortalecendo os laços afetivos entre os associados e contribuindo para a sua motivação.



JOVEM

Objetivos Gerais

- Celebrar a época natalícia com os associados;
- Promover junto da comunidade local as atividades/ações da Associação;
- Fomentar a interação entre os elementos da Associação;
- Reconhecer o trabalho dos voluntários e a importância dos projetos.

Objetivos Específicos

- Elaborar uma Gala de Natal que fomente o convívio entre os membros da MOJU;
- Realizar iniciativas que captem a participação e envolvimento da comunidade;
- Divulgação das atividades realizadas e dos resultados obtidos aos parceiros da Associação;
- Angariar mais membros e jovens voluntários para a MOJU;
- Atribuição de prémios aos voluntários mais empenhados e aos projetos com maior impacte.

OLHÃO

Calendarização: Dezembro de 2017

Orçamento Total Previsto: 1.100€

voluntário.MOJU

Descrição

O Projeto *voluntário.maju* surge no seguimento do trabalho já desenvolvido na Associação Movimento Juvenil em Olhão pelos inúmeros voluntários que nestes últimos quatro anos passaram pelos projetos e demais atividades desenvolvidas pela MOJU.



23

JOVEM

A força motriz que sempre motivou e desenvolveu a MOJU foi o voluntariado, maioritariamente desenvolvido pelos sócios da MOJU, mas também por outras pessoas e colaboradores que se interessaram pela filosofia dos projetos e da própria associação.

Ao fim de nove anos recheados de muito trabalho voluntário, de muitas horas dedicadas à MOJU, muitas vezes em detrimento da vida pessoal e sem qualquer recompensa monetária, além do sentir de dever cumprido, no desenvolvimento de uma melhor comunidade, surgimos perante o paradigma de desenvolvimento do voluntário MOJU. É nesse âmbito que surge este projeto, que acima de tudo pretende melhorar as condições para quem realiza trabalho voluntário para a MOJU, além de criar incentivos para quem nunca o fez.

OLHÃO

O nosso principal lema para a implementação desta iniciativa é:

“Em cada sócio MOJU, um voluntário.”

O programa *voluntário.maju*, pretende premiar todos os sócios MOJU, que efetuem trabalho de voluntariado para a associação ou em serviço pela MOJU.

O trabalho de voluntariado será “premiado” através de um sistema de pontos atribuídos pela MOJU, conforme o trabalho de voluntariado desenvolvido, que depois poderão ser trocados por benefícios para o associado.

O sistema de pontos será válido para todos os sócios MOJU com a quotização regularizada. Será válido também para os novos sócios.

Objetivos Gerais

- Criar um sistema de pontos para os voluntários da Associação;



JOVEM

- Premiar os sócios da MOJU pelo trabalho de voluntariado em prol da Associação;
- Promover a melhoria da qualidade do voluntariado realizado nas iniciativas da Associação.

Objetivos Específicos

- Incentivar o voluntariado nas iniciativas da Associação;
- Alargar a esfera de voluntários nas iniciativas da Associação.

OLHÃO

Calendarização: Todo o ano

Orçamento Total Previsto: 500€

Movimentações Juvenis

Descrição

Este será um projeto transversal a todas as atividades que pretendemos realizar. Em situações mais pontuais, e mais ou menos planeadas, serão promovidas ações junto de jovens no sentido de passar a mensagem MOJU. Estas ações terão como principais destinatários todos os jovens que são potencialmente um recurso para a vida desta associação, pelo que os locais a privilegiar serão as escolas básicas e secundária do concelho. Estas atividades para além de transmitirem os objetivos e o espírito inerente à MOJU, sempre que possível, deverão incluir ações do interesse das camadas jovens, promovendo um maior interesse e envolvimento pessoais.



57

JOVEM

Objetivos Gerais

- Divulgar a Associação e os seus objetivos;
- Dinamizar a vida juvenil nos seus espaços naturais;
- Colaborar com as escolas locais para desenvolver ações do interesse dos jovens.

Objetivos Específicos

- Cativar o interesse dos jovens pela participação ativa na causa da Associação;
- Ampliar as redes de conhecimentos da Associação e os seus recursos humanos e materiais;
- Mobilizar recursos e interesses pela mensagem da Associação.

OLHÃO ←

Calendarização: Durante todo o ano

Orçamento: 1 000€

FAJAlg – Federação das Associações Juvenis do Algarve

Descrição

A participação da Associação nesta estrutura federativa reveste-se de grande importância no que diz respeito à representação dos jovens e das suas organizações perante as diversas entidades públicas e privadas.

A Federação tem por finalidade a representação dos seus associados (associações juvenis na região do Algarve) e a defesa dos seus direitos e interesses e a promoção da formação e o desenvolvimento do associativismo juvenil através da realização de iniciativas e atividades.

Objetivos Gerais

- Estabelecimento de relações de cooperação e intercâmbio com outras entidades de escopo similar;
- Incremento e a dinamização do associativismo juvenil fomentando a participação dos jovens na sociedade e apoiando todas as manifestações de carácter juvenil;
- Dotar as Associações Juvenis de meios técnicos e pedagógicos para apoio e prossecução dos seus fins;
- Realizar atividades e prestar serviços no âmbito da prossecução do fim social da Federação.

OLHÃO

Calendarização: Durante todo o ano

Orçamento: 1 000€

YEU e outras Parcerias Internacionais

Descrição do Projeto

A vertente internacional reveste-se de crescente importância no núcleo de iniciativas da Associação. Nesse sentido, obtivemos recentemente o estatuto de membros observadores da YEU – Youth for Exchange and Understanding, o que possibilita aceder a uma rede de recursos que apresenta o potencial de catapultar ainda mais a dimensão internacional na Associação.

Esta vertente internacional, fortemente demarcada na vida da Associação desde o seu início, carece de fortes relações de parceria com outras organizações juvenis, particularmente a nível internacional.

De referir que em 2013 adquirimos o estatuto de full member.



JOVEM

Objetivos Gerais

- Divulgar a Associação internacionalmente, os seus objetivos e as suas atividades;
- Promover a mobilidade e o intercâmbio de jovens;
- Contribuir para o enriquecimento pessoal e cultural dos jovens.

Objetivos Específicos

- Fornecer a possibilidade dos associados participarem em eventos internacionais;
- Fortalecer as parcerias existentes e criar novas parcerias internacionais.

OLHÃO ←

Calendarização: Durante todo o ano

Orçamento: 500€

→ JOVEM

1.3. Escala de Avaliação das Competências Empreendedoras



ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO EMPREENDEDOR

DATA: / /

CÓDIGO (COLOCA OS QUATRO ÚLTIMOS DÍGITOS DO TEU TELEMÓVEL):

IDADE: ESCOLARIDADE: ANO	Sexo: F <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>
---	--

PARTE I

Mãe:	Pai:
Idade	Idade
Habilitações académicas	Habilitações académicas
Profissão	Profissão
Situação profissional: Empregado <input checked="" type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Reformado <input type="checkbox"/>	Situação profissional: Empregado <input checked="" type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Reformado <input type="checkbox"/>
Número de irmãos: 0 Idades: _____	

1. O que é para ti *ser empreendedor*?

2. Tens *objetivos* definidos que gostarias de atingir nos próximos 5 anos? Sim Não

Se sim, quais?

3. Alguém na tua família tem ou teve o seu próprio *negócio/empresa/projeto da sua iniciativa*?





Sim Não

Se sim, identifica:

Quem? (grau de parentesco)	Que tipo de negócio/empresa/projeto?	A experiência de ter esse negócio/empresa foi/está a ser (escolhe apenas uma das opções):
		1. Muito negativa 2. Negativa 3. Nem negativa, nem positiva 4. Positiva 5. Muito positiva
		1. Muito negativa 2. Negativa 3. Nem negativa, nem positiva 4. Positiva 5. Muito positiva

PARTE II



De seguida encontra uma lista de afirmações. Para cada uma delas, coloca uma cruz (X) de acordo com a seguinte escala:

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Não concordo nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

Não existem respostas certas nem erradas. Apenas te pedimos que respondas exatamente o que pensas.

Escala com base na Escala de Avaliação da Atitude Empreendedora (Veríssimo, Negrão, Dias, Lima, Trigo & Cunha, 2013) e nas competências definidas no Empreendedorismo Jovem – Um Olhar sobre Portugal de 2014 (IFDEP - Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal Departamento de Research)

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5= Concordo totalmente					
Procura e identificação de oportunidades					
Conseguo ver oportunidades onde os outros veem dificuldades.	1	2	3	4	5
Aproveito a maioria das oportunidades que tenho na vida.	1	2	3	4	5
Procuro novas experiências	1	2	3	4	5
Orientação para objetivos					
Frequentemente penso bem no que quero fazer, antes de o realizar.	1	2	3	4	5
Sei o que quero alcançar quando for mais velho/a.	1	2	3	4	5
Sou capaz de definir objetivos.	1	2	3	4	5
Resolução de problemas de forma criativa e inovadora					
Perante um problema, procuro informação para o resolver.	1	2	3	4	5
Perante um problema, tenho facilidade em encontrar novas soluções.	1	2	3	4	5
Quando estou a resolver um problema, acredito que a solução depende sobretudo de mim.	1	2	3	4	5
Autoconfiança					
Quando me proponho a um objetivo, sei que vou ser capaz de o realizar.	1	2	3	4	5
Sinto que tenho controlo sobre o que se passa na minha vida.	1	2	3	4	5
Sei quais são as coisas que faço melhor.	1	2	3	4	5
Assertividade					
Numa conversa, gosto de fazer valer o meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
Sinto-me à vontade em expressar o que penso.	1	2	3	4	5
As outras pessoas gostam de trabalhar comigo.	1	2	3	4	5



Iniciativa					
Quando tenho dúvidas, procuro ativamente as resposta.	1	2	3	4	5
Tomo a iniciativa, não fico à espera que os outros façam as coisas por mim.	1	2	3	4	5
Em grupos de amigos ou colegas frequentemente assumo o papel de líder.	1	2	3	4	5
Assunção de riscos calculados					
Em situações de incerteza, consigo tomar uma decisão.	1	2	3	4	5
Olho para os obstáculos como desafios.	1	2	3	4	5
Não me importo de correr riscos mesmo não tendo a certeza de qual será o resultado.	1	2	3	4	5
Uso de estratégias de influência					
Se preciso de uma informação, tento falar com alguém e não descanso enquanto não a obtiver.	1	2	3	4	5
Não me importo de ir a um evento sozinho e procuro falar com todas as pessoas	1	2	3	4	5
Consiço, com frequência, que os outros concordem com as minhas opiniões.	1	2	3	4	5
Espírito empreendedor					
Sou persistente mesmo quando encontro obstáculos.	1	2	3	4	5
Frequentemente penso em ideias novas que gostaria de concretizar.	1	2	3	4	5
Tenho ideias que os outros acham originais.	1	2	3	4	5

Interpretação:

- a parte I só é aplicada uma vez;
- após aplicação somar os resultados obtidos em cada item por competência (soma das atitudes);
- colocar a data dos momentos de aplicação junto às pontuações;

<i>Competências</i>	<i>Pontuação</i>	
	<i>Inicial</i>	<i>Final</i>
<i>Procura e identificação de oportunidades</i> <i>Data de Aplicação:</i>	21/06/2016	22/06/2016
<i>Orientação para objetivos</i> <i>Data de Aplicação:</i>		
<i>Resolução de problemas de forma criativa e inovadora</i> <i>Data de Aplicação:</i>		



APÊNDICE

1. Guião de entrevistas
2. Transcrição de entrevistas
 - 2.1. Entrevista a Trabalhador 1
 - 2.2. Entrevista a Trabalhador 2
 - 2.3. Entrevista a Trabalhador 3
 - 2.4. Entrevista a Trabalhador 4
 - 2.5. Entrevista a Trabalhador 5
 - 2.6. Entrevista a Trabalhador 6
 - 2.7. Entrevista a Trabalhador 7
 - 2.8. Entrevista a Trabalhador 8
3. Tratamento das entrevistas
4. Tabela de síntese
5. Guião dos questionários (8-14)
 - 5.1. Informação sobre os participantes (8-14)
 - 5.2. Tabelas das competências (8-14)
 - 5.2.1. Procura e identificação de oportunidade
 - 5.2.2. Orientação para objetivos
 - 5.2.3. Resolução de problemas de forma criativa e inovadora
 - 5.2.4. Autoconfiança
 - 5.2.5. Assertividade
 - 5.2.6. Iniciativa
 - 5.2.7. Assunção de riscos calculados
 - 5.2.8. Uso de estratégias de influência

- 5.2.9. Espírito empreendedor
- 5.3. Gráficos sobre o Projeto e a MOJU
- 6. Dados das Escalas de Avaliação das Competências (15-30)
 - 6.1. Informação sobre os participantes (15-30)
 - 6.2. Tabelas das competências (15-30)
 - 6.2.1. Procura e identificação de oportunidade
 - 6.2.2. Orientação para objetivos
 - 6.2.3. Resolução de problemas de forma criativa e inovadora
 - 6.2.4. Autoconfiança
 - 6.2.5. Assertividade
 - 6.2.6. Iniciativa
 - 6.2.7. Assunção de riscos calculados
 - 6.2.8. Uso de estratégias de influência
 - 6.2.9. Espírito empreendedor
- 7. Tabelas dos dados do agregado

1. Guião de entrevistas

Tópicos	Questões	Questões de apoio
a) Características dos entrevistados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é o seu cargo na MOJU? 2. Qual foi o seu trajeto, desde que conheceu a MOJU até ao dia hoje? 	<ol style="list-style-type: none"> 1.1. O que faz? 1.2. Quais são as suas responsabilidades? 2.1. Porque decidiu envolver-se na Associação/ no Projeto?
b) A problemática do concelho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entrou? 2. Que necessidades são mais visíveis hoje? 	<ol style="list-style-type: none"> 2.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?
c) O empreendedorismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que entende por empreendedorismo? 	
d) O empreendedorismo social	<ol style="list-style-type: none"> 1. E por empreendedorismo social? 2. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social? 	
e) O caso da MOJU	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver? 2. A MOJU pode ser considerada empreendedora? 3. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente o empreendedorismo? 	<ol style="list-style-type: none"> 2.1. Porquê? Ou de que forma se observa? 3.1. De que forma?
f) Perspetivas futuras	<ol style="list-style-type: none"> 10. Quais são os próximos passos que considera que a MOJU/ o Projeto devem tomar? 	

2. Transcrição de entrevistas

2.1. Entrevista a Trabalhador 1

1. Qual é o teu cargo na MOJU?

- Atualmente, desde 2015, presidente.

1.1. O que fazes?

- O que faço ... no dia-a-dia ou no geral? [...] Gestão de vencimentos, pagamentos, ... responsável pelas parcerias internacionais, ... planeamento do plano de atividades anual, e gestão das atividades.

1.2. Quais são as tuas responsabilidades?

- As responsabilidades... com a missão que a MOJU tem, criar a estratégia para alcançar a sua missão. Ou seja, através do plano de atividades como fazer que a MOJU atinja os seus objetivos consoante os estatutos da MOJU. Esse é o seu projetivo e a gestão da MOJU.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

- Era estudante no secundário quando ainda conheci a MOJU enquanto grupo informal. Depois, foi através de reuniões com o grupo de jovens que nasceu a MOJU como associação e a partir daí iniciei como voluntário participando em atividades locais e internacionais, fazendo inicialmente parte do conselho fiscal (2012, 2013...). Em 2012, devo ter entrado para a direção como [...] vogal. Passando a 2013 como vice-presidente, e em 2015 como presidente. Entretanto, tirei o mestrado em Ciências Farmacêuticas.

2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?

- Decidi faze-lo porque vi que era uma oportunidade para fazer diferença a nível local. Criar oportunidades para os jovens a nível da mobilidade internacional. E que estes possam participar ativamente na sociedade.

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

- Acho que desde que iniciámos que, se calhar... o que vejo mais é que os jovens dos bairros em que estamos inseridos não têm muito por onde ir depois das atividades escolares. Têm pouca oferta no que fazes após a escola. Assim, permite que eles não estejam só na rua mas, sim, brincando e aprendendo ao mesmo tempo, assim dizendo.

3.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?

- Acho que apesar de tudo as necessidades continuam-se a manter. No entanto, as atividades estão mais acessíveis. [...] iniciamos somente num bairro, agora estamos a expandir nos para outro bairro, isto implica o aumento do grupo alvo e maior horário de funcionamento.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

- Os jovens envolverem-se na associação, essa é a maior dificuldade [...] fazer a reciclagem dos atuais membros.

5. O que entendes por empreendedorismo?

- O que eu entendo por empreendedorismo ... é partir de uma necessidade que exista. Há a identificação de uma necessidade e transformar essa necessidade como uma oportunidade do desenvolvimento de algo. Pode ser a nível social, laboral, de negócio... identificar uma necessidade e criar algo novo e inovador.

6. E por empreendedorismo social?

- Vai muito de encontro à resposta anterior, mas vai mais de encontro ao fator social. A criação de algo novo, não é da criação de um produto, mas de algo para a sociedade.

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?

- [...] Tem de ser observador, capacidade de análise e criativo.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?

- Eu acho que sim... porque partimos de uma necessidade e neste momento estamos a criar oportunidades para os jovens terem um futuro melhor e um rumo de vida. Estamos a criar uma transformação social.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente o empreendedorismo?

- Sim acho que temos várias... as vezes até temos ações de formação com os jovens sobre o tema, descobrindo quais são os seus gostos e interesses e a partir de

aí descobrir oportunidades para desenvolvimento de projetos, sejam a nível social, seja empresarial, ...

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

- Sustentabilidade financeira e estratégia de comunicação e organizacional.

2.2. Entrevista a Trabalhador 2

1. Qual é o teu cargo na MOJU?

- Na MOJU sou responsável pelos projetos de mobilidade de longa duração.

1.1. O que fazes?

- Basicamente faço a gestão dos projetos de voluntariado internacional.

1.2. Quais são as tuas responsabilidades?

- Eu faço as candidaturas, os desenhos dos projetos. E depois faço toda a gestão e a avaliação dos mesmos.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

- Conheci a MOJU em 2007, sim mais ou menos... foi no início em que estava a ser constituída, aliás, já tinha disso constituída. Comecei a participar como todos começam e fui me envolvendo aos bocadinhos. Depois, integrei a direção, passado uns anitos. Depois, no mandato seguinte, voltei a integrar a direção como presidente. E pronto, agora faço esta parte da gestão dos projetos de voluntariado de longa duração.

2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?

- Então, porque acredito no poder transformador da juventude.

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

- As necessidades sociais são as mesmas... já houve algumas melhorias, mas as necessidades são as mesmas: uma população de baixa escolaridade e uma falta de emprego nas camadas da população mais desfavorecida. Depois, passa pelos restantes problemas, não há emprego, não há dinheiro, não há casas em condições, há pobreza. Sendo a baixa educação a base de todos os problemas. Tudo o resto vai-se desenvolvendo a partir daí. Houve muitas melhorias mas, no final as necessidades são as mesmas.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

- A maior necessidade neste momento é ter um espaço próprio que pudesse albergar a toda atividade diária. Melhores condições e com mais recursos.

5. O que entendes por empreendedorismo?
 - Empreendedorismo é o desenvolvimento de solução para os problemas da sociedade, ou o *upgrade* da solução dos problemas da sociedade.

6. E por empreendedorismo social?
 - É basicamente a mesma coisa mas focada nos problemas sociais, das comunidades.

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?
 - Tem de ser, primeiro, sensível às temáticas e aos problemas das comunidades. Depois, tem de ser capaz de mobilizar essas mesmas comunidades e para além disso tem de ser capaz de implementar as soluções que são pensadas.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?
 - Se pode, não, ela é. Deve.
 - 8.1. Porquê? Ou de que forma se observa?
 - É fácil observar pelo que acontece no dia a dia nas atividades diárias. Criou dois espaços novos onde não existiam, criou novas respostas para problemáticas que já existiam e estavam criadas há muito tempo.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente o empreendedorismo?
 - Sim. Tanto direta como indiretamente.
 - 9.1. De que forma?
 - Diretamente através dos líderes, responsáveis pela associação, são empreendedores no terreno. E trabalha-se indiretamente através dos projetos e iniciativas que pretendem desenvolver competências empreendedoras nos participantes.

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

- Os próximos passos... ui... [...] neste momento tanto a atividade da MOJU como do Projeto estão consolidadas nas comunidades. Neste sentido, o próximo passo seria o alargamento das respostas atualmente existentes, seja pelo aprimoramento de novas respostas como o aprimoramento das respostas existentes. A nível de município, replicar algumas ações que temos noutros locais que começamos a ver que também precisam.

2.3. Entrevista a Trabalhador 3

1. Qual é o teu cargo na MOJU?

- Sou animadora do Gabinete de Inserção Profissional com parceria com o IEFP. Mas na MOJU sou voluntária.

1.1. O que fazes?

- Inserção e reinserção de jovens desempregados e adultos no mercado de trabalho, em formações, ...

1.2. Quais são as tuas responsabilidades?

- Atender os desempregados, jovens e adultos, ajudar a fazer currículos, encaminhamento para ofertas de emprego, para formações, ... colaboração com entidades patronais.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

- Sou sócia formadora e fiz parte de 4 direções da MOJU, estou cá desde o primeiro dia, desde que era grupo informal, tinha 20 anos.

2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?

- Porque Olhão precisava de uma associação com visão virada para os jovens, para a juventude e porque me identifiquei com o projeto.

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

- Havia necessidade de os jovens terem contacto com outras realidades para além de Olhão, como projetos internacionais, abrir horizontes, ... conhecerem mais para além do seu bairro. Experimentarem novas atividades.

3.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?

- Sim, continua a haver necessidades, mas já se nota a diferença nos jovens que frequentam há mais tempo a nossa sede/os nossos espaços.

3.2. Que necessidades são mais visíveis hoje?

- Mais interação entre as escolas, os próprios jovens e estas associações, neste caso a nossa associação.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

- Portanto... em relação aos jovens é cativar os jovens e as suas famílias a que venham com frequência. Abrir a mente dos pais dos jovens que frequentam aqui e tentar com que eles se preocupem mais com eles. Mais apoio e acompanhamento, por parte do Município e entidades locais.

5. O que entendes por empreendedorismo?

- Empreendedorismo, pois é... inovação, criação do próprio posto de trabalho, ideias de negocio inovadoras.

6. E por empreendedorismo social?

- É uma ideia de negócio inovadora em beneficio da comunidade, digo eu.

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?

- Sentido de partilha, sentido de evolução, e de colmatar necessidades no seu meio.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?

- Sim.

8.1. Porquê? Ou de que forma se observa?

- Porque dotamos os nossos jovens a criarem os próprios negócios ou terem ideias inovadoras, damos as ferramentas necessárias, desde workshops de participação em formações, ... Eles próprios já sabem fazer candidaturas a projetos locais, nacionais e internacionais - elaboram planos, fazem orçamentos - já têm algumas ferramentas nesse sentido.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente o empreendedorismo?

- Indiretamente.

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

- Primeiro que tudo, trazer novas pessoas, jovens. Esse é o passo mais importante. Para tal é necessário criar uma rede de conexão mais forte com as escolas do município. Embora o nosso trabalho seja muito virado para o voluntariado, temos que dotar os nossos jovens e voluntários no sentido de terem mais responsabilidade e serem eles próprios cada vez mais a conceberem novos projetos e pô-los em prática.

2.4. Entrevista a Trabalhador 4

1. Qual é o teu cargo na MOJU?

● Sou secretário da direção, dou assistência à direção e tento ouvir os meus colaboradores da MOJU e responder às suas responsabilidades.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

● Comecei como voluntário trazido pelo senhor Nuno António. Fiz-me sócio, posteriormente, depois quando vi que estava mais envolvido na associação convidaram-me para fazer parte da direção e eu aceitei.

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

● As necessidades... melhores pais para estas crianças. Temos escolas, temos apoios, ... conheço pessoas que apoiam nas escolas. Não sei.

3.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?

● Sim, mantêm-se.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

● As necessidades são arranjar jovens que queiram fazer parte dela, e que queiram manter viva.

5. O que entendes por empreendedorismo?

● Entendo... Algo inovador. Alguém que faça algo por si ou por alguém, sociedade, ...

6. E por empreendedorismo social?

● É o mesmo, mas mais virado para a parte social, que se importa com a sociedade, melhorar aspetos onde haja carências.

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?

● Vontade, criatividade, empenho.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?

- Sim, claro.

8.1. Porquê? Ou de que forma se observa?

- Na forma em que conseguimos melhorar a vida das pessoas que tocamos, na nossa vida. Damos hipótese aos miúdos de verem a vida de uma maneira melhor.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente o empreendedorismo?

- Trabalha-se diretamente.

9.1. De que forma?

- Na forma em que criamos diversas maneiras de ajudar pessoas carenciadas que residem em bairros problemáticos em Olhão. E tentamos dar-lhes melhores condições de vida.

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

- Rejuvenescer. Angariar mais sócios. E fazer com que as pessoas se importem com as nossas criancinhas.

2.5. Entrevista a Trabalhador 5

1. Qual é o teu cargo na MOJU?

- Coordenadora do projeto Mais Sucesso E6G. Voluntária nos diferentes projetos e iniciativas da MOJU

1.1. O que fazes?

- Tarefas de coordenação de projeto (gestão de equipa, planeamento de intervenção, análise de resultados, envolvimento do consórcio, gestão da parte financeira do projeto e comunicação). Execução do plano de atividades (ações de capacitação com crianças, jovens, familiares e comunidade). Voluntariado na MOJU, seja na organização e dinamização de eventos, representação da MOJU em reuniões e iniciativas.

1.2. Quais são as tuas responsabilidades?

- Garantir o sucesso do projeto que coordeno. Realizar candidaturas a outros projetos para a associação, nomeadamente na área social.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

- Comecei como voluntária, realizei um estágio profissional no Bom Sucesso (4ª geração), no final do estágio integrei a equipa como técnica e passei a coordenadora na geração seguinte. Paralelamente fui coordenadora de projetos pontuais na área da saúde, social e ambiental.

2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?

- Relativamente à MOJU identifiquei-me com a missão da associação e com as iniciativas que desenvolvia. Era um espaço onde era possível debater ideias e colocá-las em prática. O Projeto Bom Sucesso/Mais Sucesso vinha ao encontro à minha formação profissional, psicologia.

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

- Olhão tinha carências a nível cultural, principalmente no que respeita a eventos gratuitos (cultura para todos). Tinha bastante população juvenil mas pouco espaço para responder às suas necessidades, o que levava a procurar alternativas nos concelhos vizinhos. Nos bairros sociais não havia uma resposta contínua e próxima às comunidades.

3.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?

- A nível cultural surgiram novas respostas. A nível social, o projeto continua a ser a única resposta de proximidade às crianças e jovens nos dois bairros sociais em intervenção.

3.2. Que necessidades são mais visíveis hoje?

- A inovação de respostas, visto que a população não é estática e os interesses dos jovens atuais não são os mesmos dos jovens há dez anos atrás. Nos bairros sociais necessita uma efetivação da resposta existente, dando espaço para a criação de novas iniciativas.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

- A necessidade de apoios equivalentes aos resultados apresentados, de forma a consolidar os que já existe e para ajudar a crescer projetos inovadores.

5. O que entendes por empreendedorismo?

- Criação de uma resposta inovadora a uma necessidade.

6. E por empreendedorismo social?

- Criação de uma resposta inovadora a um problema social.

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?

- Capacidade de resolução de problemas, de iniciativa e de partilha.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?

- Sim.

8.1. Porquê? Ou de que forma se observa?

- Porque criou algumas respostas para os problemas do concelho sentidos pelos jovens. Porque deu uma nova imagem à intervenção social, aliando a missão de um projeto de combate às desigualdades sociais ao espírito jovem capaz de pensar de forma inovadora e movimentar a transformação social.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente empreendedorismo?

- Das duas formas.

9.1. De que forma?

- Diretamente através de ações de desenvolvimento de competências empreendedoras e indiretamente da forma como se desafia todos os jovens.

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

- O projeto deve alargar a sua intervenção a novos territórios. A MOJU deve partilhar a forma como intervém e nunca parar de trabalhar de jovens para jovens.

2.6. Entrevista a Trabalhador 6

Monitor CID do projeto, função obrigatória pelos Programa Escolhas em todos os projetos existentes. Realiza as formações a nível de informática, encaminhamentos profissionais e é também quem realiza as formações de empreendedorismo. As atividades do Monitor CID enquadram-se por norma na medida IV, referente à inclusão digital. Esta é a única medida que tem sido obrigatória nos projetos, este e em anteriores.

1. Qual é o teu cargo na MOJU/ Projeto?

- Na MOJU sou voluntário, no projeto sou CID FORMA. CID é centro de inclusão digital. E responsável pelo empreendedorismo.

1.1. O que fazes?

- Formar os nossos participantes com competências informáticas e capacitar com ... competências empreendedoras. Esse é o principal, o secundário é apoio escolar. E encaminhamentos profissionais. É isso tudo.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

- Como é que conheci a MOJU... conheci a MOJU através do João Dias, que é o atual presidente, ele era o responsável pela parte internacional e convidou-me para um intercâmbio de jovens. Fui... entretanto comecei a trabalhar na Staples como operador de informática. E já no último ano da quarta geração do programa escolhas, a MOJU ficou sem Monitor CID então fui convidado à experiência e fiquei com o emprego.

2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?

- Primeiro, deixa-me pensar nesta... Antes de começar a trabalhar cá já era treinador de basquetebol de jovens. Quando fui convidado para integrar no projeto Bom Sucesso eu não sabia... bem qual era a missão do projeto. Pois pensava que era só uma coisa de informática. Entretanto, ao saber que este tipo de projeto era para ajudar jovens e famílias de bairros sociais, tudo tinha haver comigo pois eu já fazia esse... trabalho já desde os meus 16 anos como treinador de basquetebol. Então foi um aprofundar, complementar o trabalho que sempre fiz, que foi ajudar jovens.

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

- Ui... ui ui... Tenho de pensar... [...] Olhão é uma das cidades com mais bairros sociais na região do Algarve, foi por isso que a associação MOJU se candidatou a um projeto Escolhas e dividir com essa grande necessidade que nos foi atribuído financeiramente para trabalhar na cidade de Olhão.

3.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?

- Epá, mantêm-se sim. As únicas diferenças que há é nos jovens com que trabalhamos já. Que deixaram este tipo de vida de deixar de trabalhar e estudar e passaram a ter os seus trabalhos, carta - de condução- carros e futuro profissional.

3.2. Que necessidades são mais visíveis hoje?

- Posso dizer que umas das necessidades que hoje há é trabalhar com os pais. Porque têm sido o elo de resistência da evolução dos jovens.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

- Gira tudo em termos financeiros, não temos financiamento próprio, somos penderes de concursos e candidaturas e se... não conseguirmos financiamento não conseguimos manter a equipa de trabalho.

5. O que entendes por empreendedorismo?

- Empreendedorismo... [...] são pessoas com criatividade para criar o seu emprego, empregar outras pessoas e ver tudo a florescer.

6. E por empreendedorismo social?

- [...] É a construção de uma sociedade melhor, mais proativa...

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?

- É [...] o querer fazer o melhor para a sociedade e não para si.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?

- Claro que é.

8.1. Porquê? Ou de que forma se observa?

- Já tivemos negócios que começaram, foram originadas, da associação. E já tivemos pessoas que saíram da associação e criaram o seu emprego. E a nível de

sociedade vemos melhorias em jovens que não queriam trabalhar nem estudar e que, agora, estão a progredir no seu futuro profissional.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente o empreendedorismo?

- Sim trabalhamos de maneira direta e indireta, das duas maneiras.

9.1. De que forma?

● Através do Projeto Mais Sucesso temos formação de jovens com competências empreendedoras, tivemos candidaturas ao Empreende Já da parte do IPDJ, para dar formação a nível de empreendedorismo e criação da sua empresa. Temos dentro do consórcio do Mais Sucesso o CRIA, que ajuda na implementação/criação de empresas. E pronto é isso.

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

● Obtenção de novos financiamentos essencialmente públicos, visto que somos muito requisitados pelo consórcio que envolve: câmara municipal de olhão, PSP, as escolas do concelho, entre outras entidades a expandir o nosso trabalho e somos uma equipa pequena e somente a coordenadora trabalha a tempo inteiro. Eu pessoalmente no meu caso tenho 4 empregos diferentes e se trabalhasse a tempo inteiro na MOJU não precisava de me esticar tanto para tantos lados.

2.7. Entrevista a Trabalhador 7

1. Qual é o teu cargo na MOJU?

- Sou psicóloga educacional no projeto Escolhas.

1.1. O que fazes?

- Atividades de promoção de competências educacionais e sociais. Apoio social e pedagógico às famílias. Acompanhamento no progresso escolar. No sucesso escolar e prevenção na redução do absentismo vou às escolas dar sessões. Apoio individual às crianças e jovens para acompanhamento da situação escolar e familiar. [...] Intervenção na aquisição e evolução de leitura e escrita. Apoio a economia social e empreendedorismo.

1.2. Quais são as tuas responsabilidades?

- Acompanhar as crianças, jovens e família no seu desenvolvimento.

2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?

- Conheci a MOJU há 7 anos, mas quanto ao meu percurso na associação [...] comecei como amiga da associação, depois tornei-me associada e fiz voluntariado em projetos de curta duração. Mantive relação e participação nas atividades até que em 2016 comecei a trabalhar.

2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?

- Porque me identifiquei com os objetivos, com a visão e com os associados...

3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?

- Não tinha conhecimento das necessidades sociais em Olhão, identifiquei-me com a cultura jovem.

3.1. Que necessidades são mais visíveis hoje?

- [...] É necessária uma intervenção mais... integrada entre os equipamentos da comunidade, de forma a aproveitar as potencialidades existentes sem duplicar esforços e desperdiçar recursos. Mas permitindo uma intervenção focada, incisiva e efetiva na mudança de comportamentos de cultura. Porque neste momento continuam a existir famílias ou crianças e jovens com necessidades que não são sanadas mas para as quais existe na comunidade resposta competente e adequada. [...] Acho que é necessária uma intervenção a nível de cultura para o civismo, para a

cidadania, pelo respeito do outro e do espaço do outro. Para além de investimento a nível escolar.

4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?

- Poucos recursos humanos, poucos recursos monetários. Não é poucos... é aquém das necessidades. Em termos sociais, há pouco apoio para mudança efetiva. Os apoios dados são mais pontuais.

5. O que entendes por empreendedorismo?

- Capacidade de individuo ou grupo de indivíduos de empreender, ou seja, fazer coisas diferentes e inovadoras pela sua motivação e força interna, considerando sempre um ângulo de adequabilidade, ajustamento financeiro, e responsabilidade pela atividade iniciada.

6. E por empreendedorismo social?

- A capacidade de empreender em âmbito social, ou seja, considerando as necessidades sociais e as potencialidades existentes na comunidade.

7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?

- Proatividade, capacidade de observação e avaliação das necessidades sociais, pensamento divergente e em termos individuais uma personalidade pró-social.

8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?

- A MOJU, pelo seu trajeto nos últimos 10 anos, demonstra uma atitude empreendedora, essencialmente em termos sociais.

8.1. Porquê? Ou de que forma se observa?

- Pelo número de iniciativas inovadoras de cariz social que vem a dinamizar, demarcando-se nacional e internacionalmente, pela diferença na metodologia de intervenção, pelos âmbitos de intervenção e resultados obtidos.

9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente empreendedorismo?

- Trabalha-se de forma direta, considerando a intervenção estruturada realizada através de atividades de promoção do empreendedorismo junto de grupos de

jovens e apoiando-os a iniciar projetos. Trabalha-se de forma indireta, pela demonstração das atividades e dos resultados obtidos à população geral, promovendo o pensamento de que é possível empreender de forma social. Também quando se demonstra disponível para apoiar a criação de novos grupos informais e associações.

10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?

- Novos projetos de maior âmbito e com objetivos mais ambiciosos.

2.8. Entrevista a Trabalhador 8

O dinamizador comunitário do projeto, função obrigatória pelo PE quem tem como objetivo ser a ponte entre os jovens e os técnicos. O dinamizador é um jovem maior de idade inserido pela comunidade que visa a cumprir certos objetivos, neste caso, terminar o 12º ano de escolaridade que lhe estava em falta e adquirir competências sociais. Parte das obrigações do dinamizador é também cumprir o Desafio do Dinamizador, que ocorre todos os meses, presenciar as formações que lhe são sugeridas, sempre que possível, e cumprir as condições para terminar a escolaridade. Cumpriu esta função desde o início da 6ª geração até final do mês de julho de 2017.

1. Qual é o teu cargo na MOJU?
 - Dinamizador do projeto.
- 1.1. O que fazes?
 - Ajudo e dou apoio aos jovens do projeto.
2. Qual foi o teu trajeto, desde que conheceste a MOJU até ao dia hoje?
 - Comecei como dinamizador.
- 2.1. Porque decidiste envolver-te na Associação/ no Projeto?
 - Porque me foi posto este desafio de tentar mudar a vida de jovens.
3. Quais eram as necessidades sociais de Olhão quando entraste?
 - Ocupação de tempos livres dos jovens.
- 3.1. Essas necessidades mantêm-se? Há diferenças?
 - Algumas, mas o Projeto Mais sucesso tem ajudado muito os jovens a ter várias atividades para fazer.
- 3.2. Que necessidades são mais visíveis hoje?
 - Necessidade de haver uma maior importância escolar.
4. Quais são as necessidades/ os obstáculos da associação a teu ver?
 - Precisava-se de mais técnicos.
5. O que entendes por empreendedorismo?

- Quando investes tempo ou recursos em algo.
6. E por empreendedorismo social?
- É o mesmo mas de forma mais pessoal... depende de pessoa para pessoa.
7. Para ti, quais são as características que melhor definem um empreendedor social?
- Dinâmico, extrovertido, proativo.
8. A MOJU pode ser considerada empreendedora?
- Sim.
9. Dentro da MOJU trabalha-se direta ou indiretamente empreendedorismo?
- Não sei responder... não sei o suficiente sobre empreendedorismo.
10. Quais são os próximos passos que consideras que a MOJU/ o Projeto deve tomar?
- Haver menos burocracias para termos mais tempo de trabalho de campo... e mais técnicos.

Tabela de síntese

	Trab1	Trab2	Trab3	Trab4	Trab5	Trab6	Trab7	Trab8
Cargo	Presidente da Associação	Projetos de mobilidade de longa duração	Gabinete de Inserção Profissional	Secretário da Direção	Coordenadora do PMS E6G	Monitor CID no PMS E6G	Psicóloga educacional no PMS E6G	Dinamizador no PMS E6G
Como começou	No grupo informal de jovens	Participante no início da associação	No início do grupo informal	Voluntário	Voluntária	Intercâmbio para jovens	Amiga da associação	Dinamizador
Necessidades de Olhão hoje	Falta de atividades extracurriculares acessíveis a todos	Baixa escolaridade; falta de emprego na classe desfavorecida	Mais interação entre escola, jovens e associativismo	Pais mais interessados	Inovação nas respostas; espaço para a criação de novas iniciativas	Conseguir trabalhar com os pais.	Intervenção mais integrada e focada em mudar comportamentos de cultura; Intervenção para a cultura, civismo, respeito e espaço do outro; Investimento escolar	Falta de interesse escolar
Obstáculos da MOJU/ do Projeto	Falta de jovens a envolver em-se na associação	Espaço próprio, melhores condições, mais atividades	Falta de frequência dos jovens e seus familiares; pouco apoio do Município	Conseguir jovens interessados pela associação	Ter apoios equiparados aos resultados obtidos	Financiamentos instáveis; manter a equipa	Recursos humanos e monetários aquém das necessidades; pouco apoio para uma	Poucos recursos humanos

							mudança efetiva; apoios maioritariamente pontuais.	
Empreendedorismo	Transformar necessidades existentes em oportunidades	Novas soluções para problemas sociais	Inovação; criação do próprio posto de trabalho; ideias de negócios inovadoras	Inovação; fazer algo por si, por outro ou pela sociedade.	Criação de uma resposta inovadora a uma necessidade	Criatividade para criar o próprio emprego, empregar outras e ver os resultados.	Fazer de forma diferente e inovadora; motivação pessoal; preocupação financeira; responsabilidade	Investir tempo e recursos em algo
Diferença de empreendedorismo social	Criação de algo novo para a sociedade	Foco nas comunidades	Benefício da comunidade	Foco social; intervir onde hajam carências	Resposta a um problema social	Construção de uma sociedade de melhor, mais proativa	Considerar as necessidades sociais e potencialidades existentes na comunidade	Motivação pessoal
Perfil do empreendedor social	Observador; Criativo; Capacidade de análise	Sensível; Mobilizador; Implementador	Sentido de partilha; Sentido de evolução; Dar resposta às necessidades locais	Vontade; Criatividade; Empenho	Capacidade de resolução de problemas; Iniciativa; Capacidade de partilha	Focar na sociedade de antes de si	Proatividade; Observador; Avaliador das necessidades sociais; Pensamento divergente; Personalidade pró-social	Dinâmico; Extrovertido; Proativo

MOJU é empreendedora	A partir de uma necessidade criou-se uma oportunidade	Novas respostas para problemas há muito identificados	Dão ferramentas para os jovens realizarem os seus negócios ou ideias inovadoras; elaboram planos, candidaturas, orçamentos, projetos.	Melhora a vida das pessoas	Resposta a problemas do conselho sentidas pelos jovens; nova imagem á intervenção social; junção de uma missão com o espírito juvenil	Negócios que começam na associação; jovens sem motivações atualmente lutam pelo seu futuro	Atitude empreendedora; projetos inovadores de cariz social; metodologias de intervenção diferentes	Sim
Próximos passos	Sustentabilidade financeira; estratégia de comunicação e organizacional	Alargamento da ação no terreno; que certas ações sejam adotadas noutros locais.	Mais jovens; mais abertura com as escolas e Município; jovens com mais capacidade de realizar os projetos.	Rejuvenecer; mais sócios, ter pessoas que se importem com as crianças locais	Alargar a intervenção do Projeto a novos territórios; partilhar a metodologia da MOJU; continuar a trabalhar de jovens para jovens	Novos financiamentos; manter a equipa a trabalhar a tempo inteiro	Projetos maiores; serem mais ambiciosos	Menos burocracias, mais trabalho no terreno, mais recursos humanos

5. Guia dos questionários das crianças (8-14)

	Perguntas/ Informação	Respostas
1. Dados do/a participante	1. Ano de nascimento	(aberta)
	2. Há quanto tempo estás no Projeto? 3. Quando foi a primeira vez que ouviste falar na MOJU?	1. Menos de 6 meses; 2. Entre 6 meses e 1 ano; 3. Entre 1 a 3 anos; 4. Entre 3 a 5 anos; 5. Mais de 5 anos.
	4. Sentes que estás diferente desde que entraste no Projeto?	0. Não sei; 1. Nada; 2. Pouco; 3. Alguma; 4. Acho que sim; 5. Bastante.
2. Dados sobre os pais	1. Desde que entraste, notaste diferenças nos teus pais?	0. Não sei; 1. Nada; 2. Pouco; 3. Alguma; 4. Acho que sim; 5. Bastante.
3. Sobre o Bairro	1. Sentiste diferenças no bairro?	0. Não sei; 1. Nada; 2. Pouco; 3. Alguma; 4. Acho que sim; 5. Bastante.
4. Sobre o Projeto e a MOJU	1. A MOJU ajuda-te?	0. Não sei; 1. Nada; 2. Pouco; 3. Alguma; 4. Acho que sim;

		5. Bastante.
5. Sobre os técnicos/ voluntários/ estagiários.	1. Gostas dos/as Técnicos/as? 1.1. Ajudam-te? 2. Gostas dos/as estagiários/as e voluntários/as? 2.1. Ajudam-te?	0. Não sei; 1. Nada; 2. Pouco; 3. Alguma; 4. Acho que sim; 5. Bastante.
6. Perfil/ Competências.	(ver <i>Avaliação de Competências em Anexos</i>)	

5.1. Informação sobre os participantes (8-14)

Idade

	Frequência	Porcentagem	Percentual Cumulativo
8	1	6,3	6,3
9	2	12,5	18,8
10	1	6,3	25,0
11	2	12,5	37,5
12	4	25,0	62,5
13	3	18,8	81,3
14	3	18,8	100,0
Total	16	100,0	

5.2. Tabelas das competências (8-14)

5.2.1. Procura e identificação de oportunidades

Consigo ver oportunidades onde os outros vêem dificuldades

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	7	43,8	43,8	43,8
Acho que sim	4	25,0	25,0	68,8
Sim	5	31,3	31,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Aproveito a maioria das oportunidades que tenho na vida

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	2	12,5	12,5	12,5
Acho que sim	8	50,0	50,0	62,5
Sim	6	37,5	37,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Procuro novas experiências

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	3	18,8	18,8	25,0
Acho que sim	2	12,5	12,5	37,5
Sim	10	62,5	62,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.2. Orientação para objetivos

Frequentemente, penso bem no que quero fazer antes de o realizar

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	2	12,5	12,5	12,5
Mais ou Menos	8	50,0	50,0	62,5
Acho que sim	2	12,5	12,5	75,0
Sim	4	25,0	25,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Sei o que quero alcançar quando for mais velho/a

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	1	6,3	6,3	6,3
Sim	15	93,8	93,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Sou capaz de definir objetivos

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	6	37,5	37,5	37,5
Acho que sim	6	37,5	37,5	75,0
Sim	4	25,0	25,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.3. Resolução de problemas de forma criativa e inovadora

Perante um problema, procuro informação para o resolver

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	2	12,5	12,5	12,5
Mais ou Menos	6	37,5	37,5	50,0
Acho que sim	7	43,8	43,8	93,8
Sim	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Perante um problema, tenho facilidade em encontrar novas soluções

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	3	18,8	18,8	18,8
Mais ou Menos	9	56,3	56,3	75,0
Acho que sim	1	6,3	6,3	81,3
Sim	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Quando estou a resolver um problema, acredito que a solução depende sobretudo de mim

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	2	12,5	12,5	12,5
Pouco	1	6,3	6,3	18,8
Mais ou Menos	6	37,5	37,5	56,3
Acho que sim	5	31,3	31,3	87,5
Sim	2	12,5	12,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.4. Autoconfiança

Quando me proponho a um objetivo, sei que sou capaz de o resolver

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	2	12,5	12,5	12,5
Acho que sim	8	50,0	50,0	62,5
Sim	6	37,5	37,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Sinto que tenho controlo sobre o que se passa na minha vida

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	3	18,8	18,8	18,8
Acho que sim	10	62,5	62,5	81,3
Sim	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Sei quais são as coisas que faço melhor

	Frequência	Percentagem total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	1	6,3	6,3	6,3
Acho que sim	7	43,8	43,8	50,0
Sim	8	50,0	50,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.5. Assertividade

Numa conversa, gosto de fazer valer o meu ponto de vista

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	5	31,3	31,3	31,3
Acho que sim	6	37,5	37,5	68,8
Sim	5	31,3	31,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Sinto-me à vontade em expressar o que penso

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	7	43,8	43,8	50,0
Acho que sim	5	31,3	31,3	81,3
Sim	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

As outras pessoas gostam de trabalhar comigo

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	6	37,5	37,5	43,8
Acho que sim	8	50,0	50,0	93,8
Sim	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.6. Iniciativa

Quando tenho dúvidas, procuro ativamente as respostas

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	4	25,0	25,0	25,0
Acho que sim	8	50,0	50,0	75,0
Sim	4	25,0	25,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Tomo iniciativa, não fico à espera que os outros façam as coisas por mim

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	5	31,3	31,3	31,3
Acho que sim	4	25,0	25,0	56,3
Sim	7	43,8	43,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Em grupos de amigos ou colegas, frequentemente assumo o papel de líder

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	6	37,5	37,5	37,5
Acho que sim	4	25,0	25,0	62,5
Sim	6	37,5	37,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.7. Assunção de riscos calculados

Em situações de incerteza, consigo tomar uma decisão

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	9	56,3	56,3	56,3
Acho que sim	5	31,3	31,3	87,5
Sim	2	12,5	12,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Olho para os obstáculos como desafios

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	5	31,3	31,3	37,5
Acho que sim	5	31,3	31,3	68,8
Sim	5	31,3	31,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Não me importo de correr riscos, mesmo não tendo a certeza de qual será o resultado

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	1	6,3	6,3	6,3
Pouco	1	6,3	6,3	12,5
Mais ou Menos	4	25,0	25,0	37,5
Acho que sim	6	37,5	37,5	75,0
Sim	4	25,0	25,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.8. Uso de estratégias de influência

Se preciso de uma informação, tento falar com alguém e não descanso enquanto não a obtiver

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	3	18,8	18,8	25,0
Acho que sim	6	37,5	37,5	62,5
Sim	6	37,5	37,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Não me importo de ir a um evento sozinho e procuro falar com todas as pessoas

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	1	6,3	6,3	6,3
Pouco	6	37,5	37,5	43,8
Mais ou Menos	5	31,3	31,3	75,0
Acho que sim	3	18,8	18,8	93,8
Sim	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Consigo, com frequência, com que os outros concordem com as minhas opiniões

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	11	68,8	68,8	75,0
Acho que sim	2	12,5	12,5	87,5
Sim	2	12,5	12,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.2.9. Espírito empreendedor

Sou persistente mesmo quando encontro obstáculos

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	1	6,3	6,3	6,3
Mais ou Menos	6	37,5	37,5	43,8
Acho que sim	6	37,5	37,5	81,3
Sim	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

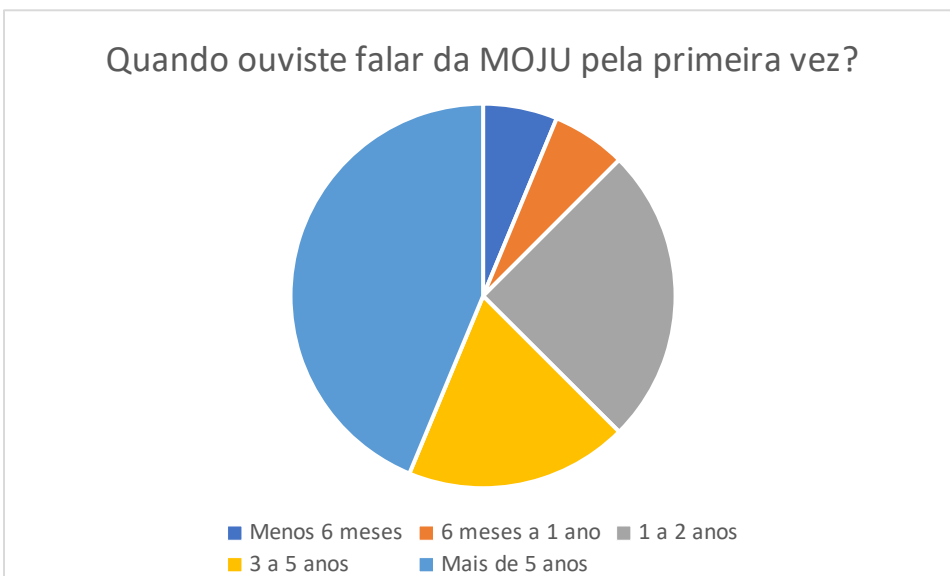
Frequentemente penso em ideias novas que gostaria de concretizar

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	4	25,0	25,0	25,0
Acho que sim	6	37,5	37,5	62,5
Sim	6	37,5	37,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

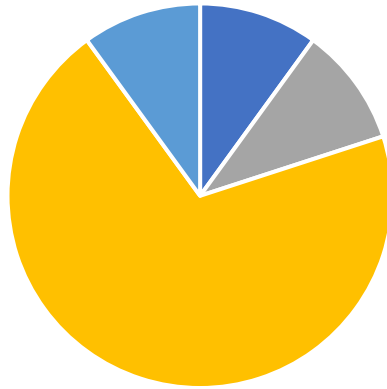
Tenho ideias que os outros acham originais

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	8	50,0	50,0	50,0
Acho que sim	6	37,5	37,5	87,5
Sim	2	12,5	12,5	100,0
Total	16	100,0	100,0	

5.3. Gráficos sobre o Projeto e a MOJU

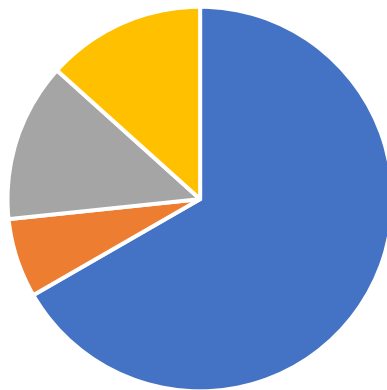


Notaste alguma diferença em ti, desde que cá estás?



■ Não ■ Pouca ■ Alguma/Acho que sim
■ Bastante ■ Não sei

Nos teus pais, notaste diferença?



■ Não ■ Pouca ■ Alguma/Acho que sim
■ Bastante ■ Não sei

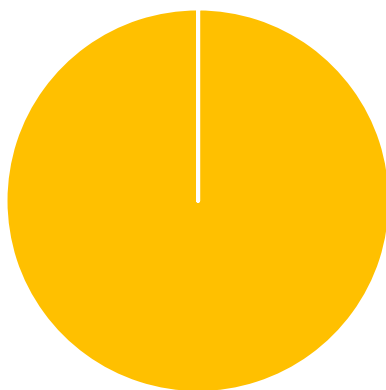
E no bairro, notaste diferença?



A MOJU ajuda-te?

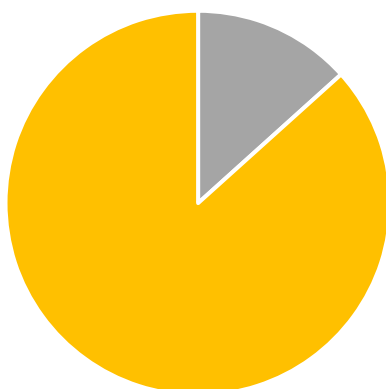


Gostas dos Técnicos/ das Técnicas?



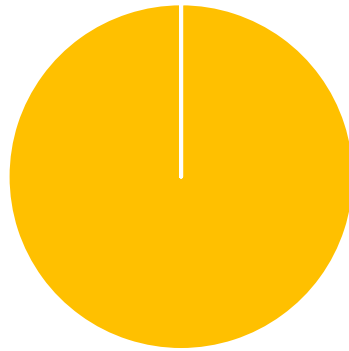
■ Não ■ Pouco ■ Alguma/Acho que sim
■ Bastante ■ Não sei

Os Técnicos/ As Técnicas ajudam-te?



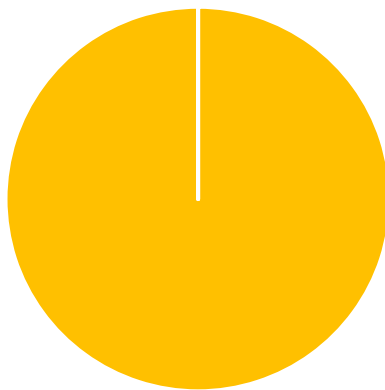
■ Não ■ Pouco ■ Alguma/Acho que sim
■ Bastante ■ Não sei

Gostas dos Estagiários/ das Estagiárias e Voluntários/ Voluntárias?



■ Não ■ Pouco ■ Alguma/Acho que sim
■ Bastante ■ Não sei

Eles/elas ajudam-te?



■ Não ■ Pouco ■ Alguma/Acho que sim
■ Bastante ■ Não sei

6. Dados das Escalas de Avaliação de Competências

6.1. Tabelas de informação sobre os participantes (15-30)

		Idade		
		Frequência	Porcentagem	Percentual Cumulativo
Idades	15	8	22,2	22,2
	16	5	13,9	36,1
	17	2	5,6	41,7
	18	1	2,8	44,4
	19	6	16,7	61,1
	20	4	11,1	72,2
	21	2	5,6	77,8
	22	1	2,8	80,6
	23	1	2,8	83,3
	24	3	8,3	91,7
	26	2	5,6	97,2
	28	1	2,8	100,0
	Total	36	100,0	

		Escolaridade		
		Frequência	Porcentagem	Percentual Cumulativo
Escolaridade	6	4	11,1	11,1
	7	2	5,6	16,7
	8	6	16,7	33,3
	9	6	16,7	50,0
	11	3	8,3	58,3
	12	7	19,4	77,8
	Licenciatura	7	19,4	97,2
	Mestrado	1	2,8	100,0
	Total	36	100,0	

6.2. Tabelas de Avaliação das Competências

6.2.1. Procura e Identificação de Oportunidades

Consigo ver oportunidades onde os outros vêem dificuldades

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	9	25,0	31,0	31,0
Acho que sim	16	44,4	55,2	86,2
Sim	4	11,1	13,8	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

Aproveito a maioria das oportunidades que tenho na vida

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	2	5,6	6,9	6,9
Acho que sim	16	44,4	55,2	62,1
Sim	11	30,6	37,9	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

Procuro novas experiências

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	6	16,7	20,7	20,7
Acho que sim	9	25,0	31,0	51,7
Sim	14	38,9	48,3	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhado	7	19,4		
Total	36	100,0		

6.2.2. Orientação para os objetivos

Frequentemente, penso bem no que quero fazer antes de o realizar

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	10	27,8	52,6	52,6
Acho que sim	4	11,1	21,1	73,7
Sim	5	13,9	26,3	100,0
Total	19	52,8	100,0	
Não trabalhados	17	47,2		
Total	36	100,0		

Sei o que quero alcançar quando for mais velho/a

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	1	2,8	5,3	5,3
Mais ou Menos	6	16,7	31,6	36,8
Acho que sim	9	25,0	47,4	84,2
Sim	3	8,3	15,8	100,0
Total	19	52,8	100,0	
Não trabalhados	17	47,2		
Total	36	100,0		

Sou capaz de definir objetivos

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Não	1	2,8	5,3	5,3
Mais ou Menos	3	8,3	15,8	21,1
Acho que sim	8	22,2	42,1	63,2
Sim	7	19,4	36,8	100,0
Total	19	52,8	100,0	
Não trabalhados	17	47,2		
Total	36	100,0		

6.2.3. Resolução de problemas de forma criativa e inovadora

Perante um problema, procuro informação para o resolver

	Frequência	Percentagem
Total Não trabalhados	36	100,0

Perante um problema, tenho facilidade em encontrar novas soluções

	Frequência	Percentagem
Total Não trabalhados	36	100,0

Quando estou a resolver um problema, acredito que a solução depende sobretudo de mim

	Frequência	Percentagem
Total Não trabalhados	36	100,0

6.2.4. Autoconfiança

Quando me proponho a um objetivo, sei que sou capaz de o resolver

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	3	8,3	10,3	10,3
Acho que sim	22	61,1	75,9	86,2
Sim	4	11,1	13,8	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

Sinto que tenho controlo sobre o que se passa na minha vida

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	15	41,7	51,7	51,7
Acho que sim	13	36,1	44,8	96,6
Sim	1	2,8	3,4	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

Sei quais são as coisas que faço melhor

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	5	13,9	17,2	17,2
Acho que sim	17	47,2	58,6	75,9
Sim	7	19,4	24,1	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

6.2.5. Assertividade

Numa conversa, gosto de fazer valer o meu ponto de vista

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	6	16,7	20,7	20,7
Acho que sim	11	30,6	37,9	58,6
Sim	12	33,3	41,4	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

Sinto-me à vontade em expressar o que penso

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	8	22,2	27,6	27,6
Acho que sim	10	27,8	34,5	62,1
Sim	11	30,6	37,9	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

As outras pessoas gostam de trabalhar comigo

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	3	8,3	10,3	10,3
Acho que sim	14	38,9	48,3	58,6
Sim	12	33,3	41,4	100,0
Total	29	80,6	100,0	
Não trabalhados	7	19,4		
Total	36	100,0		

6.2.6. Iniciativa

Quando tenho dúvidas, procuro ativamente as respostas

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	7	19,4	36,8	36,8
Acho que sim	8	22,2	42,1	78,9
Sim	4	11,1	21,1	100,0
Total	19	52,8	100,0	
Não trabalhados	17	47,2		
Total	36	100,0		

Tomo iniciativa, não fico à espera que os outros façam as coisas por mim

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	5	13,9	26,3	26,3
Acho que sim	6	16,7	31,6	57,9
Sim	8	22,2	42,1	100,0
Total	19	52,8	100,0	
Não trabalhados	17	47,2		
Total	36	100,0		

Em grupos de amigos ou colegas, frequentemente assumo o papel de líder

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	2,8	5,3	5,3
Mais ou Menos	6	16,7	31,6	36,8
Acho que sim	8	22,2	42,1	78,9
Sim	4	11,1	21,1	100,0
Total	19	52,8	100,0	
Não trabalhados	17	47,2		
Total	36	100,0		

6.2.7. Assunção de riscos calculados

Em situações de incerteza, consigo tomar uma decisão

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	1	2,8	25,0	25,0
Acho que sim	2	5,6	50,0	75,0
Sim	1	2,8	25,0	100,0
Total	4	11,1	100,0	
Não trabalhados	32	88,9		
Total	36	100,0		

Olho para os obstáculos como desafios

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	1	2,8	25,0	25,0
Acho que sim	3	8,3	75,0	100,0
Total	4	11,1	100,0	
Não trabalhados	32	88,9		
Total	36	100,0		

Não me importo de correr riscos, mesmo não tendo a certeza de qual será o resultado

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	1	2,8	25,0	25,0
Acho que sim	3	8,3	75,0	100,0
Total	4	11,1	100,0	
Não trabalhados	32	88,9		
Total	36	100,0		

6.2.8. Uso de estratégias de influência

Se preciso de uma informação, tento falar com alguém e não descanso enquanto não a obtiver

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Mais ou Menos	6	16,7	42,9	42,9
Acho que sim	3	8,3	21,4	64,3
Sim	5	13,9	35,7	100,0
Total	14	38,9	100,0	
Não trabalhados	22	61,1		
Total	36	100,0		

Não me importo de ir a um evento sozinho e procuro falar com todas as pessoas

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	2	5,6	14,3	14,3
Mais ou Menos	7	19,4	50,0	64,3
Acho que sim	2	5,6	14,3	78,6
Sim	3	8,3	21,4	100,0
Total	14	38,9	100,0	
Não trabalhados	22	61,1		
Total	36	100,0		

Consigo, com frequência, com que os outros concordem com as minhas opiniões

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Pouco	1	2,8	7,1	7,1
Mais ou Menos	5	13,9	35,7	42,9
Acho que sim	7	19,4	50,0	92,9
Sim	1	2,8	7,1	100,0
Total	14	38,9	100,0	
Não trabalhados	22	61,1		
Total	36	100,0		

6.2.9. Espírito empreendedor

Sou persistente mesmo quando encontro obstáculos

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Sim	1	2,8	100,0	100,0
Não trabalhados	35	97,2		
Total	36	100,0		

Frequentemente penso em ideias novas que gostaria de concretizar

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Acho que sim	1	2,8	100,0	100,0
Não trabalhados	35	97,2		
Total	36	100,0		

Tenho ideias que os outros acham originais

	Frequência	Percentagem Total	Percentagem Trabalhada	Percentual Cumulativo
Acho que sim	1	2,8	100,0	100,0
Não trabalhados	35	97,2		
Total	36	100,0		

7. Tabelas do agregado familiar

Profissão da mãe		
	Frequência	Percentagem
Agricultura	1	2,8
Auxiliar	1	2,8
Bordados	1	2,8
Cabeleireiro/a	1	2,8
Café	2	5,6
Caixa	1	2,8
Comercio	1	2,8
Cozinha	5	13,9
Desemprego	6	16,7
Doméstico/a	2	5,6
Empresarial	1	2,8
Eng. Informática	1	2,8
Estudante	1	2,8
Fabrica	1	2,8
Faleceu	1	2,8
Fisioterapia	1	2,8
Hospital	1	2,8
Limpezas	1	2,8
Município	1	2,8
Pensão	1	2,8
Polícia	1	2,8
Professor/a	2	5,6
Reforma	1	2,8
Secretariado	1	2,8
Total	36	100,0

Escolaridade da mãe				
		Frequência	Percentagem	Percentual Cumulativo
Escolaridade	0	1	2,8	2,8
	4	9	25,0	27,8
	6	2	5,6	33,3
	7	2	5,6	38,9
	9	13	36,1	75,0
	12	5	13,9	88,9
	Licenciatur a	4	11,1	100,0
	Total	36	100,0	

Profissão do pai

	Frequência	Porcentagem
Agricultura	1	2,8
Central Cimento	1	2,8
Comércio	1	2,8
Condutor/a	2	5,6
Contabilidade	1	2,8
Desemprego	5	13,9
Empresarial	1	2,8
Engenharia	1	2,8
Jardins	1	2,8
Loja	1	2,8
Município	1	2,8
Não sabe	2	5,6
Obras	8	22,2
Pastelaria	1	2,8
Peixeiro/a	3	8,3
Pesca	1	2,8
Professor/a	2	5,6
Secretariado	1	2,8
Serviços Públicos	1	2,8
Stand Automóvel	1	2,8
Total	36	100,0

Escolaridade do pai

	Frequência	Porcentagem	Percentual Cumulativo
Escolaridade 0	1	2,8	2,8
2	3	8,3	11,1
4	12	33,3	44,4
6	2	5,6	50,0
7	1	2,8	52,8
8	1	2,8	55,6
9	4	11,1	66,7
10	1	2,8	69,4
Licenciatura	5	13,9	83,3
Mestrado	6	16,7	100,0
Total	36	100,0	

Negócios na família

		Frequência	Percentagem
Respostas	Não	27	75,0
	Sim	9	25,0
	Total	36	100,0